

Plano Estadual de
EDUCAÇÃO

Meta 11

**Educação Profissional Técnica
de Nível Médio**

2022

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Rodrigo Garcia

Secretária da Educação

Renilda Peres de Lima

Chefe de Gabinete

Henrique Pimentel

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Presidente

Nourival Pantano Junior

Chefe de Gabinete

Ana Claudia Marino Bellotti

Diretor Administrativo e Financeiro – DAF

Alexandre Arthur Perroni

Diretor de Obras e Serviços – DOS

Marcio Ribeiro Gaban

Diretor de Tecnologia da Informação – DTI

Marcus Sergius da Silva Teixeira

Diretor de Projetos Especiais – DPE

Wilson Aparecido Troque

Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Av. São Luís, 99 – República - 01046-001 – São Paulo – SP

Telefone: (11) 3158-4000 - www.fde.sp.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO**

Plano Estadual de Educação

Meta 11 Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Ampliar em 50% (cinquenta por cento) as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público.

São Paulo, 2022

SUMÁRIO

Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Considerações Iniciais	7
Cenários da Matrícula: Brasil, Região Sudeste e Estado de São Paulo	8
Matrícula – Detalhamento por Curso.....	14
Matrículas na Educação Profissional por Rede de Ensino – Público x Privado	20
Expansão das Matrículas em Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Segmento Público	25
Avanços da Nova Lei.....	32
Participação do Segmento Público por Tipo de Curso.....	33
Participação da Rede Particular por Tipo de Curso	41
Perfil dos Alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio	43
Considerações Finais	64
Anexos	69
Anexo I – Brasil, Regiões e Unidades da Federação – Evolução da Matrícula Total na Educação Profissional Técnica de Nível Médio (2013-2020)	70
Anexo II – Estado de São Paulo – Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município – Total das Redes (2020).....	73
Anexo III – Estado de São Paulo – Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município – Rede Estadual (2020)	80
Anexo IV – Estado de São Paulo – Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município – Rede Municipal (2020).....	86
Anexo V – Estado de São Paulo – Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município – Rede Federal (2020).....	88

Anexo VI – Estado de São Paulo – Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município – Rede Particular (2020).....	90
--	----

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Considerações Iniciais

A Meta 11 do *Plano Estadual da Educação – PEE*¹ tem por objeto “*ampliar em 50% (cinquenta por cento) as matrículas da educação profissional técnica de nível médio (EPT), assegurando a qualidade da oferta e, pelo menos, 50% (cinquenta por cento) da expansão no segmento público*”. Nesse contexto a EPT compreende os seguintes tipos de curso: Normal/Magistério, Curso Técnico Integrado (CTI - EM integrado e CTI – EJA integrado), curso Técnico Concomitante e curso Técnico Subsequente conforme artigos 36-B² e 36-C³ da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Considerando a proposição da Meta 11 do PEE, apresentam-se, neste relatório, três indicadores com vistas a aferir a evolução do número de matrícula na *educação profissional técnica em nível de ensino médio* e acompanhar a expansão da proporção no segmento público na oferta. São eles:

- Evolução do número absoluto de matrículas em EPT de nível médio.
- Participação do segmento público na expansão da EPT de nível médio.
- Expansão acumulada da EPT de nível médio pública.

¹ PEE: Lei Estadual nº 16.279/2016.

² LDB 9.394/1996: art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas: I – articulada com o ensino médio; II – subsequente, em cursos destinados a quem já tenha concluído o ensino médio.

³ LDB 9.394/1996: art. 36-C. A educação profissional técnica de nível médio articulada, prevista no inciso I do caput do art. 36-B desta Lei, será desenvolvida de forma: I – integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, efetuando-se matrícula única para cada aluno; II – concomitante, oferecida a quem ingresse no ensino médio, ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, e podendo ocorrer: a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando ao planejamento de projeto pedagógico unificado .

Os dados de acompanhamento do progresso da Meta são calculados com base no Censo da Educação Básica, levantamento coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e foram organizados em séries históricas – período de 2010 a 2020, tendo também por baliza o ano de 2013 – data base da elaboração e construção das metas do PNE e PEE.

Considerando que a prioridade estabelecida na Meta é a expansão da oferta pelo poder público, foram construídos cenários por tipo de curso e dependência administrativa.

Cenários da Matrícula: Brasil, Região Sudeste e Estado de São Paulo

No período analisado, entre 2010 e 2020, o Estado de São Paulo manteve uma taxa de participação relevante na oferta de cursos técnicos de nível médio. Em 2010, a representatividade da oferta paulista no contexto nacional alcançava 25,9% (352.934 de um total geral de 1.361.827 registros no Brasil).

Em 2013, o Estado de São Paulo contabilizou 397.169 matrículas de um total de 1.602.946 registros no Brasil, portanto, ainda que, em números absolutos, a evolução seja positiva houve um pequeno recuo na taxa de participação paulista no contexto nacional: 24,8%.

Nota-se essa mesma tendência em relação ao ano de 2020, permanecendo São Paulo como responsável por praticamente um quarto da oferta da *educação profissional técnica em nível de ensino médio* no Brasil: 24,1%, somando 458.686 matrículas no universo geral de 1.901.477 contabilizadas no conjunto do país.

No conjunto das redes de ensino as *matrículas em EPT de nível médio* registraram, nos últimos dez anos, uma expansão de 30,0% (105.752) ampliando de 352.934 registros em 2010 para 458.686 em 2020.

Para atingir a meta do PNE de triplicar, até 2024, as matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, seria necessário um crescimento anual de 26,0% no número de matrículas, conforme estudo encomendado pelo Serviço Nacional de

Aprendizagem Industrial (Senai). Entretanto, o aumento alcançado entre 2013 e 2019 representou apenas 8,5% da expansão necessária para o atingimento da meta estabelecida para 2024.

O acompanhamento da trajetória da matrícula também indicou no comparativo 2013 a 2020 uma evolução positiva e uma expansão em números absolutos na Educação Profissional Técnica de nível médio no Brasil, na região Sudeste e no Estado de São Paulo (Tabela 1).

**Tabela 1: Brasil, Região Sudeste e Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Evolução da Matrícula e Taxa de Participação
2010-2020**

Ano	Matrícula (nº)			Taxa de Participação		
	Brasil	Sudeste	São Paulo	SE/BR	SP/BR	SP/SE
2010	1.361.827	696.217	352.934	51,1	25,9	50,7
2011	1.458.496	742.852	366.950	50,9	25,2	49,4
2012	1.532.562	760.312	386.678	49,6	25,2	50,9
2013	1.602.946	792.811	397.169	49,5	24,8	50,1
2014	1.886.167	880.806	446.544	46,7	23,7	50,7
2015	1.825.457	803.496	420.623	44,0	23,0	52,3
2016	1.775.324	804.323	432.864	45,3	24,4	53,8
2017	1.791.806	806.210	435.741	45,0	24,3	54,0
2018	1.868.917	811.879	440.893	43,4	23,6	54,3
2019	1.874.974	786.331	427.164	41,9	22,8	54,3
2020	1.901.477	806.565	458.686	42,4	24,1	56,9
Variação 2020/2010						
Nº	539.650	110.348	105.752	20,4	19,6	95,8
%	39,6	15,8	30,0			
Variação 2020/2013						
Nº	298.531	13.754	61.517	4,6	20,6	447,3
%	18,6	1,7	15,5			

Fonte: MEC/Inep - Relatórios do 2º e 3º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE.

No país esse número passou de 1.602.946, em 2013, para 1.901.477 matrículas, em 2020, resultando em uma variação positiva de 298.531 registros, totalizando um crescimento de 18,6% no período. Considerando o intervalo maior: 2020 em relação a 2010, essa variação na matrícula foi de 539.650 registros, um acréscimo de 39,6%.

Na região Sudeste esse avanço foi mais modesto, evoluindo de 792.811 em 2013 para 806.565 registros em 2020. Em números absolutos uma variação de 13.754 matrículas, correspondente a 1,7% de acréscimo. No entanto, quando se estendeu para 10 anos

o período comparativo – 2010 a 2020 – observou-se um acréscimo bem mais expressivo: 110.348 matrículas e um aumento de 15,8%.

Entre 2010 e 2014, a região Sudeste registrou um crescimento positivo, avançando de 696.217 registros em 2010 para 880.806 matrículas em 2014, quando atingiu o maior valor. A partir de então apresentou, do ponto de vista quantitativo, uma relativa estabilidade, acompanhado de crescimento moderado, resultando em uma retração de 74.241 matrículas, no comparativo 2020 em relação ao ano de 2014.

Vale reforçar que a região Sudeste, no período analisado, apresentou uma redução gradual na taxa de participação da matrícula nos cursos de Educação Profissional de Nível Técnico, no contexto do país, indicando uma involução que merece atenção. Em 2010, respondia por 51,1% do total das matrículas no Brasil, depois passou a representar 49,5% em 2013 e regrediu para 42,4% em 2020.

O Estado de São Paulo não somente integra a região Sudeste como sempre representou uma parcela considerável na oferta, superior a 50,0% (exceto em 2011) em relação ao total das matrículas da educação profissional contabilizadas no Sudeste. A taxa de participação de São Paulo na matrícula da região Sudeste que, em 2010 e 2013 foram respectivamente, 50,7% e 50,1% alcançou 56,9% em 2020, demonstrando que a trajetória paulista foi bem mais efetiva: um acréscimo de 15,5% e uma variação de 61.517 matrículas, evoluindo de 397.169 em 2013 para 458.686 em 2020.

Indiretamente esses dados sinalizam que os outros três estados da região Sudeste juntos, desconsiderando os indicadores/matricula do Estado de São Paulo, tiveram um desempenho muito aquém do que seria o desejável.

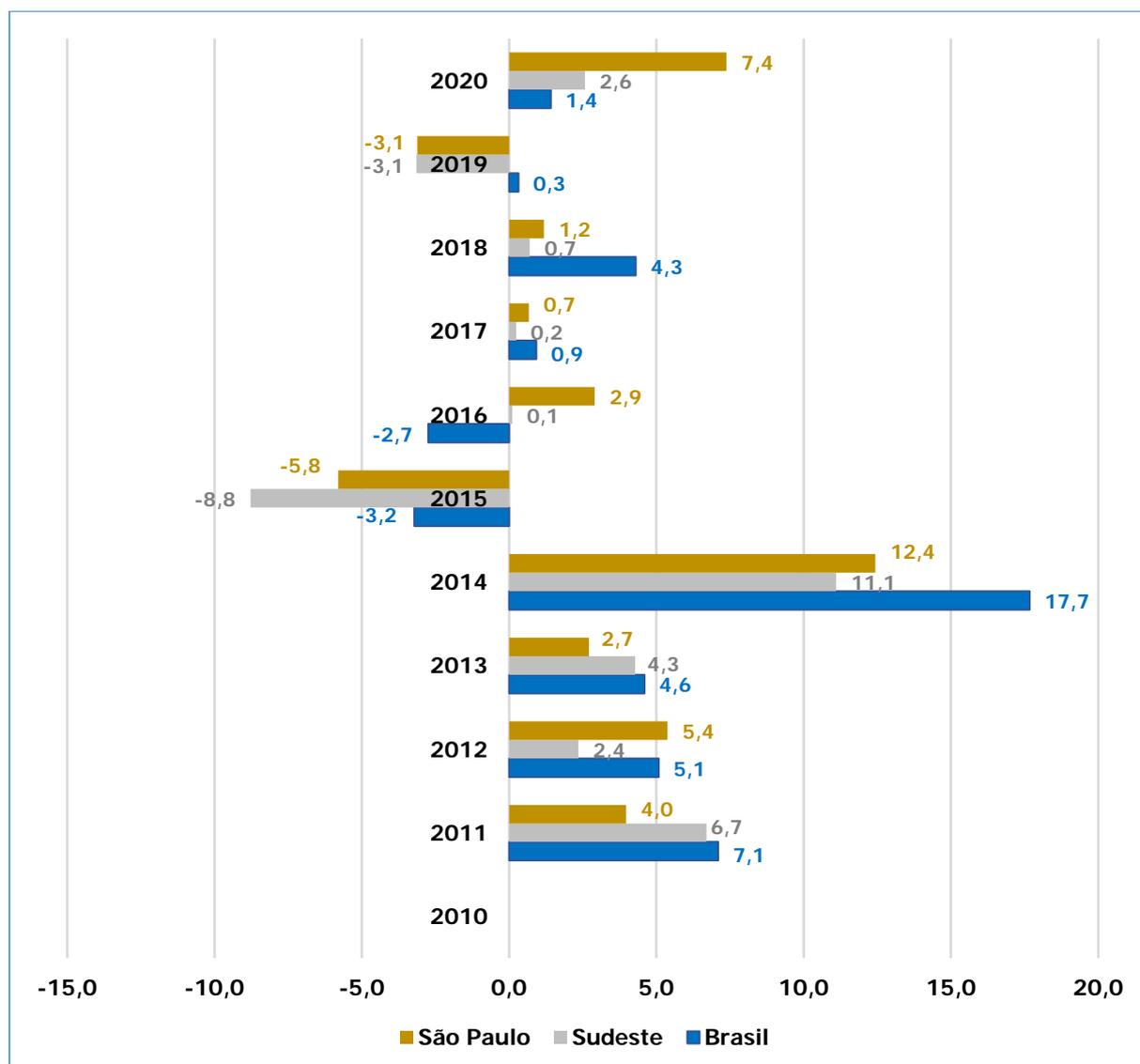
Conforme mostra o Gráfico 1 as taxas anuais de crescimento da matrícula permaneceram positivas até 2014 inclusive, sendo que nesse período foram registrados os acréscimos mais elevados: 17,7% na média brasileira, 11,1% na região Sudeste e 12,4% no Estado de São Paulo.

Em 2015, com o agravamento da crise econômica e as restrições orçamentárias, principalmente de recursos federais destinados à manutenção dos programas de

incentivo aos cursos de educação profissional de nível técnico, fica evidente a mudança de cenário: taxas negativas de crescimento e recuos importantes: menos 3,2% no Brasil, menos 8,8% na região Sudeste e menos 5,8 % no Estado de São Paulo.

As taxas anuais registradas nos anos subsequentes confirmam a desaceleração da oferta, especialmente entre 2016 e 2019, quando os acréscimos foram tímidos. As informações referentes ao ano de 2020 sinalizam uma possível recuperação: um acréscimo de 7,4% no Estado de São Paulo, 2,6% na região Sudeste e 1,4% na média brasileira.

Gráfico 1: Brasil, Região Sudeste e Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Taxa Anual de Crescimento da Matrícula
2010-2020



Fonte: MEC/Inep - Relatórios do 2º e 3º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE.

Os dados mais recentes evidenciam dificuldades, especialmente quando se leva em conta a expectativa otimista da Meta 11 que projeta expandir em, pelo menos 50%, a oferta/matricula nos cursos de educação profissional de nível técnico até o final da vigência do PEE.

A evolução das matrículas no Estado de São Paulo, no período de 2013-2020, foi de 15,5%, representando um acréscimo de 61.517 registros de um total de 298.531 contabilizados no país – esse crescimento alcançou 20,6% da expansão das matrículas no conjunto do país e 447,3% em relação à modesta ampliação da região Sudeste (Tabela 1).

Dada a relevância do Estado de São Paulo no contexto da região Sudeste considerou-se válido examinar a performance desta região, excluindo-se as matrículas paulistas, evidenciando o papel relevante do Estado de São Paulo no contexto nacional e em especial na região Sudeste.

O confronto dos registros no Sudeste e no Estado de São Paulo torna evidente que existem diferenças marcantes na evolução da matrícula, em razão das especificidades e particularidades de cada área geográfica, resultando em comportamento díspares.

Enquanto o perfil paulista permaneceu atrelado à dinâmica de expansão e ampliação da oferta, na região Sudeste é perceptível a instabilidade e as contínuas oscilações na matrícula, resultando na retração da oferta.

Quando se abstraiu as matrículas paulistas do total de registros da região Sudeste observou-se, a partir de 2015, uma redução ano a ano praticamente contínua, com uma única exceção – em 2018, que indicou uma variação positiva de 0,1% em relação ao ano anterior. Entre 2013 e 2020 a diminuição do número de matrículas na região Sudeste chegou a 47.763 registros, quando não se levou em consideração os dados de matrículas referentes ao Estado São Paulo (Tabela 2).

**Tabela 2: Brasil, Região Sudeste e Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Evolução da Matrícula e Taxa Anual de Crescimento
2010-2020**

Ano	Sudeste (SE)		São Paulo	Crescimento Anual (%)	
	Total N°	Excluindo SP		SE/excluindo SP	São Paulo
		N°	N°		
2010	696.217	343.283	352.934	-	-
2011	742.852	375.902	366.950	9,5	4,0
2012	760.312	373.634	386.678	-0,6	5,4
2013	792.811	395.642	397.169	5,9	2,7
2014	880.806	434.262	446.544	9,8	12,4
2015	803.496	382.873	420.623	-11,8	-5,8
2016	804.323	371.459	432.864	-3,0	2,9
2017	806.210	370.469	435.741	-0,3	0,7
2018	811.879	370.986	440.893	0,1	1,2
2019	786.331	359.167	427.164	-3,2	-3,1
2020	806.565	347.879	458.686	-3,1	7,4

Variação 2020/2010

N°	110.348	4.596	105.752
%	15,8	1,3	30,0

Variação 2020/2013

N°	13.754	-47.763	61.517
%	1,7	-12,1	15,5

Fonte: MEC/Inep - Relatórios do 2º e 3º Ciclo de Monitoramento das Metas do PNE.

Cabe ainda ressaltar que a maior expansão da matrícula em cursos de Educação Profissional de Nível Técnico aconteceu entre 2010 e 2014 inclusive, portanto em uma fase anterior à construção e aprovação dos Planos de Educação. O ano de 2015 assinala um recuo na matrícula e nos anos subsequentes os acréscimos registrados foram mais moderados (Gráfico 1).

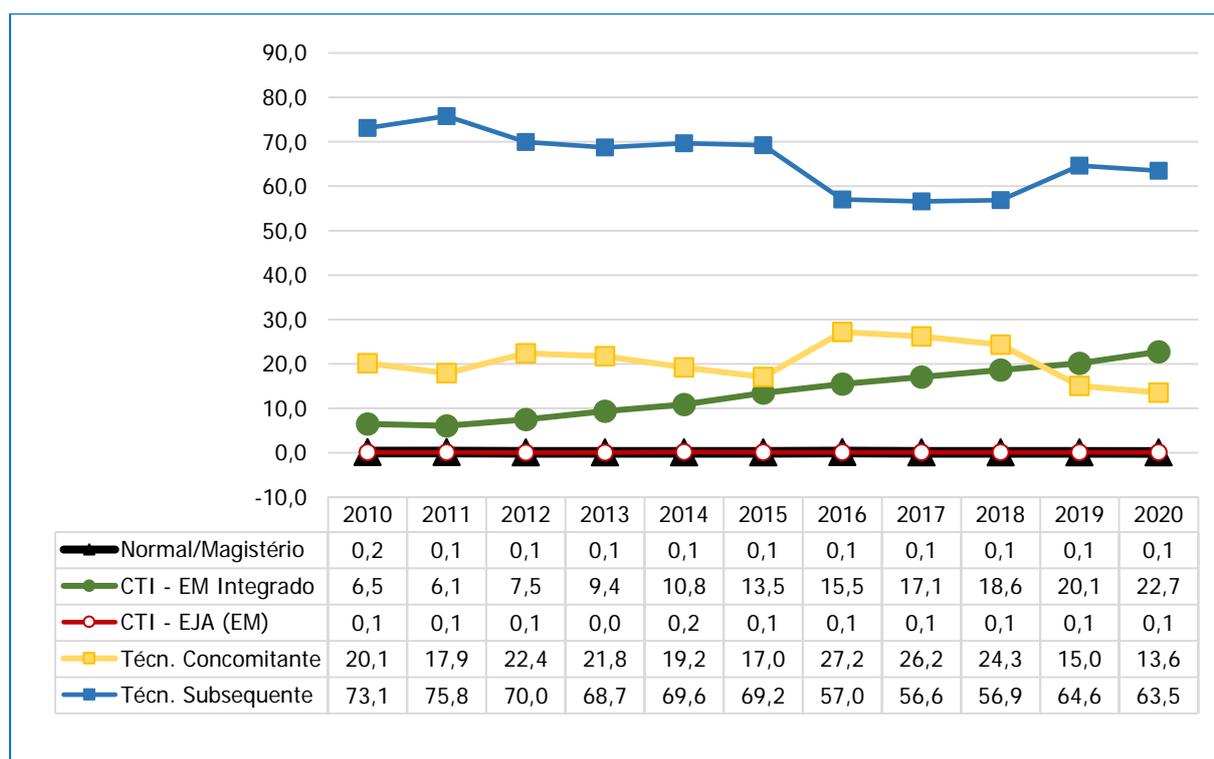
No conjunto das redes de ensino as matrículas em EPT de nível médio no Estado de São Paulo registraram, nos últimos dez anos, uma expansão de 30,0% (105.752) ampliando de 352.934 registros em 2010 para 458.686 em 2020. O período mostra avanços anuais contínuos, com exceção de dois momentos: em 2015 em relação a 2014, (recoo de 5,8%) e em 2019 menos 3,1% em relação à matrícula de 2018. Entretanto, se considerarmos o total do período 2020/2013, a expansão foi de 15,5%, representando um acréscimo de 61.517 registros (Tabela 2).

Matrícula – Detalhamento por Curso

A oferta da *educação profissional técnica em nível de ensino médio* no Estado de São Paulo é diversificada quanto aos tipos de curso, variando significativamente quanto à proporção e crescimento anual entre eles (Tabelas 3, 4 e 5).

O *Curso Técnico Subsequente* prevalece sobre os demais, tanto em números absolutos quanto em proporção, conquanto tenha reduzido sua taxa de participação no total do atendimento de 73,1% em 2010 para 63,5% em 2020, recuando 9,6 pontos percentuais (pp) no período (Gráfico 2).

Gráfico 2: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Evolução do Percentual de Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020



Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica.

No caso da rede particular o curso *Subsequente* ampliou a proporção no conjunto das matrículas, passando de 82,8% em 2010 para 85,3% em 2020. Verificou-se essa mesma tendência de ampliação na taxa de participação na rede federal: evoluiu de 25,9% em 2010 para 28,8% em 2020 (Tabela 3).

Observou-se o inverso em relação à matrícula nos cursos *Subsequentes* mantidos pela rede estadual devido à diminuição de 17,7 pp na taxa de participação que decaiu de 65,1% em 2010 para 47,4% em 2020. Também nas redes municipais houve redução na proporção de matrícula em cursos *Subsequentes*, recuando 10,2 pp, passando de 48,3% em 2010 para 38,1% em 2020.

Tabela 3: Estado de São Paulo
Técnico Subsequente: Taxa de Participação do Curso por Dependência
Administrativa
2010-2020

Ano	Técnico Subsequente					
	Total das Redes	Estadual	Municipal	Federal	Pública	Particular
2010	73,1	65,1	48,3	25,9	61,6	82,8
2011	75,8	69,3	49,1	48,2	66,1	84,8
2012	70,0	66,8	46,4	48,6	63,8	75,8
2013	68,7	62,3	43,4	45,2	59,3	77,8
2014	69,6	57,8	39,5	34,3	54,5	81,6
2015	69,2	54,7	39,6	49,4	53,0	84,1
2016	57,0	51,6	43,8	38,7	50,1	63,7
2017	56,6	52,9	44,0	34,1	50,8	62,3
2018	56,9	53,2	38,6	31,4	50,3	63,5
2019	64,6	49,7	35,0	31,5	47,1	84,1
2020	63,5	47,4	38,1	28,8	45,4	85,3

No conjunto das redes de ensino, entre 2010 e 2014 o número de matrículas em curso *Técnico Subsequente* apresentou um comportamento instável e em duas oportunidades aumentos significativos em relação ao ano anterior: 2011 e 2014, respectivamente, 7,7% e 13,9%. Entretanto, no período houve decréscimo em 2012 (menos 2,7%) e uma recuperação moderada de 0,9% em 2013, sendo que o auge da expansão da matrícula neste curso aconteceu em 2014, quando atingiu seu maior valor: 311.013 registros (Tabela 4 e 5).

Entre 2014 e 2012 houve um crescimento de 15,0% na matrícula – em números absolutos uma variação positiva de 40.505 registros; entretanto, nos três anos seguintes, a tendência foi de redução das matrículas: menos 6,3% em 2015; menos 15,2 % em 2016 e uma queda mais moderada – menos 0,2% em 2017.

O ano de 2018 marca o início de uma recuperação, a princípio tímida: 1,7% e que depois em 2019 alcançou acréscimo mais robusto: 10,2%, seguido de um incremento de 5,5% em 2020. No acumulado do período – 2018 a 2020 – foram 40.588 matrículas a mais, o correspondente a um incremento de 16,2% no triênio.

Assim sendo, após o recuo observado no biênio 2015/2016 e a pequena oscilação registrada em 2017, o número de matrículas em curso *Subsequente* voltou a apresentar um crescimento mais significativo (16,2%) entre 2018 e 2020.

Apesar dessa tendência de crescimento nos últimos três anos, é preciso observar que desde 2015 os cursos *Subsequentes* vinham reduzindo gradativamente a taxa de participação no conjunto da oferta de educação profissional.

A expansão acumulada entre 2013 e 2020 foi da ordem de 6,7%, correspondendo a um acréscimo de 18.243 matrículas. Essa variação foi mais expressiva, quando se considerou o período de dez anos – 2010 a 2020: 33.159 matrículas e taxa de crescimento de 12,8%.

**Tabela 4: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Evolução da Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020**

Ano	Normal/ Magistério	CTI - EM Integrado	CTI- EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	Total
2010	553	22.873	328	71.070	258.110	352.934
2011	485	22.301	262	65.797	278.105	366.950
2012	459	29.040	217	86.454	270.508	386.678
2013	409	37.146	187	86.401	273.026	397.169
2014	455	48.447	816	85.813	311.013	446.544
2015	361	56.751	530	71.714	291.267	420.623
2016	636	67.058	444	117.779	246.947	432.864
2017	521	74.348	354	113.984	246.534	435.741
2018	392	82.213	430	107.177	250.681	440.893
2019	332	86.023	496	64.186	276.127	427.164
2020	326	104.337	568	62.186	291.269	458.686
Variação 2020/2010						
Nº	-227	81.464	240	-8.884	33.159	105.752
%	-41,0	356,2	73,2	-12,5	12,8	30,0
Variação 2020/2013						
Nº	-83	67.191	381	-24.215	18.243	61.517
%	-20,3	180,9	203,7	-28,0	6,7	15,5

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Tabela 5: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Taxa de Crescimento Anual da Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020

Ano	Total das Redes de Ensino: Cursos					Total
	Normal/ Magistério	CTI - EM Integrado	CTI- EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	
2010	-	-	-	-	-	-
2011	-12,3	-2,5	-20,1	-7,4	7,7	4,0
2012	-5,4	30,2	-17,2	31,4	-2,7	5,4
2013	-10,9	27,9	-13,8	-0,1	0,9	2,7
2014	11,2	30,4	336,4	-0,7	13,9	12,4
2015	-20,7	17,1	-35,0	-16,4	-6,3	-5,8
2016	76,2	18,2	-16,2	64,2	-15,2	3,0
2017	-18,1	10,9	-20,3	-3,2	-0,2	0,6
2018	-24,8	10,6	21,5	-6,0	1,7	1,2
2019	-15,3	4,6	15,3	-40,1	10,2	-3,1
2020	-1,8	21,3	14,5	-3,1	5,5	7,4

Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Entre 2010 e 2020, o curso *Técnico Concomitante* registrou uma retração de 12,5% em números absolutos, o correspondente a uma diminuição de 8.884 matrículas. Examinando o comportamento da evolução da matrícula, ano a ano, fica evidente que a maior retração aconteceu entre 2013 e 2020, quando a redução da matrícula acumulou perdas de 28,0%, uma retração da ordem de 24.215 registros (Tabelas 4 e 5).

Entre 2010 e 2015, o curso *Técnico Concomitante* apresentou uma tendência volátil: ora avanços ora recuos, um comportamento que concorreu para uma relativa estabilidade durante determinado período. Por exemplo, em 2015 o número de matrículas contabilizadas foi de 71.714 registros, muito próximo ao observado em 2010, quando foram registradas 71.010. O biênio 2011/2010 indicou uma redução de 7,4% nas matrículas deste tipo de curso, que passou de 71.070 em 2010 para 65.797 registros, em números absolutos uma queda de 5.273 matrículas.

Nos três anos seguintes, as matrículas permaneceram estáveis, em torno de 86.400 em 2012 e 2013 e exatamente 85.813 em 2014, apontando pequena retração: menos 0,1 entre 2013/2012: menos 0,7% em 2014 e um saldo negativo de 641 matrículas entre 2014 e 2012. No entanto, em 2015, a soma de matrículas em curso *Concomitante*

indicou uma redução acentuada em relação ao ano anterior: uma queda de 16,4%, resultando na diminuição de 14.099 registros em apenas um ano.

Em tese, o número de matrícula em curso Concomitante registrou entre 2010 e 2016 uma expansão de 65,7%. Entretanto, o acompanhamento da evolução assinala apenas em dois momentos crescimento positivo: 2012/2011 e 2016/2015, respectivamente, 31,4% e 64,2%. Nos outros anos desse período – 2010 a 2020 constatou-se seguidos recuos no número de matrículas e taxas negativas de crescimento (Tabelas 4 e 5).

O ano de 2016 assinala o maior avanço, um crescimento atípico: 64,2 % em relação ao ano anterior, o maior valor alcançado em toda a série da matrícula: 117.779 registros. Esse acréscimo deve ser interpretado como um fato isolado, pois a partir de 2017 ocorrem sucessivas reduções na matrícula dos *Cursos Concomitantes*, acumulando perdas que somaram uma queda de 55.593 registros, no período de 2016 a 2020. A matrícula decaiu de 113.984 registros em 2017 para 62.186 em 2020, resultando em uma retração de 45,4%, em números absolutos uma queda significativa: 51.798 matrículas.

Um simples paralelo dos dados evolutivos da matrícula de dois cursos – *Concomitante e Técnico Integrado ao Ensino Médio* demonstrou que, na medida em que as matrículas em cursos *Integrados* tinham evolução positiva, o inverso acontecia em relação aos cursos *Concomitantes* que foram perdendo a prevalência.

Com exceção de 2011 em relação a 2010, o número de matriculados em curso *Técnico Integrado ao Ensino Médio* apresentou, em diferentes momentos, um percentual de crescimento significativo: 30,2% em 2012 em relação ao ano anterior, 27,9% em 2013, 30,4% em 2014 e 17,1% em 2015.

Entre 2010 e 2015 a matrícula nos cursos Integrados passou de 22.873 em 2010 para 56.751 em 2015. Isso equivale, em números absolutos, a um acréscimo de 33.878 registros (148,1%), praticamente, 2,5 (duas vezes e meia) o número de matriculados em 2010.

Em 2016 constata-se um comportamento singular, ambos os cursos tiveram crescimento positivo: 18,2% nos *cursos Integrados* e 64,2% nos *Concomitantes*, que registrou um acréscimo inédito e reverso à tendência que vinha se delineando.

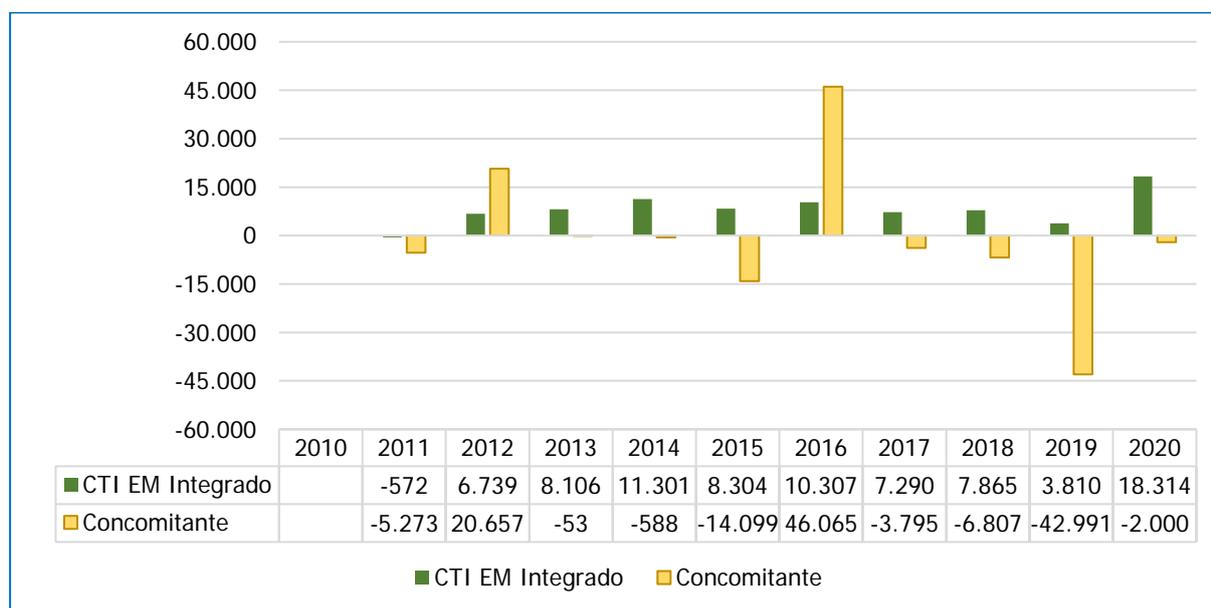
A partir de 2017 o *curso Concomitante* passou a acumular taxas negativas de crescimento: menos 3,2% em 2017; menos 6,0% em 2018, menos 40,1% – a maior queda em 2019 e por fim menos 3,1% em 2020. Comparando-se a evolução da variação anual de matrículas, no período 2010 a 2020, para esses dois cursos, *Integrado* e *Concomitante*, fica bem explícito o comportamento diferenciado entre eles.

O curso *Integrado* apresentou crescimento positivo na matrícula desde 2012, sendo que esses acréscimos foram bem diferenciados: em alguns anos acima de 10 mil registros, como aconteceu em 2014, 2016 e em 2020 – o maior valor (superior a 18 mil matrículas). Em outros momentos, os acréscimos positivos e variação anual modestos: 6.739 em 2012, em torno de 8 mil matrículas em 2013 e 2014, superior a 7 mil registros em 2017 e em 2018 e 3.810 em 2019 (Ver Tabela 4 e 5).

Nos *cursos Concomitantes* constatou-se crescimento positivo apenas em dois momentos: 20.657 matrículas em 2012 e 46.065 em 2016. Nos outros anos aconteceram quedas recorrentes, sendo que as mais expressivas foram: menos 14.099 em 2015/2014 e menos 42.991 em 2019/2018.

O Gráfico 3 permite acompanhar, em números absolutos, a variação anual das matrículas (acrécimo ou redução) observada no período em cada um desses dois cursos – Integrado e Concomitante.

Gráfico 3: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Evolução do Crescimento Anual da Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020



Fonte: MEC/Inep - Censo da Educação Básica.

Como já demonstrado na Tabela 1, para o estado de São Paulo, no conjunto das redes de ensino constatou-se um aumento de 105.752 matrículas no comparativo 2020 em relação ao ano de 2010. É preciso reconhecer que houve avanço na expansão da matrícula em cursos da educação profissional na rede pública, entretanto, para o cumprimento da Meta será necessário estender nos próximos anos ainda mais essa oferta.

Matrículas na Educação Profissional por Rede de Ensino

– Público x Privado

O detalhamento por rede de ensino indicou que a administração estadual foi a esfera administrativa responsável pela maior parcela do crescimento e ampliou sua oferta em 81.966 matrículas entre 2010 e 2020. Esse valor corresponde a 77,5% do total de acréscimos (105.752 registros) contabilizados para o conjunto das redes de ensino. Essa mesma comparação quando efetuada para o período menor: 2020 em relação ao ano de 2013, apontou um acréscimo de 53.667 matrículas na rede estadual, o que

corresponde a 87,2% do acréscimo calculado para o conjunto das redes: 61.517 matrículas.

A administração estadual ampliou sua responsabilidade na oferta da Educação Profissional de Nível Técnico, estendendo a taxa de participação de 37,8% em 2010 para 46,9% em 2020.

A rede federal apresentou um incremento elevado: 252,7%, entre 2010 e 2020 e de 61,2% no período 2013/2020. Porém, uma interpretação mais criteriosa sobre esses acréscimos indica que é preciso relativizar o peso destes valores, por causa do número restrito de matrículas sob a responsabilidade dessa esfera administrativa: 5.242 registros em 2010, passando a 11.466 em 2013 e 18.487 em 2020. Em números absolutos a expansão da oferta representou a inclusão de 13.245 “novas vagas”, entre 2010 e 2020, correspondendo a 12,5% do crescimento total, envolvendo todas as redes de ensino.

As matrículas sob a responsabilidade do poder público municipal decaíram: um recuo de 5.022 registros, correspondendo a um decréscimo de 23,0% entre 2010 e 2020 e de 20,9% (menos 4.441), quando se considerou o período de 2013 a 2020. Essa redução tem correlação com a ausência de financiamento e repasses destinados à manutenção deste tipo de atendimento. A competência estabelecida na legislação vigente define como áreas de atuação do poder local – municípios: a educação infantil e o ensino fundamental.

Em 2010 as redes municipais respondiam por 21.814 matrículas e mantiveram a oferta nesse patamar, em torno de 21 mil registros até 2014 inclusive. A partir de 2015 o número de registros oscilou entre 18 e 19 mil matrículas, até 2020, quando decaiu para 16.792.

Entre 2010 e 2020 essa retração alcançou 5.022 matrículas, indicando que a desaceleração na rede municipal foi maior entre 2013 e 2020, quando decaiu de 21.233 para 16.792 registros. Nos primeiros anos, no intervalo 2010/2014 o número de matrículas tinha permanecido estável, com mínimas variações: 21.814 em 2010 para 21.695 em 2014, um decréscimo de 0,5%.

No conjunto da rede pública o decréscimo constatado na rede municipal teve impacto limitado e de certa maneira foi compensado pela ampliação de matrículas na rede federal, sendo conveniente observar o comportamento da taxa de participação dessas duas redes públicas na oferta da Educação Profissional de Nível Técnico.

Em 2010, a matrícula na rede federal representava somente 1,5% (5.242 registros) do total da oferta da Educação Profissional de Nível Técnico. Entretanto esse percentual chegava a 6,7% na rede municipal que respondia por 21.814 matrículas.

Em 2020, a participação da rede federal aumentou para 4,0% e a da rede municipal decaiu para 3,7%, no entanto a apuração das matrículas apontou valores próximos: 18.487 registros na rede federal e 16.792 na rede municipal (Tabela 6).

**Tabela 6: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Evolução da Matrícula por Rede de Ensino
2010-2020**

Ano	Matrícula					Total
	Federal	Estadual	Municipal	Pública	Particular	
2010	5.242	133.342	21.814	160.398	192.536	352.934
2011	4.919	149.681	22.814	177.414	189.536	366.950
2012	7.340	159.584	21.267	188.191	198.487	386.678
2013	11.466	161.641	21.233	194.340	202.829	397.169
2014	10.385	165.187	21.695	197.267	249.277	446.544
2015	12.647	169.844	18.401	200.892	219.731	420.623
2016	12.960	180.261	19.311	212.532	220.332	432.864
2017	14.840	183.257	18.799	216.896	218.845	435.741
2018	16.689	185.656	19.378	221.723	219.170	440.893
2019	17.988	187.732	18.737	224.457	202.707	427.164
2020	18.487	215.308	16.792	250.587	208.099	458.686

Varição 2020/2010

Nº	13.245	81.966	-5.022	90.189	15.563	105.752
%	252,7	61,5	-23,0	56,2	8,1	30,0

Varição 2020/2013

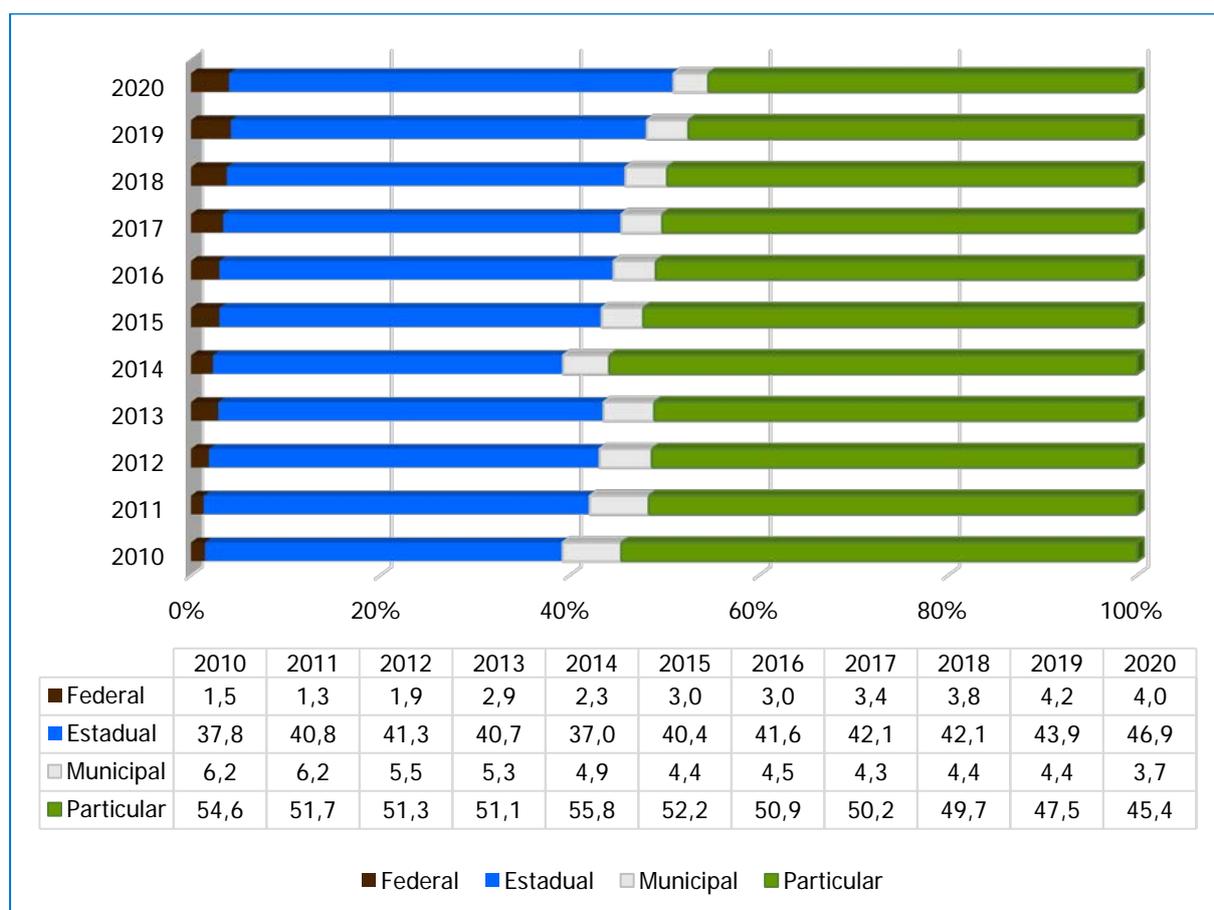
Nº	7.021	53.667	-4.441	56.247	5.270	61.517
%	61,2	33,2	-20,9	28,9	2,6	15,5

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

A administração estadual é a maior provedora e responsável pela oferta e expansão de vagas do setor público nos cursos de Educação Profissional de Nível Técnico, estendendo sua taxa de participação na oferta de 37,8% em 2010 para 46,9% em 2020.

Com efeito a rede estadual assumiu um papel bastante diferenciado, em especial quando se compara sua performance com os resultados das outras redes públicas de ensino. Em 2020, a taxa de participação da rede estadual na oferta de Educação Profissional superou a taxa de participação da rede particular: 45,4% (Gráfico 4).

Gráfico 4: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Taxa de Participação da Matrícula por Rede de Ensino
2010-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Entre 2010 e 2019, a rede particular mantinha posição majoritária em relação à oferta da Educação Profissional e o acompanhamento da taxa de participação de cada esfera administrativa evidencia essa hegemonia. Como a expansão da oferta pela rede pública é uma premissa do Plano Nacional de Educação – PNE e do Plano Estadual de Educação – PEE, é natural que haja redução gradativa na participação do setor privado devido à exigência de ampliação de vagas na rede pública.

Quando se compara a taxa de participação da rede particular com a registrada no total da rede pública, destacando-se o percentual da rede estadual das outras duas instâncias públicas, fica evidente que a ampliação da oferta deve ser debitada no esforço da rede estadual, sua parcela de responsabilidade evoluiu de 37,8% em 2010 para 46,9%.

Já a oferta proporcionada pelas outras duas esferas públicas – municipal e federal, ficou estável: na rede municipal a taxa de participação decaiu de 6,2% em 2010 para 3,7% em 2020, enquanto a rede federal evoluiu de 1,5% para 4,0% no mesmo período.

A tabela 7 discrimina por rede de ensino o comportamento da evolução das matrículas possibilitando acompanhar as taxas anuais de crescimento no período analisado. Entre as dependências administrativas apenas a rede estadual manteve sempre as taxas anuais de crescimento positivas em todo período. A rede municipal não apresentou queda de matrícula em quatro momentos (2011, 2014, 2016 e 2018). Na rede federal os decréscimos foram pontuais: 2011 e 2014 e na rede privada os anos de 2011, 2015, 2017 e 2019 registram retração.

**Tabela 7: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Evolução da Taxa de Crescimento da Matrícula por Rede de Ensino
2010-2020**

Ano	Matrícula (%/crescimento)					Total
	Federal	Estadual	Municipal	Pública	Particular	
2010	-	-	-	-	-	-
2011	-6,2	12,3	4,6	10,6	-1,6	4,0
2012	49,2	6,6	-6,8	6,1	4,7	5,4
2013	56,2	1,3	-0,2	3,3	2,2	2,7
2014	-9,4	2,2	2,2	1,5	22,9	12,4
2015	21,8	2,8	-15,2	1,8	-11,9	-5,8
2016	2,5	6,1	4,9	5,8	0,3	2,9
2017	14,5	1,7	-2,7	2,1	-0,7	0,7
2018	12,5	1,3	3,1	2,2	0,1	1,2
2019	7,8	1,1	-3,3	1,2	-7,5	-3,1
2020	2,8	14,7	-10,4	11,6	2,7	7,4

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Expansão das Matrículas em Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Segmento Público

Meta: Pelo menos 50% da expansão (das matrículas da EPT de nível médio) no segmento público.

Indicador 11B: Participação do segmento público na expansão da EPT de nível médio.

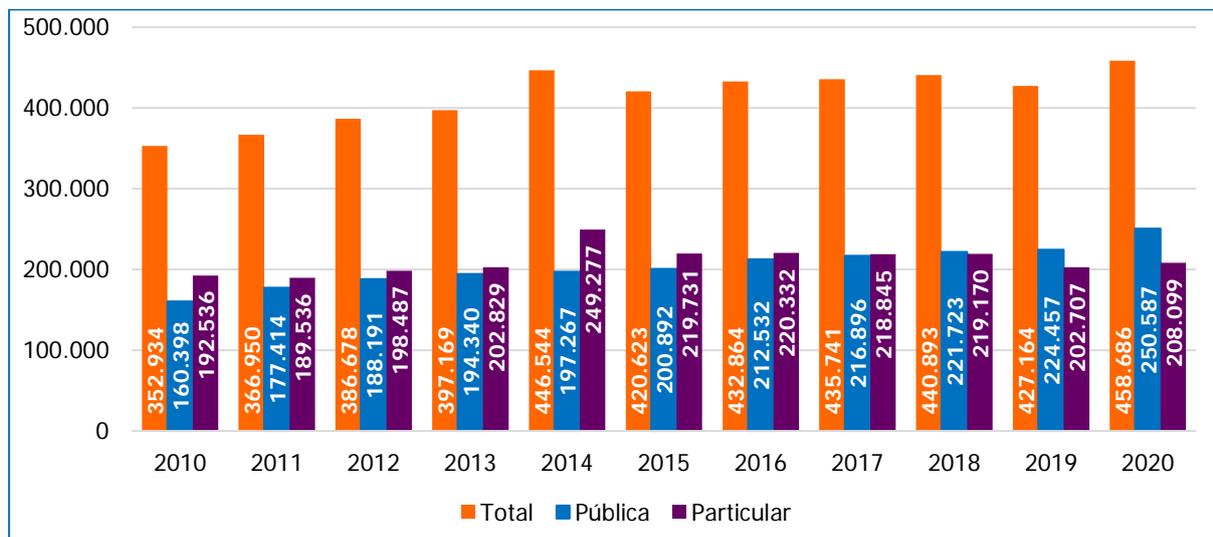
Entre 2010 e 2020, a *rede pública* paulista ampliou o número de matrículas sob sua responsabilidade em 56,2% – um incremento de 90.189 registros nesse período, apontando uma expansão contínua, resultando na ampliação em 9,2 pp na taxa de participação do setor público: em 2010, respondia por 45,4% da oferta e, em 2020 assumiu 54,6% do atendimento.

Quando o foco de atenção é o comparativo das matrículas no período de 2010 a 2020 constatou-se no conjunto das redes de ensino um acréscimo de 30,0% (105.752).

O período de 2013 a 2020 reproduz a mesma tendência, com uma expansão absoluta do número de matrículas na *rede pública* de 56.247, representando 91,4% da expansão total de matrículas no mesmo período – crescimento de 28,9%.

Conquanto a expansão de 8,1% entre 2010 e 2020, a *rede particular*, apontou incrementos mais moderados, alternando com decréscimos significativos em 2015 - 11,9% em relação a 2014 e -7,5% em 2019 quando comparados a 2018, perdendo a liderança da oferta de *educação profissional técnica* em nível de *ensino médio* para a *rede pública* a partir de 2018 (Tabela 6 e 7).

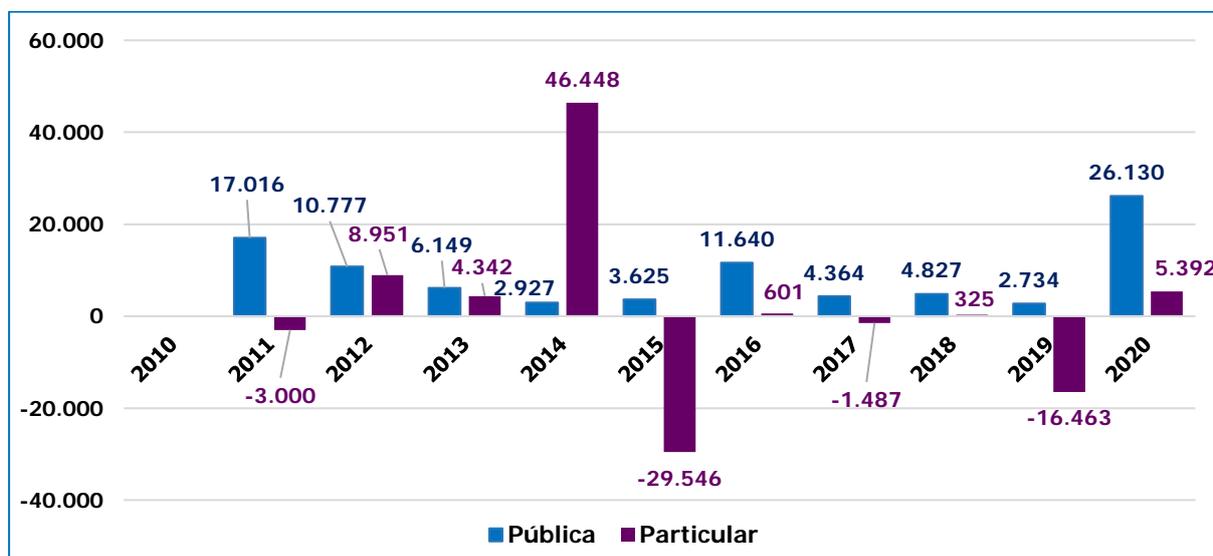
Gráfico 5: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Evolução da Matrícula Pública e Privada
2010-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Em números absolutos, os acréscimos anuais de matrículas foram mais significativos para a *rede pública* que manteve a oferta em ascensão: destacam-se os anos de 2016 com 11.640 matrículas e 2020 com 26.130 registros. Em movimento inverso, a *rede particular* reflete as oscilações ocorridas nesse período, ora em expansão, ora em retração (Gráfico 6).

Gráfico 6: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Expansão da Matrícula em Relação ao Ano Anterior
2010-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

A Tabela 8 e o Gráfico 7 objetivam monitorar a evolução das matrículas no setor público, cuja meta é ampliar em 50% esse atendimento. Entre 2013-2020 a expansão acumulada registrou um movimento ascendente contínuo, agregando um crescimento de 28,9%.

**Tabela 8: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Evolução e Expansão Acumulada da Matrícula
2013-2020**

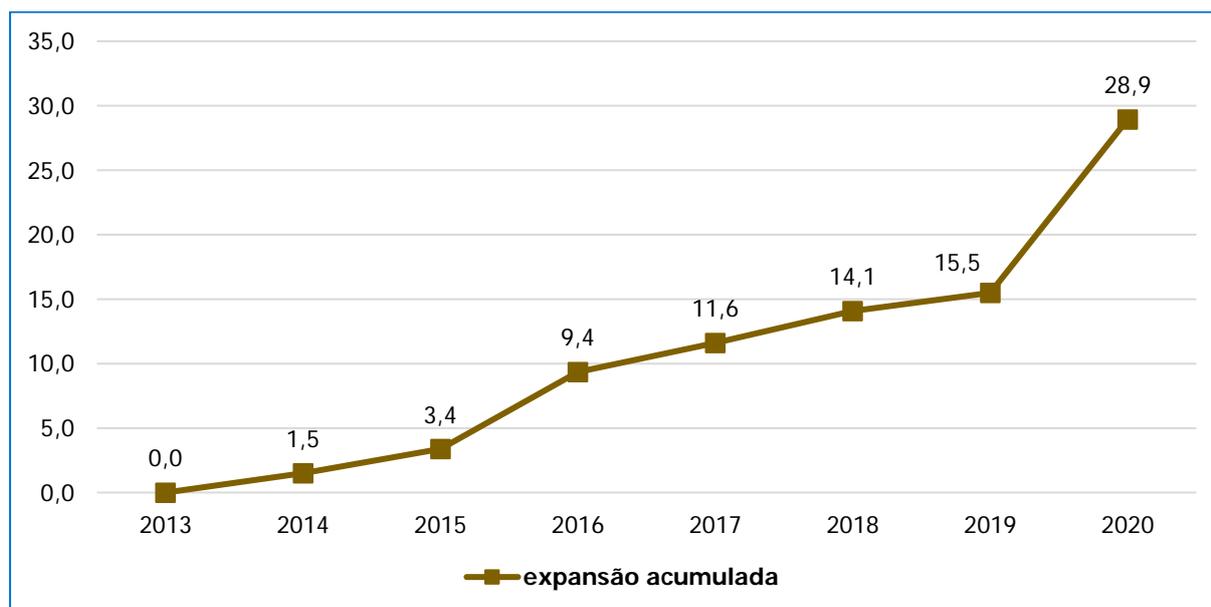
Ano	Matrícula	Crescimento Anual		Expansão Acumulada
		Nº	%	
2013	194.340	-	-	
2014	197.267	2.927	1,5	1,5
2015	200.892	3.625	1,8	3,4
2016	212.532	11.640	5,8	9,4
2017	216.896	4.364	2,1	11,6
2018	221.723	4.827	2,2	14,1
2019	224.457	2.734	1,2	15,5
2020	250.587	26.130	11,6	28,9

Variação 2020/2013

Nº e %	Nº	%
	56.247	28,9

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

**Gráfico 7: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Expansão Acumulada da Matrícula de EPT de Nível Médio
2013-2020**



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

As matrículas na *rede pública* se distribuem por três tipos de curso: *Técnico Subsequente* (45,4%), *Técnico Integrado ao Médio* (39,9%) e *Técnico Concomitante* (14,4%), enquanto a *rede particular* concentra a maior oferta no Curso Técnico Subsequente: 85,3% (ver Tabela 9).

Tabela 9: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Matrícula por Tipo de Curso/Modalidade e Rede de Ensino
2020

Tipo de Curso	Pública		Particular		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Normal/Magistério	271	0,1	55	0,0	326	0,1
CTI - EM Integrado	99.885	39,9	4.452	2,1	104.337	22,7
CTI - EJA EM	568	0,2	0	0,0	568	0,1
Técnico Concomitante	36.137	14,4	26.049	12,5	62.186	13,6
Técnico Subsequente	113.726	45,4	177.543	85,3	291.269	63,5
Total	250.587	100,0	208.099	100,0	458.686	100,0

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

O esforço do setor público na ampliação da oferta fica mais evidente quando consideramos que 90.189 matrículas correspondem a 85,3% do crescimento observado no período, sendo a participação do setor privado nessa expansão estimada em 14,7%, o correspondente ao aumento de 15.563 matrículas. Entre 2013 e 2020, a participação do setor público na expansão das matrículas foi mais significativa e alcançou 91,4% (56.247) em relação a um crescimento total estimado em 61.517 registros. Assim, neste período o espaço correspondente ao setor privado na ampliação de 5.270 matrículas foi mais restrito: 8,6% (Tabela 10).

Tabela 10: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Crescimento da Matrícula por Rede de Ensino e Peso Relativo em Percentual
2010-2020

Ano	Crescimento da Matrícula: Nº e Percentual (%)					Total
	Federal	Estadual	Municipal	Pública	Particular	
2020/2010						
Nº	13.245	81.966	-5.022	90.189	15.563	105.752
%	12,5	77,5	-4,7	85,3	14,7	100,0
2020/2013						
Nº	7.021	53.667	-4.441	56.247	5.270	61.517
%	11,4	87,2	-7,2	91,4	8,6	100,0

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

A evolução da taxa de participação de cada rede de ensino na oferta e manutenção dos cursos de Educação Profissional de Nível Técnico é o indicador que caracteriza a performance de cada uma das esferas administrativas em relação à oferta no período analisado.

Tabela 11: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Evolução da Taxa de Participação da Matrícula por Rede de Ensino
2010-2020

Ano	Rede Pública			Pública	Particular	Total
	Federal	Estadual	Municipal			
2010	1,5	37,8	6,2	45,4	54,6	100,0
2011	1,3	40,8	6,2	48,3	51,7	100,0
2012	1,9	41,3	5,5	48,7	51,3	100,0
2013	2,9	40,7	5,3	48,9	51,1	100,0
2014	2,3	37,0	4,9	44,2	55,8	100,0
2015	3,0	40,4	4,4	47,8	52,2	100,0
2016	3,0	41,6	4,5	49,1	50,9	100,0
2017	3,4	42,1	4,3	49,8	50,2	100,0
2018	3,8	42,1	4,4	50,3	49,7	100,0
2019	4,2	43,9	4,4	52,5	47,5	100,0
2020	4,0	46,9	3,7	54,6	45,4	100,0

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Conforme discriminado na Tabela 11, entre 2010 e 2020, a rede pública tem ampliado seu espaço, apresentando uma evolução positiva na taxa de participação que cresceu de 45,4% para 54,6%, um diferencial de 9,2 pp. Nessa trajetória o destaque é o papel da administração estadual, sem dúvida a maior responsável pela expansão da oferta.

Com relação às outras duas instâncias públicas – rede federal e rede municipal, constatou-se uma contribuição restrita, respectivamente, 4,0% e 3,7% na taxa de participação em 2020, em relação ao cômputo geral de matrículas – rede pública e privada.

Observa-se que a rede particular permaneceu como instância majoritária até o ano de 2017 inclusive. Em 2010, respondia por 54,8% das matrículas em cursos de Educação Profissional de Nível Médio, chegando ao maior valor: 55,8% em 2014. Nos três anos seguintes, gradativamente, foi reduzindo o percentual de participação, no entanto,

apenas em 2018 deixou de ser a esfera majoritária, passando a responder por 49,7%, cedendo espaço para a rede pública.

Pouco a pouco o cenário de prevalência da rede pública vem se consolidando, com a consequente redução da participação do setor privado: 47,5% em 2019 e 45,4% em 2020. Assim, nos últimos três anos, a rede pública consolidou-se como majoritária, tendo elevado sua taxa de participação no atendimento para 50,3% em 2018, ampliando no biênio seguinte: 2019 e 2020 para 52,5% e 54,6%, respectivamente.

Quando se considerou a taxa de participação de cada esfera administrativa separadamente, levando em conta o total na esfera pública e da rede particular em 2020, constatou-se que 45,4% das matrículas eram do setor privado, apenas 4,0% na rede federal, 46,9% na rede estadual e 3,7% nas redes municipais. Esses percentuais referentes à participação relativa de cada rede de ensino no Estado de São Paulo traduzem a ação e “esforço” de cada rede de ensino para a consecução da Meta (Tabela 11).

Nesse período a taxa de participação da rede federal na oferta ficou estável: de 7,5% em 2018 passou a 8,0% em 2019 e decaiu para 7,4% em 2020. As taxas da rede municipal, por causa do declínio das matrículas sob sua responsabilidade, retrocederam, envolvendo de 8,7% em 2018 para 8,3% em 2019 e 6,7% em 2020.

O esforço da rede estadual objetivando à ampliação da oferta de vagas em pelo menos 50%, no setor público, conforme indicado na Meta fica mais evidente quando essa avaliação ficou circunscrita ao total de matrículas registradas na rede pública, discriminando a evolução do número de matrículas por dependência administrativa e a respectiva taxa de participação de cada uma das instâncias do setor público nesta oferta (Tabelas 6 e 12).

Em todo o período analisado, a taxa de participação da rede estadual foi sempre superior a 83,0%, alcançando o maior valor em 2020: 85,9%. Por sua vez, como era previsível, a contribuição dos municípios está em declínio, apresentando uma involução no período, 13,6% em 2010, permanecendo acima de 8,0% até 2019 e por fim recuando para 6,7% em 2020.

**Tabela 12: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Evolução da Taxa de Participação da Matrícula
2010-2020**

Ano	Rede Pública (%)			Total
	Federal	Estadual	Municipal	
2010	3,3	83,1	13,6	100,0
2011	2,8	84,4	12,9	100,0
2012	3,9	84,8	11,3	100,0
2013	5,9	83,2	10,9	100,0
2014	5,3	83,7	11,0	100,0
2015	6,3	84,5	9,2	100,0
2016	6,1	84,8	9,1	100,0
2017	6,8	84,5	8,7	100,0
2018	7,5	83,7	8,7	100,0
2019	8,0	83,6	8,3	100,0
2020	7,4	85,9	6,7	100,0

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

As taxas de participação da rede federal indicaram uma trajetória positiva de expansão, no contexto da rede pública, passando de 3,3% em 2010 para 7,4% em 2020. No entanto, é interessante notar que essa taxa apresentou pequenas flutuações: ora crescimento, ora recuos.

Por exemplo, a maior taxa de participação (8,0%) foi alcançada em 2019, retrocedendo para 7,4% em 2020. Além deste recuo registrado em 2020, houve diminuição na taxa de participação da rede federal em relação à oferta de vagas na rede pública em outros momentos: 2011, 2014 e 2016.

Segundo Tomás Santana, em audiência pública da Comissão de Educação na Câmara dos Deputados, os dados relativos à performance na média do Brasil apontam que no período de 2013 a 2019 houve uma ampliação de 17,0% no quantitativo de matrículas. A oferta pública cresceu 20,9% e a privada 9,4%. Em 2019, no Brasil, a rede particular ainda era majoritária e respondia por 41,0% das matrículas, as instituições federais 19,0%, as administrações estaduais por 39,0% e as municipais por 1,0%.

Dados recém-publicados referentes ao ano de 2021, apontaram que a rede particular perdeu espaço e passou a responder por 37,6% das matrículas, a rede federal recuou passando a responsabilizar-se por 17,8%, as redes estaduais tornaram-se majoritárias atendendo a 43,3% e as administrações municipais a 1,2%.

Para atingir a Meta do PEE, de ampliar em 50% o atendimento até 2026, as matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, será necessário maior abertura de vagas e um crescimento anual mais expressivo no número de matrículas. Promover de fato a expansão necessária para o atingimento da Meta.

Pesquisas e estudos voltados à Educação Profissional evidenciam que será preciso requalificar a mão de obra com foco nas novas tecnologias, na medida em que o mercado de trabalho está se tornando mais exigente na era digital. A política pública para a Educação Profissional deve estar sempre alinhada à demanda/necessidades do setor produtivo, concorrendo para formar jovens e profissionais com mais chances e oportunidades no mercado de trabalho.

Avanços da Nova Lei

Para o coordenador-geral de Instrumentos e Medidas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), Gustavo Henrique Moraes, a **lei que regulamentou o novo Fundeb**, sancionada em dezembro passado, valorizou a educação profissional e tecnológica, ao determinar que essa modalidade articulada ao ensino médio deve ser considerada para efeito do Fundeb como dupla matrícula.

Na visão do representante do Inep, para expandir as matrículas nos cursos técnicos, seria importante por sua representatividade investir em cursos subsequentes ao ensino médio, que atualmente estão à margem do financiamento.

Para expandir as matrículas nos cursos técnicos seria importante investir também no curso Subsequente ao Ensino Médio, no qual mais de 60% das matrículas da Educação Profissional estão concentradas, mas que a legislação não contempla para a percepção de recursos do Fundo.

Estudos realizados pela área de Articulação Institucional do Itaú – Educação e Trabalho, apontam que atualmente o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional está subfinanciado, sendo necessário três vezes mais recursos.

Essas pesquisas indicam que o número de matrículas na EPT cresceu nos últimos anos no Brasil, mas apenas 8% dos estudantes brasileiros estão nessa modalidade de ensino – esse percentual chega a 46% na União Europeia e a 40% nos países que fazem parte na Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

De acordo com estudo realizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), para o Brasil atingir a meta do PNE de triplicar, até 2024, as matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, seria necessário um crescimento anual de 26,0% no número de matrículas. Contudo, de acordo com esse mesmo diagnóstico, o aumento no número de matrículas registrado no País, entre 2013 e 2019 representou apenas 8,5% da expansão necessária para o atingimento da meta estabelecida para 2024. Além disso, no país, 89,0% das matrículas do Ensino Médio são de formação geral, voltadas à preparação para o Ensino Superior, e apenas 21,5% dos jovens de 18 a 24 anos efetivamente chegam à universidade.

Vale destacar que somente 16,0% do alunado frequenta curso nas áreas técnicas de maior evidência (engenharia, manufatura e produção), enquanto a média na União Europeia é de 31%, o que reforça a necessidade de um maior alinhamento da política pública de Educação Profissional às necessidades e demandas dos setores produtivos.

Também nas discussões sobre o novo Fundeb, nas audiências do Congresso, técnicos da área Instrumentos e Medidas Educacionais do Inep reconheceram que para expandir as matrículas nos cursos técnicos, seria necessário investir nos *cursos Subsequentes* ao Ensino Médio. Por esse motivo, alguns interlocutores mais envolvidos com a formação profissional defendem que os fatores de ponderação sejam definidos levando em conta: os custos das etapas e modalidades da educação básica; os incentivos que se decida dar à oferta de cada etapa e modalidade; e o equilíbrio na distribuição de recursos entre estados e municípios.

Participação do Segmento Público por Tipo de Curso

Retomando a participação do setor público na expansão da EPT, agora evidenciando a participação por tipo de curso verificamos que a distribuição da matrícula por dependência administrativa demonstra que a *rede estadual* e a *particular* juntas atenderam a 92,3%

das matrículas em EPT em nível de *ensino médio*. A participação da *rede particular* que até 2017 se manteve acima de 50,0% – em 2010 respondia por 54,6% e, em 2013 era de 51,1%, – perdeu a posição para a *rede estadual*, atendendo a 45,4% em 2020.

Inversamente, a *rede estadual* ampliou a oferta em 9,2 pontos percentuais no mesmo período: em 2010 sua taxa de participação era de 37,8% e em 2020 foi 46,9%.

As outras duas esferas públicas responderam, juntas, a 7,7% das matrículas, apontando, ao longo desse período, um movimento oposto: a *rede federal* ampliou sua participação em 2,5 pp indo de 1,5% para 4,0% e a rede municipal recuou na mesma proporção, decaindo de 6,2% em 2010 para 3,7% em 2020.

Na administração estadual a oferta ficou concentrada basicamente em três tipos de cursos: o *Técnico Subsequente*, o *Técnico Concomitante* e o *Técnico Integrado ao Ensino Médio*, evoluindo de 133.342 registros em 2010 para 215.308 em 2020, correspondendo a uma variação positiva de 81.966 matrículas nos cursos de educação profissional sob sua responsabilidade.

O comparativo da expansão/crescimento da rede estadual e a variação observada nas redes públicas, 105.752 matrículas (incluindo-se neste total as matrículas contabilizadas na rede estadual), demonstra o esforço desta esfera administrativa no sentido da ampliação da oferta, uma vez que foi a responsável por 90,9% do acréscimo registrado no total da rede pública no período analisado.

Entre 2010 e 2020, a rede estadual registrou no seu conjunto uma ampliação da oferta na educação profissional de 61,5%, em decorrência da expansão da oferta para 81.966 novos registros de matrícula.

O *Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio* apresentou contínuos acréscimos na matrícula, totalizando 78.678 registros, o correspondente a um incremento da ordem de 2.645,5%, pois evoluiu de 2.974 matrículas em 2010 para 81.652 em 2020. Conseqüentemente a participação relativa do curso passou de 2,2% em 2010 para 37,9% 2020 no conjunto dos cursos ofertados pela esfera estadual.

No mesmo período, o *Técnico Concomitante* recuou 27,3%, decaindo de 43.520 matrículas em 2010 para 31.647 em 2020 e o *Técnico Subsequente* registrou um

acréscimo mais moderado, passando de 86.848 registros em 2010 para 102.009 em 2020 – um aumento de 15.161 (17,5%).

Quando observamos a série histórica de matrículas na esfera estadual, tomando o ano de 2013 por base de cálculo para verificar as variações, o crescimento foi maior no *Curso Técnico Integrado ao EM* que ampliou a oferta em 435,0%: eram 15.262 matrículas (9,4%) em 2013 e atingindo 81.652 em 2020.

O *Técnico Subsequente* registrou uma expansão bem mais moderada: em 2013 eram 100.781 registros e em 2020 alcançou 102.009 – um crescimento de 1,2 (1.228 registros).

Comparativamente, o *Curso Técnico Concomitante* apresentou tendência de queda por cinco anos consecutivos (2014 a 2018 inclusive), quando retrocedeu ao menor valor no período analisado: 26.534. Os resultados apurados nos últimos dois anos apontam uma recuperação da matrícula em curso Concomitante que voltam a ultrapassar 30 mil registros, com taxas positivas de crescimento no biênio 2019/2020, respectivamente, 13,5% e 5,1% (Tabelas 13 e 14).

Tabela 13: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Estadual
Evolução da Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020

Ano	Rede Estadual: Cursos					Total
	Normal/ Magistério	CTI – EM Integrado	CTI-EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	
2010	-	2.974	-	43.520	86.848	133.342
2011	-	3.590	55	42.318	103.718	149.681
2012	-	7.997	67	44.905	106.615	159.584
2013	-	15.262	9	45.589	100.781	161.641
2014	-	26.112	135	43.476	95.464	165.187
2015	-	37.100	132	39.728	92.884	169.844
2016	37	47.352	146	39.631	93.095	180.261
2017	36	54.377	168	31.725	96.951	183.257
2018	-	60.400	-	26.534	98.722	185.656
2019	-	64.137	99	30.117	93.379	187.732
2020	-	81.652	-	31.647	102.009	215.308
Variação 2020/2010						
Nº	-	78.678	-	-11.873	15.161	81.966
%	-	2.645,5	-	-27,3	17,5	61,5
Variação 2020/2013						
Nº	-	66.390	-	-13.942	1.228	53.667
%	-	435,0	-	-30,6	1,2	33,2

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Tabela 14: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Estadual
Taxa de Crescimento Anual da Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020

Ano	Rede Estadual: Cursos (%)					Total
	Normal/ Magistério	CTI – EM Integrado	CTI-EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	
2010	-	-	-	-	-	-
2011	-	20,7	-	-2,8	19,4	12,3
2012	-	122,8	21,8	6,1	2,8	6,6
2013	-	90,8	-86,6	1,5	-5,5	1,3
2014	-	71,1	1400,0	-4,6	-5,3	2,2
2015	-	42,1	-2,2	-8,6	-2,7	2,8
2016	-	27,6	10,6	-0,2	0,2	6,1
2017	-2,7	14,8	15,1	-19,9	4,1	1,7
2018	-	11,1	-	-16,4	1,8	1,3
2019	-	6,2	-	13,5	-5,4	1,1
2020	-	27,3	-	5,1	9,2	14,7

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

A *rede municipal*, responsável por apenas 3,7% das matrículas em cursos profissionalizantes em nível de *ensino médio* em 2020, apresentou, no período de 2010 a 2020, decréscimo em quase todos os cursos ofertados, com exceção do *Curso Técnico Integrado ao EM* que apresentou um acréscimo de 14,6%. Entre 2013 e 2020, todos os cursos mantidos pelas redes municipais acumularam quedas – as Tabelas 15 e 16 apresentam esse cenário em números absolutos e taxas de crescimento anuais.

Tabela 15: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Municipal
Evolução da Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020

Ano	Rede Municipal: Cursos					Total
	Normal/ Magistério	CTI – EM Integrado	CTI-EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	
2010	444	6.413	0	4.416	10.541	21.814
2011	385	7.518	0	3.715	11.196	22.814
2012	327	8.062	0	3.011	9.867	21.267
2013	306	8.464	0	3.257	9.206	21.233
2014	244	8.222	173	4.482	8.574	21.695
2015	218	7.527	159	3.208	7.289	18.401
2016	323	7.664	134	2.738	8.452	19.311
2017	374	7.518	1	2.638	8.268	18.799
2018	361	7.403	-	4.132	7.482	19.378
2019	319	7.411	-	4.445	6.562	18.737
2020	271	7.349	-	2.780	6.392	16.792

Varição 2020/2010

Nº	-173	936	-	-1.636	-4.149	-5.022
%	-39,0	14,6	-	-37,0	-39,4	-23,0

Varição 2020/2013

Nº	-35	-1.115	-	-477	-2.814	-4.441
%	-11,4	-13,2	-	-14,6	-30,6	-20,9

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Tabela 16: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Municipal
Taxa de Crescimento Anual da Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020

Ano	Rede Municipal: Cursos					Total
	Normal/ Magistério	CTI – EM Integrado	CTI-EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	
2010	-	-	-	-	-	-
2011	-13,3	17,2	-	-15,9	6,2	4,6
2012	-15,1	7,2	-	-19,0	-11,9	-6,8
2013	-6,4	5,0	-	8,2	-6,7	-0,2
2014	-20,3	-2,9	-	37,6	-6,9	2,2
2015	-10,7	-8,5	-8,1	-28,4	-15,0	-15,2
2016	48,2	1,8	-15,7	-14,7	16,0	4,9
2017	15,8	-1,9	-99,3	-3,7	-2,2	-2,7
2018	-3,5	-1,5	-	56,6	-9,5	3,1
2019	-11,6	0,1	-	7,6	-12,3	-3,3
2020	-15,0	-0,8	-	-37,5	-2,6	-10,4

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

No Estado de São Paulo a oferta proporcionada pela rede federal foi sempre muito limitada: respondia por apenas 1,5% do total da oferta em 2010, atendendo pouco mais de 5.200 alunos. Em dez anos, mais que triplicou sua capacidade de oferta, em relação ao ano de 2010, observou-se um crescimento significativo: 13.245 registros, um incremento de 252,7%, ampliando a taxa de participação na oferta para 4,0%, responsabilizando por 18.487 matrículas no contexto geral de 458.686 registros.

A expansão da oferta pela esfera federal não foi homogênea, principalmente, quando particularizada por tipo de curso: *Técnico Subsequente* registrou um crescimento de 291,8%, *CTI EJA – Médio* - evoluiu 73,2%, tendo por base o número muito reduzido de matrículas (328 em 2010 e 568 em 2020). Até mesmo o expressivo crescimento observado no curso *Técnico Integrado ao Ensino Médio* (816,2%) precisa ser relativizado dada a retração da oferta em cursos *Concomitantes* que retrocederam 27,8%, em consequência da expansão da oferta dos cursos *Integrados ao Ensino Médio*.

Se considerarmos o outro intervalo – 2013 a 2020, o incremento foi mais modesto: 265,4% no curso *Técnico Integrado ao Ensino Médio*, 219,1% no *CTI EJA – Médio*; um acréscimo de somente 2,8% na matrícula de curso *Técnico Subsequente* e uma queda importante de menos 45,4% nos *Cursos Concomitantes*. Por fim cabe observar que, em 2020, o curso *Técnico Integrado ao Médio* representou 58,9% do total das matrículas oferecidas na rede federal, além da expressiva expansão de 265,4% em relação a 2013 (Tabelas 17 e 18).

Tabela 17: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Federal
Evolução da Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020

Ano	Rede Federal: Cursos					Total
	Normal/ Magistério	CTI – EM Integrado	CTI-EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	
2010	-	1.188	328	2.367	1.359	5.242
2011	-	953	207	1.388	2.371	4.919
2012	-	1.217	150	2.409	3.564	7.340
2013	-	2.979	178	3.130	5.179	11.466
2014	-	2.636	170	4.016	3.563	10.385
2015	-	3.350	178	2.877	6.242	12.647
2016	-	4.529	164	3.254	5.013	12.960
2017	-	6.229	185	3.372	5.054	14.840
2018	-	8.491	251	2.707	5.240	16.689
2019	-	10.314	397	1.610	5.667	17.988
2020	-	10.884	568	1.710	5.325	18.487
Variação 2020/2010						
Nº	-	9.696	240	-657	3.966	13.245
%	-	816,2	73,2	-27,8	291,8	252,7
Variação 2020/2013						
Nº	-	7.905	390	-1.420	146	7.021
%	-	265,4	219,1	-45,4	2,8	61,2

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Tabela 18: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Federal
Taxa de Crescimento Anual da Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020

Ano	Rede Federal: Cursos					Total
	Normal/ Magistério	CTI – EM Integrado	CTI-EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	
2010	-	-	-	-	-	-
2011	-	-19,8	-36,9	-41,4	74,5	-6,2
2012	-	27,7	-27,5	73,6	50,3	49,2
2013	-	144,8	18,7	29,9	45,3	56,2
2014	-	-11,5	-4,5	28,3	-31,2	-9,4
2015	-	27,1	4,7	-28,4	75,2	21,8
2016	-	35,2	-7,9	13,1	-19,7	2,5
2017	-	37,5	12,8	3,6	0,8	14,5
2018	-	36,3	35,7	-19,7	3,7	12,5
2019	-	21,5	58,2	-40,5	8,1	7,8
2020	-	5,5	43,1	6,2	-6,0	2,8

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Em 2020 a rede pública responsabiliza-se por 54,6% da oferta de matrículas na *Educação Profissional Técnica de Nível Médio*: 250.587 registros de um total geral de 458.686 matrículas.

Entre 2010 e 2020, o conjunto do *setor público* acumulou uma expansão de 56,2% (90.189 matrículas). A trajetória desse indicador no período de 2013 e 2020 indica também um movimento ascendente: um crescimento de 28,9% e um acréscimo de 56.247 matrículas.

O *Curso Técnico Integrado ao Médio* foi o que apresentou a expansão mais significativa tanto no período entre 2010 e 2020 (844,5%), como entre 2013 e 2020 (274,0%).

Embora com menor representatividade, o *Curso Técnico Integrado à EJA*, basicamente ofertado apenas pela *rede federal*, teve evolução positiva nos dois períodos em análise. A redução mais significativa ocorreu no *Curso Técnico Concomitante* (Tabelas 19 e 20).

Tabela 19: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Evolução da Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020

Ano	Rede Pública: Cursos					Total
	Normal/ Magistério	CTI - EM Integrado	CTI- EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	
2010	444	10.575	328	50.303	98.748	160.398
2011	385	12.061	262	47.421	117.285	177.414
2012	327	17.276	217	50.325	120.046	188.191
2013	306	26.705	187	51.976	115.166	194.340
2014	244	36.970	478	51.974	107.601	197.267
2015	218	47.977	469	45.813	106.415	200.892
2016	360	59.545	444	45.623	106.560	212.532
2017	410	68.124	354	37.735	110.273	216.896
2018	361	76.294	251	33.373	111.444	221.723
2019	319	81.862	496	36.172	105.608	224.457
2020	271	99.885	568	36.137	113.726	250.587
Variação 2020/2010						
Nº	-173	89.310	240	-14.166	14.978	90.189
%	-39,0	844,5	73,2	-28,2	15,2	56,2
Variação 2020/2013						
Nº	-35	73.180	381	-15.839	-1.440	56.247
%	-11,4	274,0	203,7	-30,5	-1,3	28,9

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Tabela 20: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Taxa de Crescimento Anual da Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020

Ano	Rede Pública: Cursos (%)					Total
	Normal/ Magistério	CTI - EM Integrado	CTI- EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	
2010	-	-	-	-	-	-
2011	-13,3	14,1	-20,1	-5,7	18,8	10,6
2012	-15,1	43,2	-17,2	6,1	2,4	6,1
2013	-6,4	54,6	-13,8	3,3	-4,1	3,3
2014	-20,3	38,4	155,6	0,0	-6,6	1,5
2015	-10,7	29,8	-1,9	-11,9	-1,1	1,8
2016	65,1	24,1	-5,3	-0,4	0,1	5,8
2017	13,9	14,4	-20,3	-17,3	3,5	2,1
2018	-12,0	12,0	-29,1	-11,6	1,1	1,1
2019	-11,6	7,3	97,6	8,4	-5,2	2,4
2020	-15,0	22,0	14,5	-0,1	7,7	11,6

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Participação da Rede Particular por Tipo de Curso

O foco de atendimento da *rede particular* concentra-se nos cursos *Técnico Subsequente* (85,3%) e *Técnico Concomitante* (12,5%) que juntos representaram 97,8% do total de matrículas nessa esfera administrativa em 2020.

O período de 2010 a 2020 mostra uma trajetória de crescimento moderado no número de matrículas de 8,1%: de um total de 192.536 em 2010 para 208.099 em 2020. A expansão não foi contínua, atingindo o ápice em 2014, quando alcançou 249.277 registros e, a partir daí, passou indicar declínio, mantendo estabilidade acima de 200 mil registros.

Os dados organizados nas Tabelas 21 e 22 evidenciam que o crescimento no total é resultado da ampliação da oferta no curso *Técnico Subsequente*, cujas matrículas expandiram 11,4% (18.181 registros) no mesmo período. Tomando-se por base os dados de 2013, a *rede particular* apresenta redução de oferta nos demais cursos: *Técnico Concomitante* -24,3%, *CTI-EM Integrado* -57,4% e *Normal/Magistério* -46,6%, mantendo a tendência de expansão apenas no curso *Técnico Subsequente*.

O número de matrículas no curso Normal/Magistério sempre foi muito reduzido; sendo que em apenas dois momentos - 2014 e 2016 – o número foi superior a duas centenas de registros. Nos demais anos deste período 2010/2017 o número de matrículas manteve essa tendência, recuando a partir de 2018 para pouco mais de três dezenas, decaindo para 13 registros e evoluindo para 55 registros em 2020.

Tabela 21: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Evolução da Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020

Ano	Rede Particular: Cursos					Total
	Normal/ Magistério	CTI – EM Integrado	CTI-EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	
2010	109	12.298	-	20.767	159.362	192.536
2011	100	10.240	-	18.376	160.820	189.536
2012	132	11.764	-	36.129	150.462	198.487
2013	103	10.441	-	34.425	157.860	202.829
2014	211	11.477	338	33.839	203.412	249.277
2015	143	8.774	61	25.901	184.852	219.731
2016	276	7.513	-	72.156	140.387	220.332
2017	111	6.224	-	76.249	136.261	218.845
2018	31	5.919	179	73.804	139.237	219.170
2019	13	4.161	-	28.014	170.519	202.707
2020	55	4.452	-	26.049	177.543	208.099
Variação 2020/2010						
Nº	-54	-7.846	-	5.282	18.181	15.563
%	-49,5	-63,8	-	25,4	11,4	8,1
Variação 2020/2013						
Nº	-48	-5.989	-	-8.376	19.683	5.270
%	-46,6	-57,4	-	-24,3	12,5	2,6

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Tabela 22: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Taxa de Crescimento Anual da Matrícula por Tipo de Curso
2010-2020

Ano	Rede Particular: Cursos (%)					Total
	Normal/ Magistério	CTI – EM Integrado	CTI-EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	
2010	-	-	-	-	-	-
2011	-8,3	-16,7	-	-11,5	0,9	-1,6
2012	32,0	14,9	-	96,6	-6,4	4,7
2013	-22,0	-11,2	-	-4,7	4,9	2,2
2014	104,9	9,9	-	-1,7	28,9	22,9
2015	-32,2	-23,6	-	-23,5	-9,1	-11,9
2016	93,0	-14,4	-	178,6	-24,1	0,3
2017	-59,8	-17,2	-	5,7	-2,9	-0,7
2018	-72,1	-4,9	-	-3,2	2,2	0,1
2019	-58,1	-29,7	-	-62,0	22,5	-7,5
2020	323,1	7,0	-	-7,0	4,1	2,7

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Perfil dos Alunos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

A distribuição dos alunos por grupo de idade na *rede pública* permite inferir algumas evidências quanto ao predomínio de matriculados na faixa etária de 15 a 17 anos – idade adequada para cursar o ensino médio. Observando comparativamente esse grupo etário com os demais, verifica-se que a maioria frequenta *Cursos Integrados* ou *Concomitantes*: respectivamente 87,8% e 77,5% em 2020.

Na faixa de 18 e 19 anos prevalece a frequência aos *Cursos Subsequentes*, condição que se repete no grupo etário de 20 a 24 anos, compatível com a exigência de escolaridade e conclusão de ensino médio para alcançar a terminalidade do curso. Em 2020, foram 24,4% e 33,0% das matrículas, respectivamente; quando se considera apenas esses dois grupos de idade (18 a 24 anos), as matrículas somam 65.229 registros em um universo de 113.726. A partir da faixa etária de 25 a 29 anos há uma redução gradual no percentual de participantes nos *Cursos Subsequentes* (Tabelas 23 e 24).

Tabela 23: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Ensino Regular e/ou EJA – Rede Pública
Matrícula por Tipo de Curso e Grupos de Idade
2020

Grupos de Idade	Curso/Modalidade					Total
	Normal / Magistério	CTI - EM Integrado	CTI- EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	
< 15 anos	-	12	-	4	-	16
de 15 a 17	162	87.730	0	28.020	492	116.404
de 18 a 19	53	11.837	22	6.353	27.709	45.974
de 20 a 24	17	276	117	651	37.520	38.581
de 25 a 29	9	9	85	334	17.158	17.595
de 30 a 34	7	8	71	284	11.309	11.679
de 35 a 39	9	6	68	180	8.379	8.642
40 ou mais	14	7	205	311	11.159	11.696
Total	271	99.885	568	36.137	113.726	250.587

Fonte: Mec/Inep – Censo da Educação Básica 2020.

Tabela 24: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Ensino Regular e/ou EJA – Rede Pública
Percentual da Matrícula por Tipo de Curso
2020

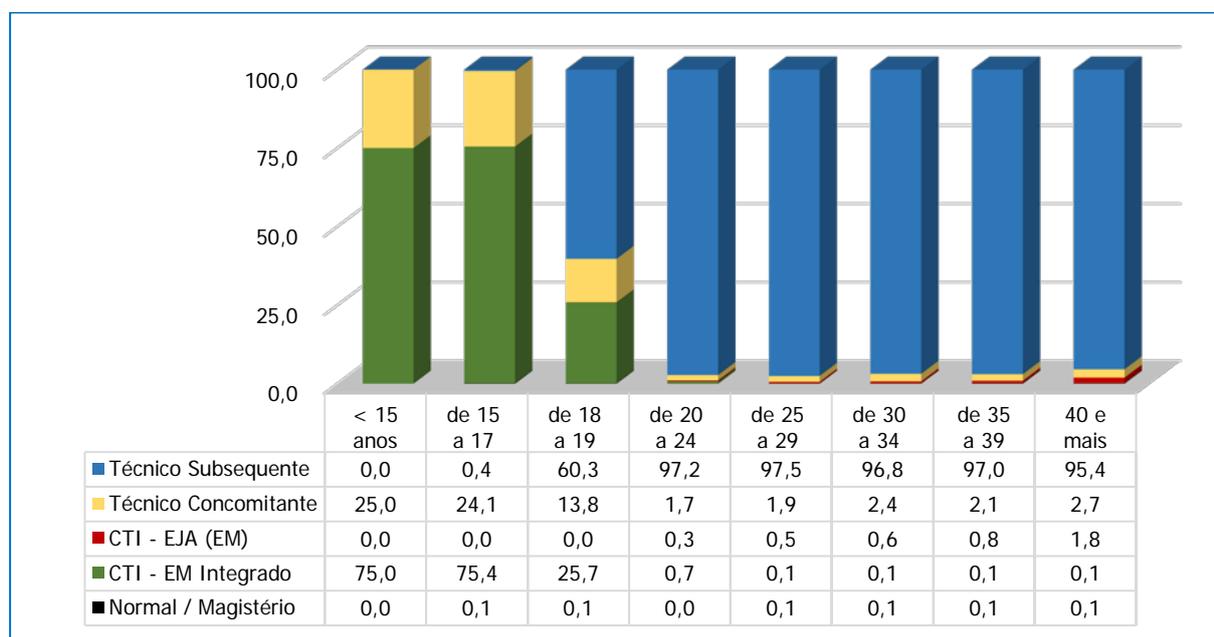
(em %)

Grupos de Idade	Normal / Magistério	CTI - EM Integrado	CTI- EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	Total
< 15 anos	-	0,0	-	0,0	-	0,0
de 15 a 17	59,8	87,8	-	77,5	0,4	46,5
de 18 a 19	19,6	11,9	3,9	17,6	24,4	18,3
de 20 a 24	6,3	0,3	20,6	1,8	33,0	15,4
de 25 a 29	3,3	0,0	15,0	0,9	15,1	7,0
de 30 a 34	2,6	0,0	12,5	0,8	9,9	4,7
de 35 a 39	3,3	0,0	12,0	0,5	7,4	3,4
40 ou mais	5,2	0,0	36,1	0,9	9,8	4,7
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica 2020.

Muito embora o número de matrículas no CTI-EJA seja muito restrito – 568 registros em 2020 – o perfil de estudantes que frequenta esse tipo de curso está concentrado nas faixas de 40 anos ou mais (36,1%), seguido por aqueles com 20 a 24 anos (20,6%) e de 25 a 29 anos, que representa 15,0% (Tabelas 23 e 24). No gráfico 8 estão os dados relativos à participação da matrícula dentro de cada grupo etário.

Gráfico 8: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Percentual da Matrícula por Grupos de Idade
2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

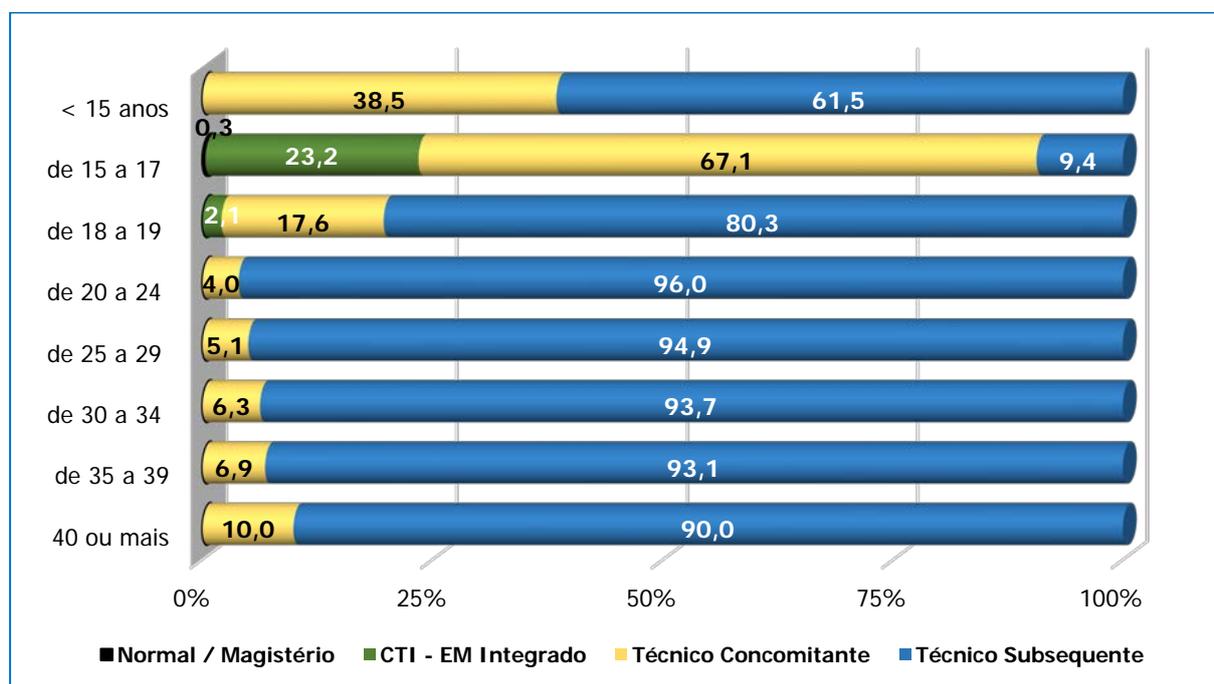
Como assinalado anteriormente, a *rede particular* concentra a maior oferta em *Cursos Subsequentes* (85,3%). A faixa etária de 20 a 24 anos responde por 26,0% das matrículas (46.085) e as faixas etárias subsequentes 25 anos ou mais concentram 62,6%, conforme demonstrado na Tabela 25. No gráfico 9 estão os dados relativos à participação da matrícula dentro de cada grupo etário.

Tabela 25: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Matrícula por Tipo de Curso e Grupos de Idade
2020

Grupos de Idade	Curso/Modalidade					Total
	Normal / Magistério	CTI - EM Integrado	CTI- EJA (EM)	Técnico Concomitante	Técnico Subsequente	
< 15 anos	0	0	0	5	8	13
de 15 a 17	51	3.936	0	11.375	1.590	16.952
de 18 a 19	4	499	0	4.100	18.715	23.318
de 20 a 24	0	16	0	1.909	46.085	48.010
de 25 a 29	0	0	0	1.637	30.721	32.358
de 30 a 34	0	1	0	1.705	25.225	26.931
de 35 a 39	0	0	0	1.585	21.441	23.026
40 ou mais	0	0	0	3.733	33.758	37.491
Total	55	4.452	0	26.049	177.543	208.099

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica 2020.

Gráfico 9: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Percentual da Matrícula por Grupo de Idade
2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

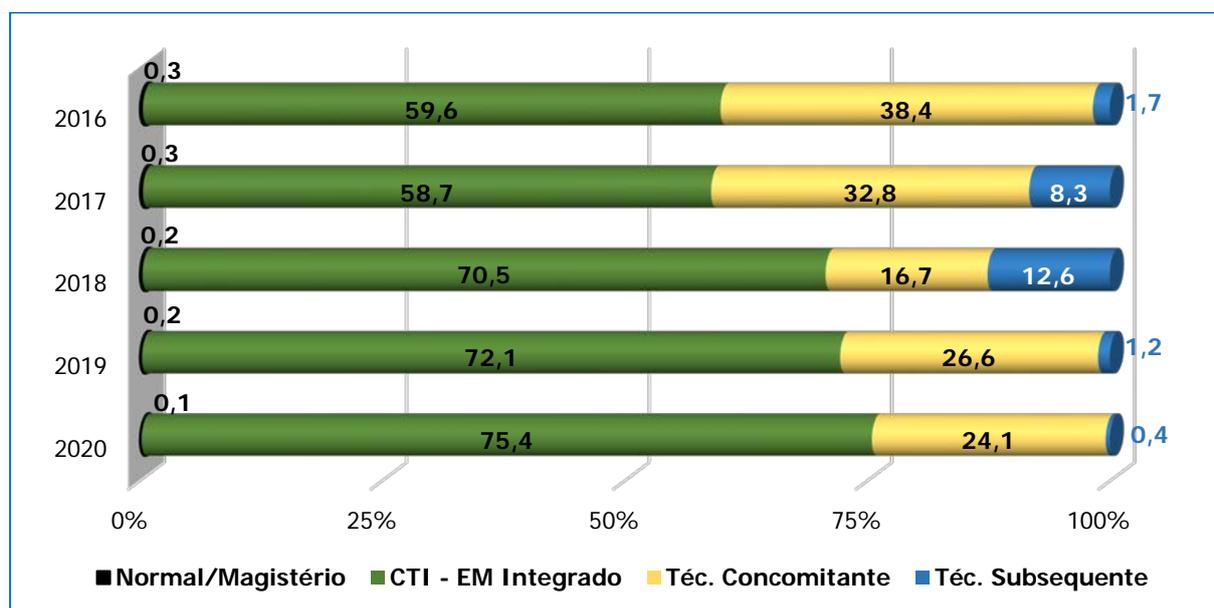
Na *rede pública*, as matrículas dos jovens de 15 a 17 anos representaram 46,5% em 2020: 116.404 registros do total de 250.587. O destaque é a prevalência absoluta desse grupo de idade nos Cursos *CTI-Integrado ao Médio* (entre 59,6% em 2016 e 75,4% em 2020), sendo o único com expansão de 64,8% nesse período. O *Técnico Concomitante* complementa como segunda opção de curso escolhido (Ver Tabela 26 e Gráfico 10).

Tabela 26: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Matrícula de 15 a 17 anos por Tipo de Curso
2016-2020

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2020-2016
Normal/Magistério	238	275	217	183	162	-31,9
CTI - EM Integrado	53.234	58.166	67.127	71.752	87.730	64,8
CTI - EJA EM	-	-	-	-	-	-
Téc. Concomitante	34.242	32.485	15.882	26.440	28.020	-18,2
Téc. Subsequente	1.557	8.231	11.981	1.206	492	-68,4
Total	89.271	99.157	95.207	99.581	116.404	30,4

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Gráfico 10: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Percentual da Matrícula de 15 a 17 anos por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

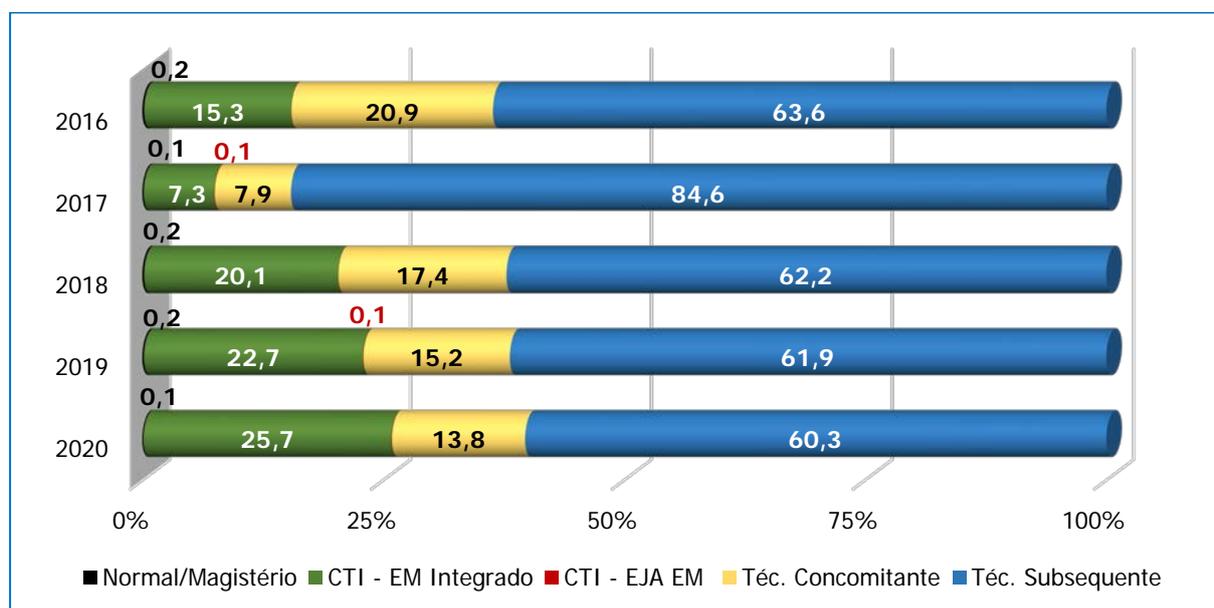
O grupo dos jovens com 18 e 19 anos representou 18,3% (45.974) das matrículas públicas em 2020 e concentra como opção mais prevalente o *Curso Técnico Subsequente*: 60,3% tendo, em 2017, alcançado 84,6%. Os Cursos *Técnico Integrado ao Médio* e *Técnico Concomitante* complementam as escolhas por tipo de curso, alcançando em 2020, respectivamente, 25,7% e 13,8% do total de matriculados (Ver Tabela 27 e Gráfico 11).

Tabela 27: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Matrícula de 18 e 19 anos por Tipo de Curso
2016-2020

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2020-2016
Normal/Magistério	75	46	83	72	53	-29,3
CTI - EM Integrado	5.973	2.309	8.848	9.738	11.837	98,2
CTI - EJA EM	9	16	11	22	22	144,4
Téc. Concomitante	8.184	2.498	7.667	6.512	6.353	-22,4
Téc. Subsequente	24.891	26.692	27.333	26.498	27.709	11,3
Total	39.132	31.561	43.942	42.842	45.974	17,5

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Gráfico 11: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Percentual da Matrícula de 18 e 19 anos por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

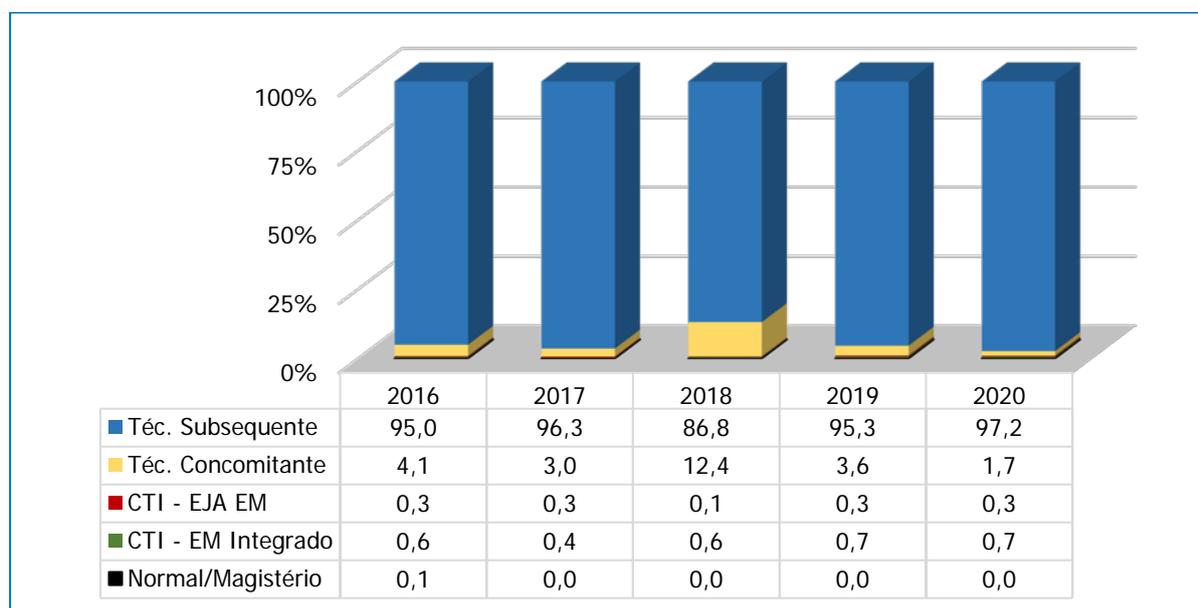
Para o grupo de jovens na faixa etária de 20 a 24 anos – 15,4% (38.581 matrículas), a opção mais recorrente é pelos *Cursos Subsequentes*: acima de 95,0%, à exceção de 2018 quando o *Curso Técnico Concomitante* alcançou 12,4% (Tabela 28 e Gráfico 12).

Tabela 28: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Matrícula de 20 a 24 anos por Tipo de Curso
2016-2020

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2020-2016
Normal/Magistério	17	15	16	17	17	0,0
CTI - EM Integrado	204	117	223	272	276	35,3
CTI - EJA EM	84	90	48	127	117	39,3
Téc. Concomitante	1.325	917	4.494	1.296	651	-50,9
Téc. Subsequente	30.706	29.875	31.387	34.787	37.520	22,2
Total	32.336	31.014	36.168	36.499	38.581	19,3

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica

Gráfico 12: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Percentual da Matrícula de 20 a 24 anos por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Com menor representatividade, o grupo etário seguinte – 25 a 29 anos (7,0%) apontou participação majoritária no *Técnico Subsequente* (acima de 95,0%) exceto em 2018 quando registrou 87,6%, por causa de crescimento atípico: 11,9% na participação do curso *Técnico Concomitante*.

Entre 2016 e 2020, as matrículas nessa faixa de idade regrediram, exceto no CTI-EJA – EM cujos registros foram inferiores a 90 matrículas e o curso Normal que não chega a uma dezena de matrículas: 4 registros em 2016 para 9 em 2020 (Tabela 29 e Gráfico 13).

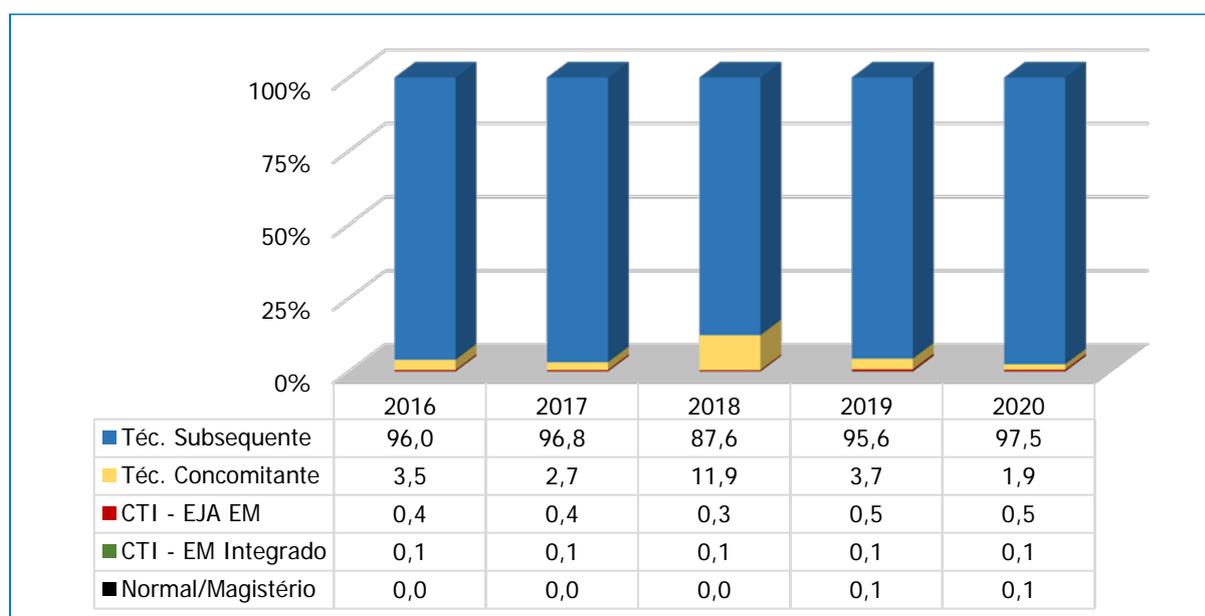
O curso Subsequente regrediu 5,9%, o número de matrículas decaiu de 18.241 em 2016 para 17.158 em 2020, porém essa diminuição foi concentrada (2016 a 2018). Os dois anos seguintes sinalizam recuperação, evolução positiva nas matrículas, resultando em acréscimos de 6,0% e 8,8%, respectivamente, em 2019 e 2020.

Tabela 29: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Matrícula de 25 a 29 anos por Tipo de Curso
2016-2020

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2020-2016
Normal/Magistério	4	6	6	9	9	125,0
CTI - EM Integrado	15	10	16	21	9	-40,0
CTI - EJA EM	77	72	57	89	85	10,4
Téc. Concomitante	667	471	2.026	603	334	-49,9
Téc. Subsequente	18.241	17.082	14.880	15.773	17.158	-5,9
Total	19.004	17.641	16.985	16.495	17.595	-7,4

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Gráfico 13: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Percentual da Matrícula de 25 a 29 anos por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Os matriculados na faixa etária de 30 a 34 anos representaram, em 2020, apenas 4,7% (11.679) de um total geral de 250.587 registros na Educação Profissional Técnica mantidos pela rede pública. Os cursos *Subsequentes* concentram a grande maioria das matrículas: 11.309 registros, correspondendo 96,8% em 2020; nos anos anteriores a participação ficou em torno de 95,0% ou mais, exceto em 2018 (88,1%).

De 2016 a 2018 observou-se uma tendência de redução nas matrículas desse grupo etário (30 a 34 anos), seguida de um acréscimo em 2019 e 2020, insuficientes para

reverter o decréscimo apurado no período para o curso *Técnico Subsequente* (Tabela 30 e Gráfico 14).

O reduzido número de matrículas registradas nesse mesmo período em outros cursos profissionais é prova do desinteresse e baixa aceitação. Por exemplo, a oferta no *Curso Normal* na rede pública sempre foi muito restrita: valor máximo 11 matrículas em 2017 e 2018 e o menor valor 7 registros em 2016 e 2020.

Também no curso *Técnico Integrado à EJA* o número diminuto de matrículas, quando se observou a variação ano a ano fica evidente a oferta irrelevante: 54 registros em 2016, depois diminuição da matrícula nos dois anos seguintes: 45 em 2017 e 32 registros em 2018. No biênio 2019 e 2020 alcançou os maiores valores: 60 e 71 matrículas, portanto um atendimento pontual com valores irrisórios.

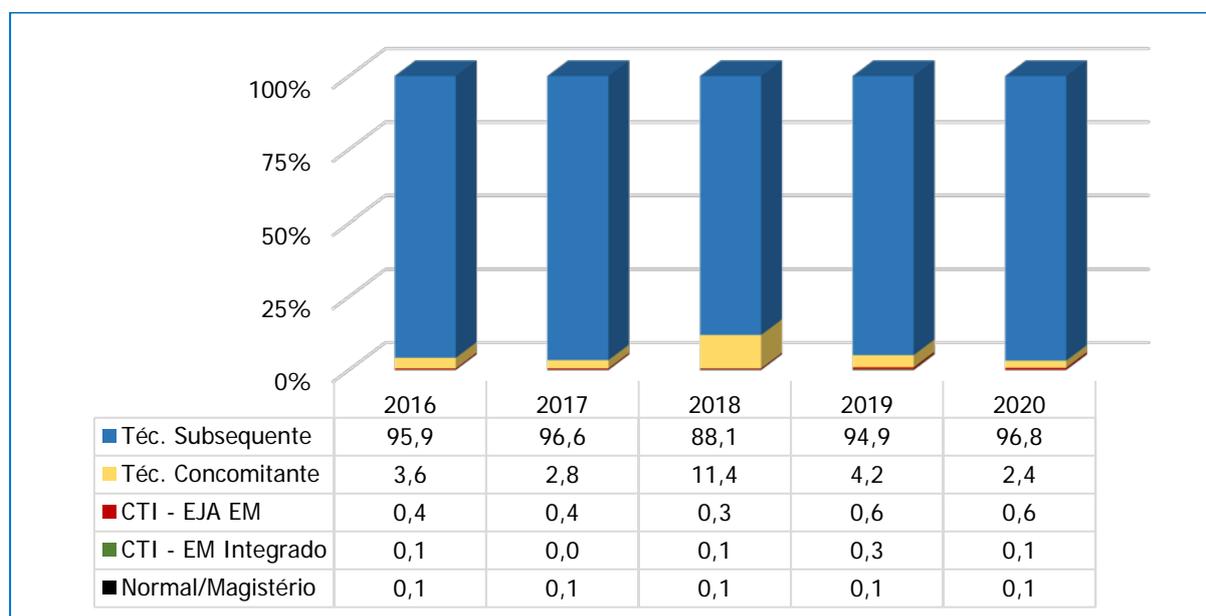
O acompanhamento das matrículas em cursos *Concomitantes* nessa faixa etária apontou uma queda de 39,3% entre 2016 e 2020, período marcado pela inconstância: ora decréscimo em relação ao ano anterior como por exemplo nos anos de 2017, 2019 e 2020, ora acréscimo como em 2018 que registrou crescimento atípico (Tabela 30 e Gráfico 14)

**Tabela 30: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Matrícula de 30 a 34 anos por Tipo de Curso
2016-2020**

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2020-2016
Normal/Magistério	7	11	11	8	7	0,0
CTI - EM Integrado	7	5	16	28	8	14,3
CTI - EJA EM	54	45	32	60	71	31,5
Téc. Concomitante	468	331	1.282	457	284	-39,3
Téc. Subsequente	12.427	11.266	9.897	10.349	11.309	-9,0
Total	12.963	11.658	11.238	10.902	11.679	-9,9

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Gráfico 14: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Percentual da Matrícula de 30 a 34 anos por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

A série histórica (2016-2020) ratifica a menor proporção de matriculados na faixa etária de 35 a 39 anos: 8.642 registros em 2020 (3,4% do total) com a hegemonia dos *Cursos Subsequentes* sobre os demais tipos de cursos ofertados: 88,1% em 2018 e acima de 94,0% nos demais anos dessa série (Tabela 31 e Gráfico 15).

Nessa faixa de idade adulta – 35 a 39 anos, o número de matriculados nos cursos da Educação Profissional oferecidos pela rede pública tem importância diminuta, correspondendo a 3,4% de total geral de 250.587 alunos frequentando os cursos em escolas mantidas pelo poder público. Entre 2016 e 2020, o atendimento nessa faixa de idade evoluiu de 8.522 registros em 2016 para 8.642 em 2020, portanto um acréscimo de 1,4%.

Considerando a faixa de idade desses estudantes, é natural que os cursos *Técnicos Subsequentes* concentrem maior parte do alunado: superior a 95,0% do total: 8.144 em 2016 passou a 8.379 em 2020, um acréscimo de 2,9%.

O acompanhamento da matrícula no *Curso Normal* e no *CTI Ensino Médio Integrado* comprova numericamente o peso insignificante nesse período de cinco anos. Nos dois

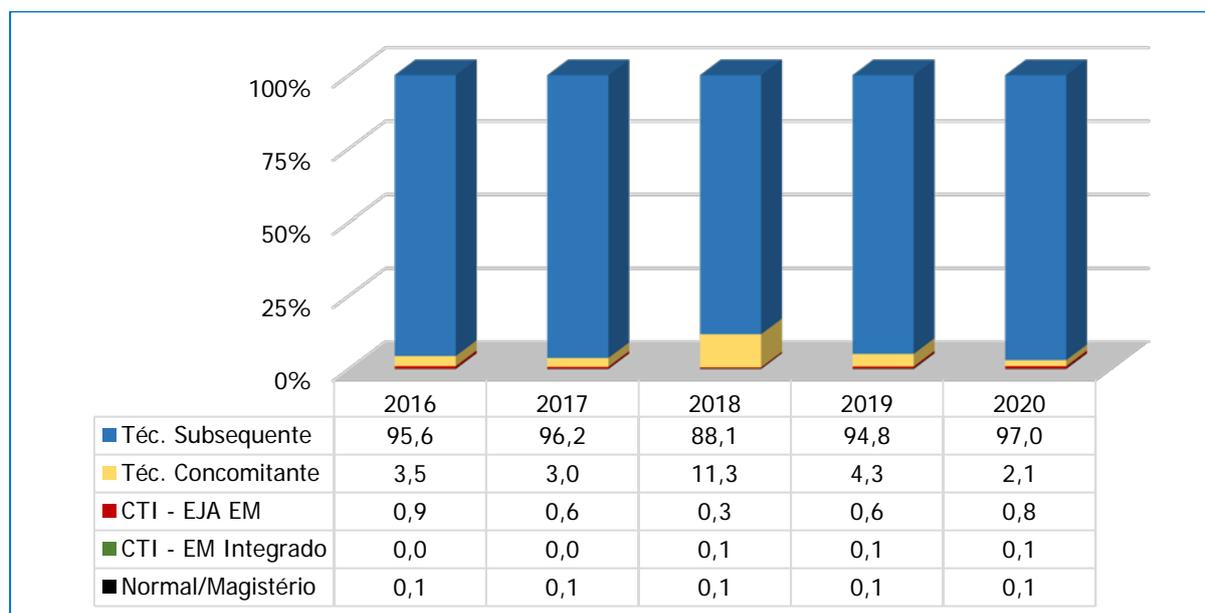
curso as matrículas apuradas foram inferiores a uma dezena, exceto em 2018 e 2019 que apontou 10 e 11 matrículas no *Médio Integrado* (Tabela 31 e Gráfico 15)

Tabela 31: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Matrícula de 35 a 39 anos por Tipo de Curso
2016-2020

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2020-2016
Normal/Magistério	5	8	8	8	9	80,0
CTI - EM Integrado	4	1	10	11	6	50,0
CTI - EJA EM	74	50	26	49	68	-8,1
Téc. Concomitante	295	233	892	334	180	-39,0
Téc. Subsequente	8.144	7.418	6.949	7.364	8.379	2,9
Total	8.522	7.710	7.885	7.766	8.642	1,4

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Gráfico 15: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Rede Pública
Percentual da Matrícula de 35 a 39 anos por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Os matriculados com *40 anos ou mais* completam o perfil dos que frequentam os cursos técnicos na educação profissional em nível de ensino médio: cerca de 11 mil matrículas, representando 4,7% em 2020 e majoritariamente frequentando os *Cursos Subsequentes* (Tabela 32 e Gráfico 16).

Tabela 32: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Matrícula de 40 anos ou mais por Tipo de Curso
2016-2020

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2020-2016
Normal/Magistério	14	11	20	22	14	0,0
CTI - EM Integrado	10	4	20	29	7	-30,0
CTI - EJA EM	146	81	77	149	205	40,4
Téc. Concomitante	429	282	1.128	526	311	-27,5
Téc. Subsequente	10.594	9.703	9.013	9.631	11.159	5,3
Total	11.193	10.081	10.258	10.357	11.696	4,5

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Gráfico 16: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Pública
Percentual da Matrícula de 40 anos ou mais por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

O perfil etário dos alunos que frequentam os cursos de educação profissional na rede particular difere da rede pública quanto ao tipo de curso escolhido e distribuição em número e percentual entre as faixas de idade.

Os mais jovens – 15 a 17 anos representam cerca de 8,0% de todo o contingente e a preferência recai sobre o curso *Técnico Concomitante* (58,3% em 2016 e 67,1% em 2020), seguido do *Técnico Integrado ao Médio* – entre 19,0 e 34,0% (Tabela 33 e Gráfico 17).

Em 2020, a matrícula na faixa etária mais jovem (15 a 17 anos), somou 16.961 registros, correspondendo a 8,1% do contingente de 208.099 matrículas contabilizadas em todos os cursos de ETP oferecidos pela rede particular, levando em conta todas as faixas etárias.

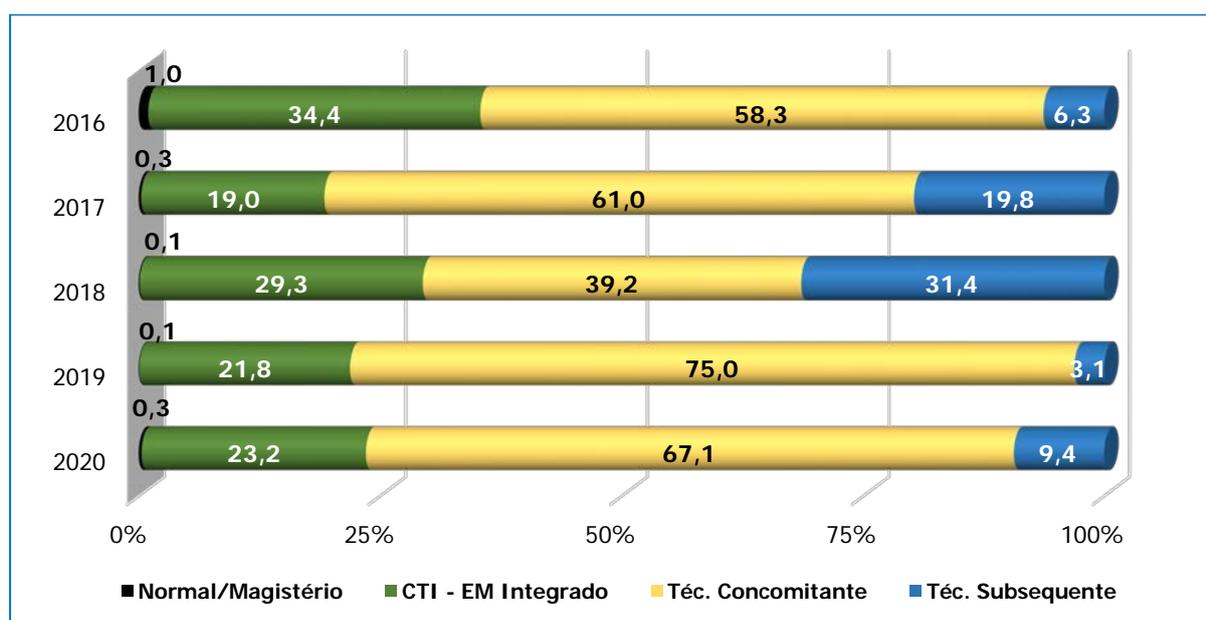
Até por força da idade, é natural que entre os jovens de 15 a 17 anos a opção preferencial recaia no curso *Integrado ao Ensino Médio*: 3.936 matrículas, correspondendo a 23,2% do total da ETP e 67,1% em cursos *Técnicos Concomitantes*.

Tabela 33: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Matrícula de 15 a 17 anos por Tipo de Curso
2016-2020

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2020-2016
Normal/Magistério	184	71	18	11	51	-72,3
CTI - EM Integrado	6.333	5.019	5.165	3.662	3.936	-37,8
CTI - EJA EM	-	-	-	-	9	-
Téc. Concomitante	10.754	16.161	6.900	12.587	11.375	5,8
Téc. Subsequente	1.162	5.231	5.539	521	1.590	36,8
Total	18.433	26.482	17.622	16.781	16.961	-8,0

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Gráfico 17: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Percentual da Matrícula de 15 a 17 anos por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

No período analisado, o número de jovens de 18 e 19 anos matriculados nos cursos de ETP na rede particular decaiu 15,2%. Essa redução não foi uniforme, apresentando oscilações: um decréscimo de 10,1% em 2017 em relação ao ano 2016, seguido de um crescimento positivo por dois anos consecutivos: 7,9% no biênio 2017/2018 e 1,8% no seguinte, 2019 em relação a 2018. A maior redução na matrícula ocorreu em 2020, registrando uma queda acentuada: menos 14,1% em relação ao ano anterior.

Com taxa de participação em torno de 11,0% ou 12,0%, a concentração das matrículas da faixa etária de 18 e 19 anos se divide entre os Cursos *Técnico Subsequente e Técnico Concomitante*.

O curso *Subsequente* manteve a prevalência em relação às matrículas neste grupo etário, representava 79,6% em 2016, passou a responder por 88,4% no ano seguinte. Em 2018 agregava 77,0%, o menor percentual de participação no período analisado. As taxas de participação de 2019 e 2020 sinalizam uma possível recuperação, indicando uma evolução positiva, respectivamente, 79,6% e 80,2%.

Ao compararmos o número de matrículas contabilizadas em 2016 e 2020, respectivamente 21.907 e 18.715 registros, constata-se uma queda de 14,6% na oferta proporcionada pela rede particular nos cursos *Técnicos Subsequentes*. Entretanto, esse declínio está mais concentrado em 2020, menos 2.927 matrículas em relação ao ano anterior, ou seja, em apenas um ano redução de 13,5%, desdobramento dos efeitos da pandemia do Coronavírus.

Na rede particular, a oferta do *Ensino Médio Integrado* tem representatividade menor. Em 2016 somavam 1.122 matrículas, decaindo para 499 registros em 2020. O curso *Técnico Concomitante*, em 2016, concentrava 4.450 matrículas, mas em 2017 teve um forte recuo: menos 2 mil registros. No biênio 2018/2019 recuperou-se, ampliando o atendimento para mais de 5 mil alunos, decaindo para 4.100 em 2020.

Na faixa de idade de 18 e 19 anos houve, entre 2016 e 2020, redução na matrícula da rede particular em todos os tipos de curso (Tabela 34 e Gráfico 18).

Tabela 34: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Matrícula de 18 e 19 anos por Tipo de Curso
2016-2020

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2020-2016
Normal/Magistério	30	3	3	2	4	-86,7
CTI - EM Integrado	1.122	427	725	476	499	-55,5
CTI - EJA EM	-	-	-	-	16	-
Téc. Concomitante	4.450	2.451	5.402	5.058	4.100	-7,9
Téc. Subsequente	21.907	21.861	20.564	21.642	18.715	-14,6
Total	27.509	24.742	26.694	27.178	23.334	-15,2

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Gráfico 18: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Percentual da Matrícula de 18 e 19 anos por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Os maiores valores da série histórica de EPT na rede particular (mais de um quinto das matrículas) concentra-se no grupo de idade de 20 a 24 anos, também com a predominância da escolha recaindo no curso *Técnico Subsequente* (96,0% em 2020).

O curso *Técnico Concomitante* em 2016 concentrava 7.202 matrículas, mantendo-se ascendente até 2018, quando agregava 9.708 alunos. Mas, em 2019, teve um recuo significativo: 76,7%, quando passou a apresentar 2.260 registros, indicando tendência de queda em 2020 (1.909 registros).

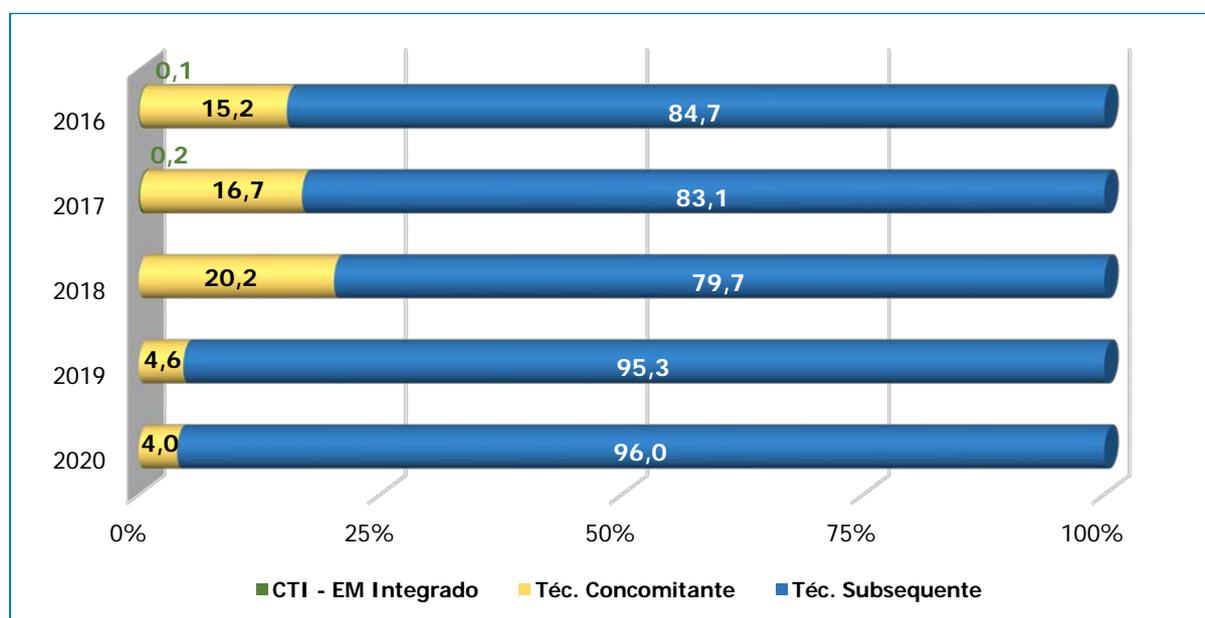
O curso *Técnico Subsequente* concentrava pouco mais de 40 mil matrículas em 2016. Em 2017 houve uma redução para 36.221 registros. Nos três anos seguintes apresentou uma evolução positiva do número de matrículas: 38.329 em 2018, passando para 46.725 em 2019 e 46.085 em 2020 (Tabela 35 e Gráfico 19).

Tabela 35: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Matrícula de 20 a 24 anos por Tipo de Curso
2016-2020

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2020-2016
Normal/Magistério	5	1	0	0	0	-
CTI - EM Integrado	46	72	24	22	16	-65,2
CTI - EJA EM	-	-	5	-	4	-
Téc. Concomitante	7.202	7.290	9.708	2.260	1.909	-73,5
Téc. Subsequente	40.030	36.221	38.329	46.725	46.085	15,1
Total	47.283	43.584	48.066	49.007	48.014	1,5

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Gráfico 19: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Percentual da Matrícula de 20 a 24 anos por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

A faixa etária de 25 a 29 anos responde por cerca de 15,0% das matrículas totais em EPT, com maior incidência na escolha por Técnico Subsequente, sendo o único curso a expandir no período (2016-2020). Representava cerca de 70,0% em 2016 e 2017,

recuou para 68,2% em 2018, alcançando em 2019 e 2020, respectivamente, 94,0% e 94,9%.

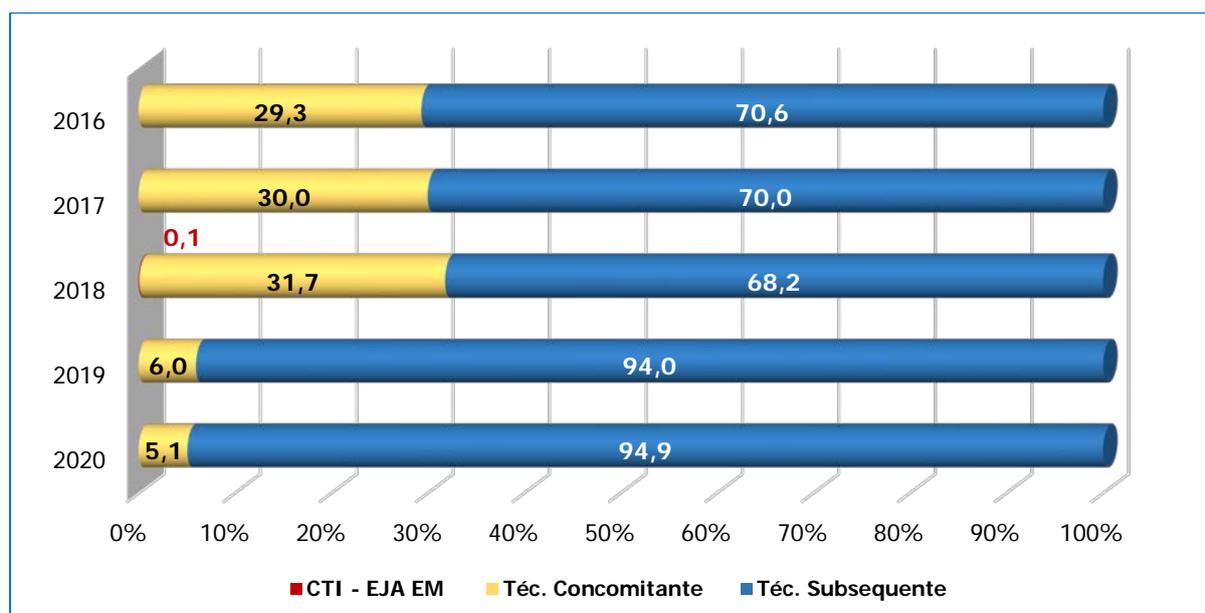
Entre 2016 e 2018, o curso *Técnico Concomitante* correspondia proporcionalmente a 30,0% da matrícula nessa faixa etária, apresentando, nos últimos dois anos, forte tendência de queda, tendo uma participação em torno de 5,0%, em 2019 e 2020 (Tabela 36 e Gráfico 20).

Tabela 36: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Matrícula de 25 a 29 anos por Tipo de Curso
2016-2020

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2020-2016
Normal/Magistério	14	3	0	0	0	-
CTI - EM Integrado	2	11	0	0	0	-
CTI - EJA EM	-	-	29	-	-	-
Téc. Concomitante	10.532	10.198	10.900	1.839	1.637	-84,5
Téc. Subsequente	25.369	23.800	23.435	29.065	30.721	21,1
Total	35.917	34.012	34.364	30.904	32.358	-9,9

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Gráfico 20: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Percentual da Matrícula de 25 a 29 anos por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

O grupo de 30 a 34 anos reproduz um perfil semelhante ao observado na faixa etária precedente: redução acentuada nas matrículas em *Curso Concomitante* nos anos de 2019 e 2020. Entre 2016 e 2018, o número de matrículas em cursos *Concomitantes* mantiveram-se estáveis, um pouco acima de 10 mil registros, entretanto, em 2019 e 2020, esses cursos tiveram um declínio significativo nas matrículas, respectivamente, 1.661 e 1.705 registros (Tabela 37 e Gráfico 21).

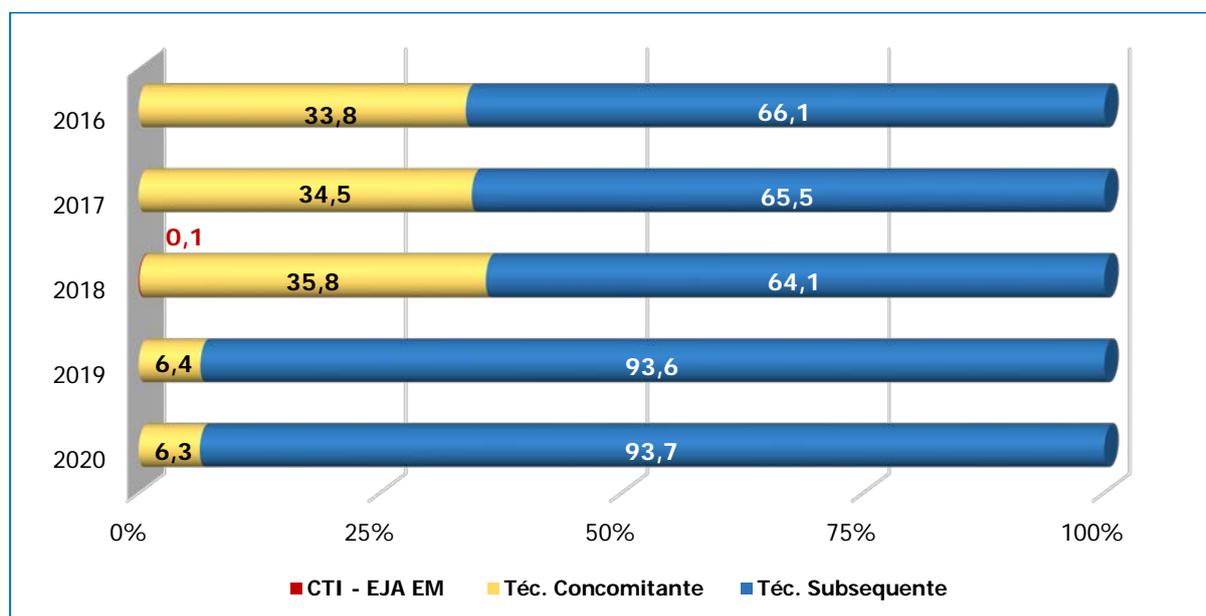
A matrícula nessa faixa etária, acontece predominantemente nos *cursos Subsequentes* que tiveram um crescimento de 26,8% entre 2016 e 2020, passando de 19.897 em 2016 para 26.225 em 2020. Todavia vale observar que nos três primeiros anos do período, o número de matrículas regrediu, passando de 19.897 em 2016 para 18.897 em 2018. Assim sendo, o crescimento de 26,8% observado entre 2016 e 2020, ocorreu basicamente em 2019 e 2020, quando somou 24.333 e 25.225 registros (Tabela 37 e Gráfico 21).

**Tabela 37: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Matrícula de 30 a 34 anos por Tipo de Curso
2016-2020**

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2020-2016
Normal/Magistério	7	3	0	0	0	-
CTI - EM Integrado	1	11	0	0	1	0,0
CTI - EJA EM	-	-	26	-	3	-
Téc. Concomitante	10.183	10.249	10.573	1.661	1.705	-83,3
Téc. Subsequente	19.897	19.484	18.897	24.333	25.225	26,8
Total	30.088	29.747	29.496	25.994	26.934	-10,5

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Gráfico 21: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Percentual da Matrícula de 30 a 34 anos por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Cerca de 11,0% das matrículas de EPT referem-se aos adultos de 35 a 39 anos. Diferentemente de outras faixas de idade, neste grupo nota-se estabilidade no número total de matrículas: 23.118 em 2016, passando a 23.026 registros em 2020, uma redução 0,4% no período.

Até 2018 inclusive, o *Curso Concomitante* respondia por mais de 36,0% das matrículas desta faixa etária, apresentando, em números absolutos, uma evolução positiva, evoluindo de 8.360 registros em 2016 para 9.013 em 2018. Houve uma diminuição na matrícula no biênio 2019/2020: 1.457 e 1.585 matrículas, resultando em uma acentuada queda na oferta (81,0%), passando a representar menos de 7,0% do total de matrículas no grupo de 35 a 39 anos.

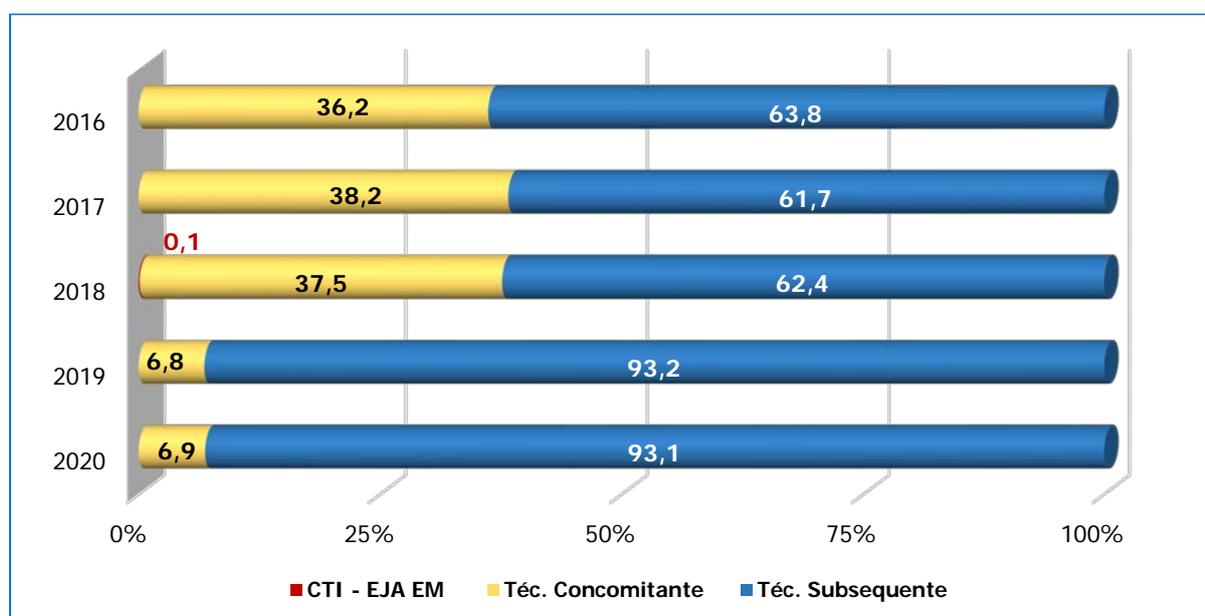
A frequência em *Curso Subsequente* sempre prevaleceu sobre os demais cursos, respondendo, até 2018, por aproximadamente 63,0% das matrículas dos adultos de 35 a 39 anos. A partir de 2019, com a redução da oferta em cursos *Concomitantes*, os cursos *Subsequentes* ampliam esse predomínio, passando a responder por 93,2% em 2019 e 93,1% em 2020, com tendência de expansão (Tabela 38 e Gráfico 22).

Tabela 38: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Matrícula de 35 a 39 anos por Tipo de Curso
2016-2020

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2020-2016
Normal/Magistério	8	2	0	0	0	-
CTI - EM Integrado	1	2	0	1	0	-
CTI - EJA EM	-	-	27	-	-	-
Téc. Concomitante	8.360	8.656	9.013	1.457	1.585	-81,0
Téc. Subsequente	14.749	13.978	14.991	19.953	21.441	45,4
Total	23.118	22.638	24.031	21.411	23.026	-0,4

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Gráfico 22: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Percentual da Matrícula de 35 a 39 anos por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Entre os adultos com 40 anos ou mais chama a atenção a prevalência dos cursos *Concomitantes* em determinado período: em 2016 responderam por 54,4% do total das matrículas e ampliaram essa participação para 57,1% em 2017 diminuindo para 54,8% em 2018. Registrou em 2019 expressiva queda na matrícula: menos 85,3% em apenas um ano, decaindo de 21.305 em 2018 para 3.138 em 2019, e 3.733 em 2020 e, em consequência nesses dois anos, a representatividade dos cursos *Concomitantes* foi reduzida para 10,0%.

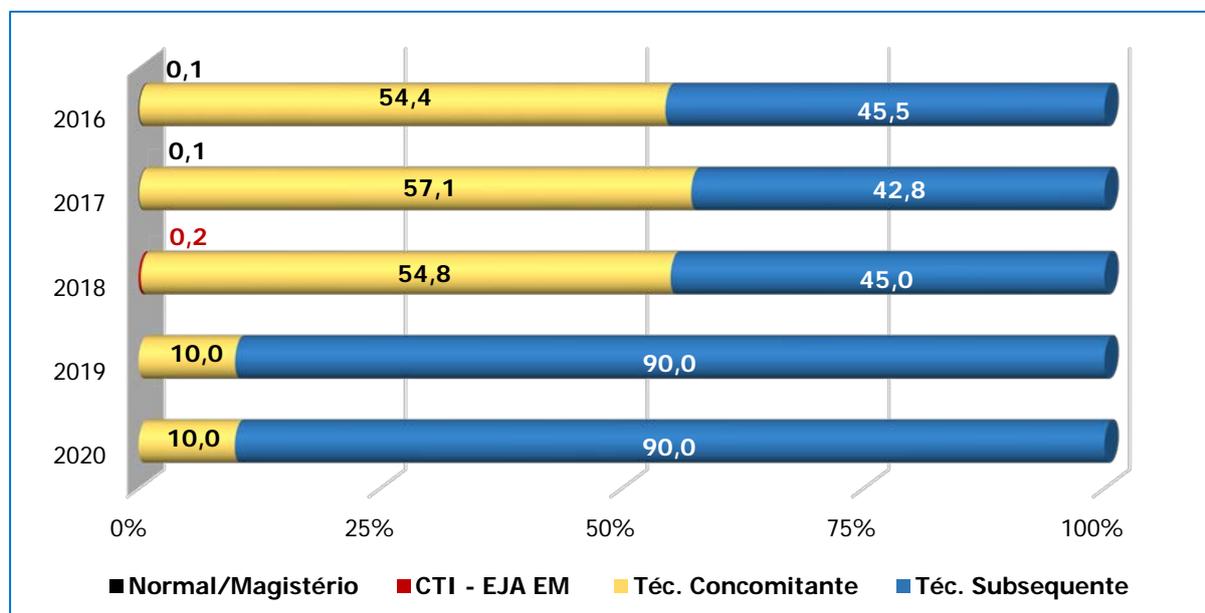
Tabela 39: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Matrícula de 40 anos ou mais por Tipo de Curso
2016-2020

Tipo de Curso	2016	2017	2018	2019	2020	Varição 2020-2016
Normal/Magistério	28	19	0	0	0	-
CTI - EM Integrado	1	10	0	0	0	-
CTI - EJA EM	-	-	92	-	2	-
Téc. Concomitante	20.667	20.804	21.305	3.138	3.733	-81,9
Téc. Subsequente	17.272	15.602	17.477	28.272	33.758	95,4
Total	37.968	36.435	38.874	31.410	37.493	-1,3

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Entre 2016 e 2018 a maior proporção de matrículas dessa faixa etária, recaía no curso técnico concomitante, sendo que os cursos subsequentes representavam cerca de 45,0%. No biênio 2019-2020 os cursos subsequentes passaram a agregar 90,0% das matrículas dos estudantes com 40 anos ou mais. Em razão desse aumento, verifica-se no período de 2016 a 2020 uma forte expansão: 95,4% (Tabela 39 e Gráfico 23).

Gráfico 23: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio – Rede Particular
Percentual da Matrícula de 40 anos ou mais por Tipo de Curso
2016-2020



Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Em síntese, as matrículas por grupos de idade e rede de ensino (*pública e particular*) mostram diferenças significativas de perfil entre os estudantes. A *rede pública* aponta

expansão, concentrando mais de 60,0% das matrículas entre os jovens até 19 anos; no entanto os jovens adultos (20 a 29 anos) e os adultos (30 ou mais), representam cerca de 35,0% desses registros, indicando descenso nesse mesmo período.

Na *rede particular*, o número de matriculados reduz em todas as faixas de idade: os mais jovens (até 19 anos) correspondendo a 20,0% da matrícula total, enquanto os jovens adultos totalizam aproximadamente 80,0% desse contingente.

Tabela 40: Estado de São Paulo
Educação Profissional Técnica de Nível Médio
Matrícula e Taxa de Participação por Grupos de Idade e Rede de Ensino
2016/2020

Grupos de Idade	2016					2020				
	Pública		Particular		Total	Pública		Particular		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	Nº	%	Nº	%	Nº
< 15	111	0,1	16	0,0	127	16	0,0	13	0,0	29
15 a 17	89.271	42,0	18.433	8,4	107.704	116.404	46,5	16.952	8,1	133.356
18 e 19	39.132	18,4	27.509	12,5	66.641	45.974	18,3	23.318	11,2	69.292
20 a 24	32.336	15,2	47.283	21,5	79.619	38.581	15,4	48.010	23,1	86.591
25 a 29	19.004	8,9	35.917	16,3	54.921	17.595	7,0	32.358	15,5	49.953
30 a 34	12.963	6,1	30.088	13,7	43.051	11.679	4,7	26.931	12,9	38.610
35 a 39	8.522	4,0	23.118	10,5	31.640	8.642	3,4	23.026	11,1	31.668
40 ou mais	11.193	5,3	37.968	17,2	49.161	11.696	4,7	37.491	18,0	49.187
Total	212.532	100,0	220.332	100,0	432.864	250.587	100,0	208.099	100,0	458.686

Fonte: MEC/Inep – Censo da Educação Básica.

Considerações Finais

Os prognósticos do cenário demográfico sinalizam para uma possível redução da população nas faixas de idade de 15 a 17 e 18 a 19 anos – grupos de idade predominantes na frequência ao ensino médio (98%) e em cursos de EPT (cerca de 45%). As projeções populacionais efetuada pela Fundação SEADE apontaram entre 2013 e 2020 para uma provável redução de 306 mil pessoas no grupo de 15 a 17 anos e de mais 137 mil no grupo de idade subsequente: 18 e 19 anos.

Essa mesma projeção induz para a hipótese de uma retração entre 2020 e 2025: 63 mil entre os jovens de 15 a 17 anos e 143 mil nas idades de 18 e 19 anos, totalizando, no quinquênio, uma queda de 207 mil pessoas (-7,1%) (Tabela 41).

Tabela 41: Estado de São Paulo
Projeção da População por Grupos de Idade
2011-2020, 2025

Ano	Grupos de Idade		15 a 19 anos	
	15 a 17	18 e 19	Total	Taxa de Crescimento Anual
2011	1.967.538	1.350.040	3.317.578	-
2012	1.975.049	1.357.986	3.333.035	0,5
2013	1.982.020	1.365.370	3.347.390	0,4
2014	1.988.610	1.372.372	3.360.982	0,4
2015	1.994.339	1.378.617	3.372.956	0,4
2016	1.928.511	1.347.548	3.276.059	-2,9
2017	1.863.396	1.316.846	3.180.242	-2,9
2018	1.799.475	1.286.662	3.086.137	-3,0
2019	1.736.649	1.257.018	2.993.667	-3,0
2020	1.675.135	1.227.910	2.903.045	-3,0
2025	1.611.475	1.084.424	2.695.899	-7,1
Variação 2020/2013				
Nº	-306.885	-137.460	-444.345	
%	-15,5	-10,1	-13,3	
Variação 2025/2020				
Nº	-63.660	-143.486	-207.146	
%	-3,8	-11,7	-7,1	

Fonte: Fundação SEADE – Projeções Populacionais.

Nota: dados ajustados para 1º de julho.

A meta fixada no PEE prevê uma ampliação de 50% para as matrículas em EPT até 2026, assegurando a qualidade da oferta e, pelo menos, 50% dessa expansão no segmento público. Se entre 2013 e 2020 a *rede pública* cresceu 28,9% e no total das redes o incremento foi de 15,5%, para atingir a expectativa da meta proposta, será necessário que se concretize um crescimento em torno de 29,9% no número das matrículas totais entre 2020 e 2026, o que representaria uma ampliação na oferta em cerca de 137 mil no *total das redes* e de 47 mil na *rede pública*.

Para a efetivação desse cenário estima-se uma expansão em torno de 23 mil alunos/ano no *total* e 7 mil alunos/ano no *setor público* – um crescimento médio nas matrículas superior a 4,5% e 2,5% ao ano, respectivamente.

Diante do exposto é bastante provável que haja dificuldades para o cumprimento da meta, conforme explicitada no Plano Estadual, tendo em vista que:

1. haverá a necessidade de uma expansão do número de matrículas nos cursos de educação profissional muito superior à média registrada entre 2013 e 2020;
2. por sua vez, a implementação do novo ensino médio (Base Nacional Comum Curricular – BNCC), a partir de 2021, deve produzir, necessariamente, alterações significativas na organização da estrutura e revisão curricular, com reflexos direto na escolha de novos itinerários de formação para os jovens;
3. a necessidade de adequação às demandas do mercado de trabalho e o alinhamento a inovações e tecnologias que o setor exige;
4. a necessidade de aplicação de recursos financeiros robustos diante de um cenário econômico desfavorável e restritivo do orçamento e capacidade de investimento público.

A perspectiva da política educacional é que com a implantação gradativa do novo ensino médio, será possível ampliar as oportunidades de cursos de formação profissional, na medida em que a Reforma se propõe a um novo formato de educação técnica que capacite o estudante para o mercado de trabalho.

A tendência que vem se consubstanciando na maioria dos países, tanto nas economias desenvolvidas como naquelas próximas à brasileira, é a capacitação para o mercado de trabalho. Por exemplo: no México 40% dos estudantes recebem formação técnica; a média europeia passa de 58%, superando 70% na Áustria e na Finlândia.

De acordo com Simon Schwartzman, quanto mais desenvolvido o país, maior a oferta do ensino técnico; entretanto, no Brasil, houve um processo de estigmatização da educação profissional como formação de “segunda classe”, dada a valoração da ascensão social por via formação acadêmica de ensino superior.

Teoricamente, a premissa do novo ensino médio é responder à necessidade contemporânea demarcada pelas transformações do desenvolvimento tecnológico que exigem o enfrentamento de novos desafios sociais, econômicos e ambientais,

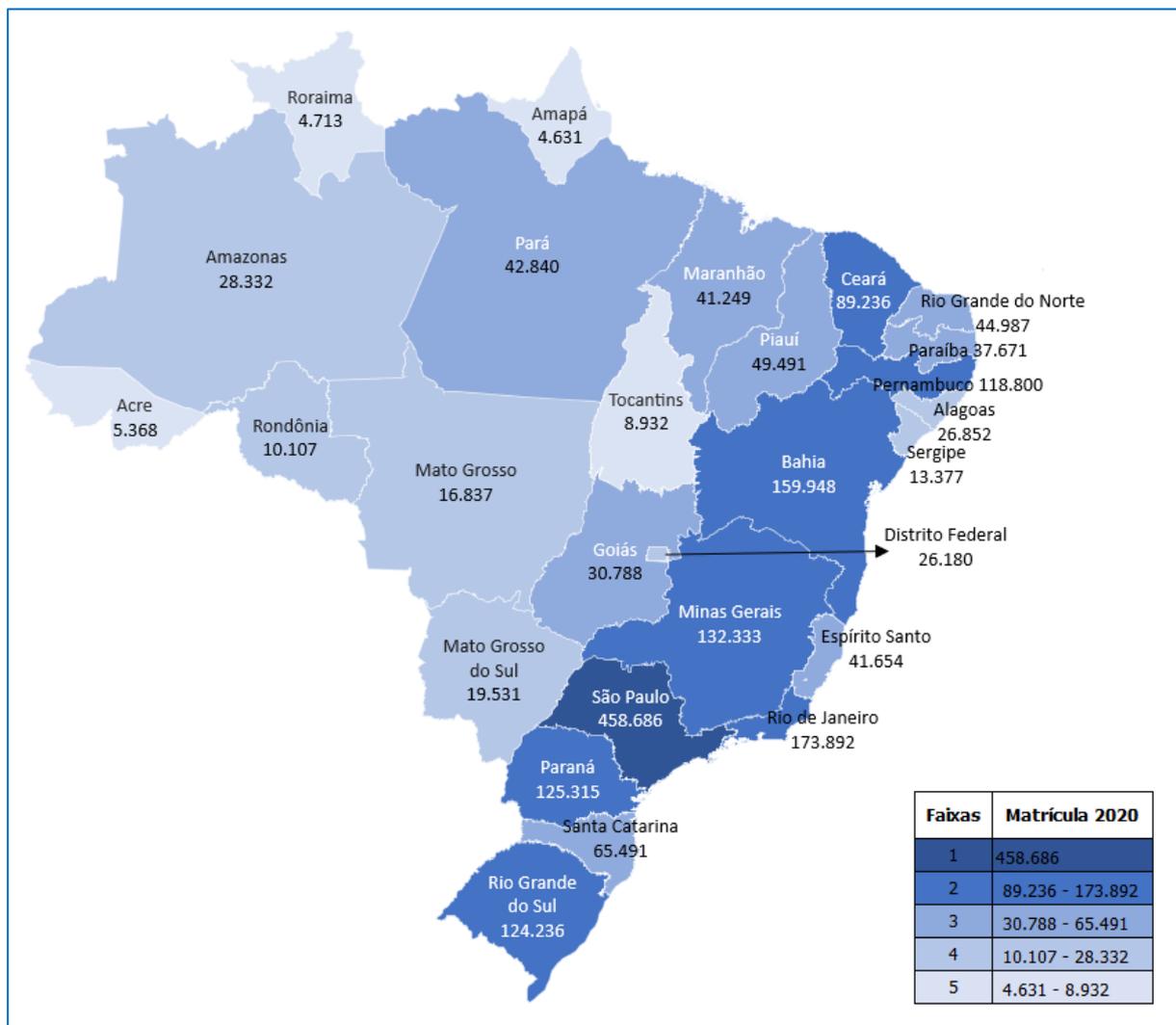
assegurando uma formação em harmonia com os seus percursos e histórias, propiciando definição de seus projetos de vida – estudo e trabalho.

Cada vez mais o engajamento no mundo do trabalho – profissões e ocupações até agora desconhecidas, serão oportunidades latentes, tanto para uma readequação do mercado quanto para o enfrentamento e superação de novos problemas que surgirão a médio e longo prazo.

ANEXOS

ANEXO I

Mapa 1 - Matrícula Total na Educação Profissional Técnica de Nível Médio 2020



ANEXO I

Brasil, Regiões e Unidades da Federação Evolução da Matrícula Total na Educação Profissional Técnica de Nível Médio 2013-2020

(em ordem decrescente da matrícula das UF's em 2020)

BR e UF	Ano								Variação 2020- 2013
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	
Brasil	1.602.946	1.886.167	1.825.457	1.775.324	1.791.806	1.868.917	1.874.974	1.901.477	298.531
Norte	88.898	107.598	110.441	107.461	106.379	122.241	124.007	104.923	16.025
Nordeste	356.580	484.742	485.372	451.508	487.045	524.656	554.150	581.611	225.031
Sudeste	792.811	880.806	803.496	804.323	806.210	811.879	786.331	806.565	13.754
Sul	279.245	307.161	310.205	310.105	302.258	315.813	317.365	315.042	35.797
Centro-Oeste	85.412	105.860	115.943	101.927	89.914	94.328	93.121	93.336	7.924
São Paulo	397.169	446.544	420.623	432.864	435.741	440.893	427.164	458.686	61.517
Rio de Janeiro	167.057	188.936	176.080	165.580	171.409	170.571	200.242	173.892	6.835
Bahia	92.170	112.340	114.131	114.618	122.477	137.193	145.021	159.948	67.778
Minas Gerais	180.235	195.888	160.505	164.346	161.416	163.614	123.412	132.333	-47.902
Paraná	107.637	118.228	115.857	125.089	121.455	125.032	129.801	125.315	17.678
Rio Grande do Sul	105.297	116.533	131.801	125.497	120.033	124.415	121.811	124.236	18.939
Pernambuco	72.450	124.081	100.817	92.085	95.511	103.806	108.952	118.800	46.350
Ceará	63.081	73.727	86.157	82.363	80.901	87.336	90.494	89.236	26.155
Santa Catarina	66.311	72.400	62.547	59.519	60.770	66.366	65.753	65.491	-820
Piauí	32.108	39.994	48.386	40.625	51.956	49.446	45.398	49.491	17.383
Rio Grande do Norte	26.227	34.662	40.176	34.862	38.922	43.456	42.215	44.987	18.760
Pará	30.819	34.957	36.565	34.918	38.456	42.858	45.320	42.840	12.021
Espírito Santo	48.350	49.438	46.288	41.533	37.644	36.801	35.513	41.654	-6.696
Maranhão	27.517	30.769	35.001	31.709	35.751	38.773	43.618	41.249	13.732
Paraíba	20.130	26.488	23.893	22.363	25.997	27.684	32.554	37.671	17.541
Goiás	27.091	31.555	39.149	32.275	26.239	31.612	30.282	30.788	3.697
Amazonas	25.273	32.051	32.404	30.261	29.363	28.316	33.492	28.332	3.059
Alagoas	15.869	26.961	24.609	22.525	23.024	24.327	34.124	26.852	10.983
Distrito Federal	15.218	24.548	25.187	22.327	22.505	23.064	24.361	26.180	10.962
Mato Grosso do Sul	21.847	25.124	26.380	22.663	17.598	18.413	18.811	19.531	-2.316
Mato Grosso	21.256	24.633	25.227	24.662	23.572	21.239	19.667	16.837	-4.419
Sergipe	7.028	15.720	12.202	10.358	12.506	12.635	11.774	13.377	6.349
Rondônia	9.048	10.310	10.833	10.480	9.868	13.601	14.314	10.107	1.059
Tocantins	10.989	11.995	11.793	14.585	12.740	14.987	13.642	8.932	-2.057
Acre	3.192	7.696	6.675	5.352	3.924	7.830	6.239	5.368	2.176
Roraima	4.000	3.657	4.346	4.241	6.114	5.508	5.592	4.713	713
Amapá	5.577	6.932	7.825	7.624	5.914	9.141	5.408	4.631	-946

Fonte: Inep – Relatório do 3º Ciclo de Monitoramento do PNE – 2020.

ANEXO I

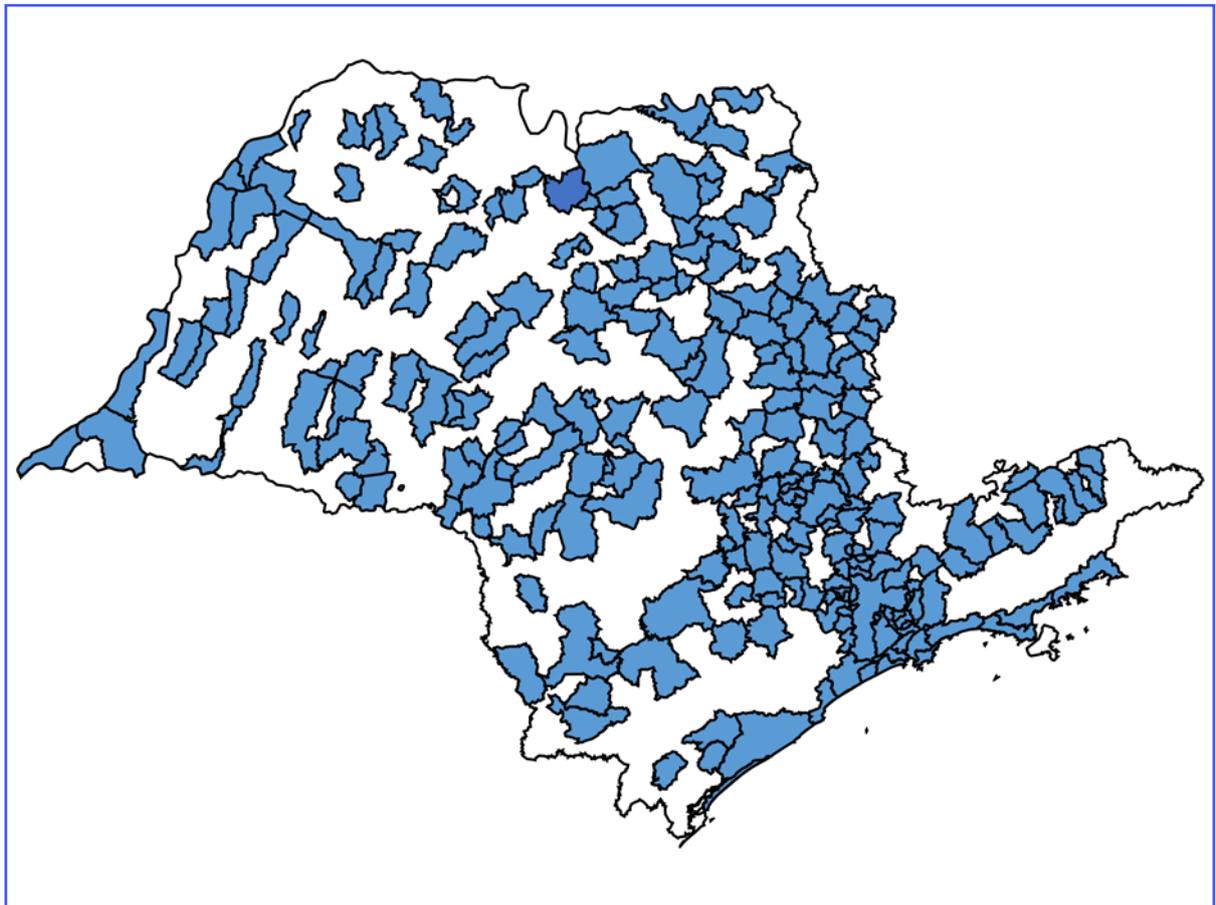
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação Taxa de Participação da Matrícula Total na Educação Profissional Técnica de Nível Médio 2013-2020

Abrangência	Ano							
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Brasil	100,0	100,0	100,0	100,0	100,1	100,0	100,0	100,0
Norte	5,5	5,7	6,1	6,1	5,9	6,5	6,6	5,5
Nordeste	22,2	25,7	26,6	25,4	27,2	28,1	29,6	30,6
Sudeste	49,5	46,7	44,0	45,3	45,0	43,4	41,9	42,4
Sul	17,4	16,3	17,0	17,5	16,9	16,9	16,9	16,6
Centro-Oeste	5,3	5,6	6,4	5,7	5,0	5,0	5,0	4,9
Bahia	5,8	6,0	6,3	6,5	6,8	7,3	7,7	8,4
São Paulo	24,8	23,7	23,0	24,4	24,3	23,6	22,8	24,1
Pernambuco	4,5	6,6	5,5	5,2	5,3	5,6	5,8	6,2
Ceará	3,9	3,9	4,7	4,6	4,5	4,7	4,8	4,7
Rio Grande Sul	6,6	6,2	7,2	7,1	6,7	6,7	6,5	6,5
Rio Grande Norte	1,6	1,8	2,2	2,0	2,2	2,3	2,3	2,4
Paraná	6,7	6,3	6,3	7,0	6,8	6,7	6,9	6,6
Paraíba	1,3	1,4	1,3	1,3	1,5	1,5	1,7	2,0
Piauí	2,0	2,1	2,7	2,3	2,9	2,6	2,4	2,6
Maranhão	1,7	1,6	1,9	1,8	2,0	2,1	2,3	2,2
Pará	1,9	1,9	2,0	2,0	2,1	2,3	2,4	2,3
Alagoas	1,0	1,4	1,3	1,3	1,3	1,3	1,8	1,4
Distrito Federal	0,9	1,3	1,4	1,3	1,3	1,2	1,3	1,4
Rio de Janeiro	10,4	10,0	9,6	9,3	9,6	9,1	10,7	9,1
Sergipe	0,4	0,8	0,7	0,6	0,7	0,7	0,6	0,7
Goiás	1,7	1,7	2,1	1,8	1,5	1,7	1,6	1,6
Amazonas	1,6	1,7	1,8	1,7	1,6	1,5	1,8	1,5
Acre	0,2	0,4	0,4	0,3	0,2	0,4	0,3	0,3
Rondônia	0,6	0,5	0,6	0,6	0,6	0,7	0,8	0,5
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	0,2
Santa Catarina	4,1	3,8	3,4	3,4	3,4	3,6	3,5	3,4
Amapá	0,3	0,4	0,4	0,4	0,3	0,5	0,3	0,2
Tocantins	0,7	0,6	0,6	0,8	0,7	0,8	0,7	0,5
Mato Grosso Sul	1,4	1,3	1,4	1,3	1,0	1,0	1,0	1,0
Mato Grosso	1,3	1,3	1,4	1,4	1,3	1,1	1,0	0,9
Espirito Santo	3,0	2,6	2,5	2,3	2,1	2,0	1,9	2,2
Minas Gerais	11,2	10,4	8,8	9,3	9,0	8,8	6,6	7,0

Fonte: Inep/MEC – Relatório do 3º Cico de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação 2020.

ANEXO II

Mapa 2: Estado de São Paulo
Municípios com oferta de Educação Profissional
Total da Redes: 244 municípios
2020



**ANEXO II – Estado de São Paulo – Total das Redes
Número de Matrículas na Educação Profissional - Ensino Regular, Especial e/ou Educação
de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município
2020**

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Estado de São Paulo	458.686	104.337	326	62.186	291.269	568
Adamantina	962	382	0	184	396	0
Aguaí	363	152	0	90	121	0
Agudos	42	0	0	38	4	0
Alumínio	333	73	0	87	173	0
Americana	3.696	1.357	0	329	2.010	0
Américo de Campos	113	0	113	0	0	0
Amparo	1.580	420	0	123	1.037	0
Andradina	1.483	281	0	487	715	0
Aparecida	226	0	0	100	126	0
Apiaí	320	215	0	2	103	0
Araçatuba	2.449	231	0	353	1.865	0
Araçoiaba da Serra	41	41	0	0	0	0
Araraquara	3.779	755	0	338	2.686	0
Araras	1.704	462	0	304	938	0
Areiópolis	20	20	0	0	0	0
Arujá	1.019	200	0	174	645	0
Assis	1.438	354	0	185	899	0
Atibaia	1.020	365	0	40	615	0
Aurifloma	29	0	0	0	29	0
Avaré	1.079	519	0	41	519	0
Barra Bonita	401	102	0	89	210	0
Barretos	3.629	1.348	0	375	1.894	12
Barueri	9.886	6.390	0	510	2.986	0
Bastos	26	26	0	0	0	0
Batatais	1.160	424	0	143	593	0
Bauru	3.511	441	0	814	2.256	0
Bebedouro	1.602	346	0	301	955	0
Bertioga	226	0	0	17	209	0
Bilac	29	29	0	0	0	0
Birigui	1.119	458	0	198	463	0
Boituva	609	263	0	76	270	0
Boracéia	61	61	0	0	0	0
Botucatu	1.791	518	0	202	1.071	0
Bragança Paulista	1.720	346	0	222	1.152	0
Brotas	16	16	0	0	0	0
Buritama	26	26	0	0	0	0
Cabrália Paulista	489	212	0	86	191	0
Caçapava	1.247	458	0	124	665	0
Cachoeira Paulista	747	327	0	45	375	0
Caconde	31	31	0	0	0	0
Cafelândia	570	123	0	178	269	0
Caieiras	522	190	0	67	265	0
Cajamar	475	221	0	30	224	0
Cajati	322	0	0	74	248	0
Cajuru	80	0	0	11	69	0
Campinas	11.499	1.755	0	1.844	7.886	14

**ANEXO II – Estado de São Paulo – Total das Redes
Número de Matrículas na Educação Profissional - Ensino Regular, Especial e/ou Educação
de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município
2020**

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Campo Limpo Paulista	972	174	0	233	565	0
Campos do Jordão	392	193	0	36	163	0
Cândido Mota	610	256	0	116	238	0
Capão Bonito	488	109	0	82	297	0
Capivari	380	244	0	6	52	78
Caraguatatuba	2.217	390	0	313	1.456	58
Carapicuíba	1.900	424	0	208	1.268	0
Cardoso	24	0	0	6	18	0
Casa Branca	718	228	0	143	347	0
Castilho	40	40	0	0	0	0
Catanduva	2.887	915	0	231	1.741	0
Cerqueira César	347	178	0	25	144	0
Cerquillo	492	259	0	26	207	0
Colina	97	0	0	97	0	0
Cosmópolis	68	0	0	9	59	0
Cotia	1.378	225	0	118	1.035	0
Cruzeiro	1.240	350	0	255	635	0
Cubatão	2.404	922	0	314	1.168	0
Diadema	3.016	194	0	381	2.441	0
Divinolândia	16	0	0	0	16	0
Dracena	947	267	0	122	558	0
Duartina	45	0	0	1	44	0
Embu das Artes	1.299	196	0	351	752	0
Embu-Guaçu	39	39	0	0	0	0
Espírito Santo do Pinhal	1.018	440	0	131	447	0
Espírito Santo do Turvo	30	30	0	0	0	0
Estrela d'Oeste	74	74	0	0	0	0
Fernandópolis	964	161	0	294	509	0
Ferraz de Vasconcelos	684	0	0	19	665	0
Franca	3.885	680	0	449	2.756	0
Francisco Morato	958	352	0	42	564	0
Franco da Rocha	1.267	80	0	273	914	0
Garça	1.203	418	0	175	610	0
Guarantã	23	23	0	0	0	0
Guaratinguetá	2.709	689	0	251	1.769	0
Guariba	664	324	0	134	206	0
Guarujá	2.748	40	0	318	2.390	0
Guarulhos	5.436	1.090	0	453	3.893	0
Hortolândia	2.858	1.053	0	279	1.526	0
Ibaté	280	160	0	66	54	0
Ibitinga	416	178	0	21	217	0
Ibiúna	119	40	0	1	78	0
Igarapava	583	346	0	73	164	0
Iguape	619	174	0	142	303	0
Ilha Comprida	35	35	0	0	0	0
Ilha Solteira	1.203	361	0	198	644	0

**ANEXO II – Estado de São Paulo – Total das Redes
Número de Matrículas na Educação Profissional - Ensino Regular, Especial e/ou Educação
de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município
2020**

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Indaiatuba	1.305	0	0	417	888	0
Ipaussu	442	229	0	39	174	0
Itanhaém	711	351	0	81	279	0
Itapecerica da Serra	101	101	0	0	0	0
Itapetininga	2.529	846	0	316	1.367	0
Itapeva	1.161	298	0	158	705	0
Itapevi	477	0	0	28	449	0
Itapira	856	262	0	100	494	0
Itápolis	109	0	0	5	104	0
Itapura	39	39	0	0	0	0
Itaquaquecetuba	1.785	709	0	204	872	0
Itararé	515	237	0	35	243	0
Itatiba	1.446	403	0	200	843	0
Itu	1.407	453	0	411	543	0
Ituverava	761	345	0	73	343	0
Jaboticabal	867	51	0	225	591	0
Jacareí	2.653	771	0	163	1.673	46
Jaguariúna	131	0	0	33	98	0
Jales	1.251	449	0	252	550	0
Jandira	1.011	239	0	162	610	0
Jardinópolis	73	0	0	1	72	0
Jaú	3.103	551	0	242	2.310	0
José Bonifácio	113	0	0	12	101	0
Jundiaí	7.424	1.613	0	1.012	4.746	53
Junqueirópolis	39	39	0	0	0	0
Juquiá	1	1	0	0	0	0
Leme	1.247	472	0	143	632	0
Lençóis Paulista	1.272	301	0	132	839	0
Limeira	4.081	499	0	1.500	2.082	0
Lins	1.473	256	0	272	945	0
Lorena	1.328	415	0	178	735	0
Luís Antônio	157	0	0	18	139	0
Mairinque	882	157	0	242	483	0
Mairiporã	432	229	0	36	167	0
Marília	2.153	297	0	317	1.539	0
Matão	1.583	776	0	107	606	94
Mauá	1.481	106	0	546	829	0
Miguelópolis	430	229	0	45	156	0
Mirandópolis	28	28	0	0	0	0
Mirassol	411	144	0	73	194	0
Mococa	2.452	1.071	0	156	1.225	0
Mogi das Cruzes	4.236	917	0	1.455	1.864	0
Mogi Guaçu	2.727	413	0	315	1.999	0
Mogi Mirim	1.764	724	0	210	830	0
Mongaguá	670	115	0	160	395	0
Monte Alto	377	231	0	14	132	0
Monte Aprazível	516	230	0	63	223	0
Monte Azul Paulista	38	38	0	0	0	0

**ANEXO II – Estado de São Paulo – Total das Redes
Número de Matrículas na Educação Profissional - Ensino Regular, Especial e/ou Educação
de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município
2020**

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Monte Mor	416	201	0	31	184	0
Morro Agudo	12	0	0	8	4	0
Morungaba	40	40	0	0	0	0
Nova Odessa	986	353	0	84	549	0
Novo Horizonte	700	267	26	106	301	0
Olímpia	708	358	0	132	218	0
Onda Verde	83	0	0	3	80	0
Orlândia	894	469	0	87	338	0
Osasco	5.566	2.068	0	215	3.283	0
Osvaldo Cruz	844	237	0	180	427	0
Ourinhos	1.679	327	0	248	1.104	0
Palmares Paulista	34	34	0	0	0	0
Palmital	458	234	0	57	167	0
Paraguaçu Paulista	400	141	0	82	177	0
Pariquera-Açu	156	0	0	9	147	0
Paulínia	830	0	0	425	405	0
Pederneiras	89	30	0	5	54	0
Pedreira	143	0	0	3	140	0
Penápolis	566	250	0	114	202	0
Pereira Barreto	167	39	0	10	118	0
Peruibe	700	296	0	83	321	0
Piedade	525	337	0	5	183	0
Pilar do Sul	102	0	0	0	102	0
Pindamonhangaba	2.813	612	0	310	1.891	0
Piquerobi	23	23	0	0	0	0
Piracicaba	5.226	1.342	0	540	3.344	0
Piraju	437	102	0	33	302	0
Pirapozinho	29	29	0	0	0	0
Pirassununga	1.101	520	0	137	444	0
Poá	1.060	354	0	128	578	0
Pompéia	175	0	0	107	68	0
Pontal	155	0	0	14	141	0
Porto Feliz	516	266	0	70	180	0
Porto Ferreira	394	202	0	15	177	0
Pradópolis	39	39	0	0	0	0
Praia Grande	2.714	689	0	749	1.276	0
Presidente Epitácio	604	224	0	37	343	0
Presidente Prudente	2.625	582	0	457	1.586	0
Presidente Venceslau	589	220	0	71	298	0
Quatá	351	89	0	68	194	0
Rancharia	405	270	0	35	100	0
Registro	2.080	555	0	204	1.321	0
Ribeirão Branco	40	40	0	0	0	0
Ribeirão Pires	1.345	537	0	66	742	0
Ribeirão Preto	4.959	566	0	769	3.624	0
Rio Claro	2.044	409	0	405	1.230	0
Rio das Pedras	410	205	0	35	170	0
Rio Grande da Serra	639	317	0	93	229	0

**ANEXO II – Estado de São Paulo – Total das Redes
Número de Matrículas na Educação Profissional - Ensino Regular, Especial e/ou Educação
de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município
2020**

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Rosana	145	0	0	4	141	0
Salto	1.238	227	0	308	703	0
Santa Adélia	35	35	0	0	0	0
Santa Bárbara d'Oeste	1.276	359	0	242	675	0
Santa Cruz das Palmeiras	324	130	0	51	143	0
Santa Cruz do Rio Pardo	722	305	0	77	340	0
Santa Fé do Sul	361	40	0	82	239	0
Santa Isabel	438	210	0	28	200	0
Santa Rita do Passa Quatro	265	140	0	8	117	0
Santa Rosa de Viterbo	283	144	0	33	106	0
Santana de Parnaíba	1.175	671	0	109	395	0
Santo André	6.831	1.184	42	416	5.189	0
Santos	5.152	944	0	612	3.596	0
São Bernardo do Campo	8.193	1.191	0	1.017	5.985	0
São Caetano do Sul	3.407	881	0	742	1.784	0
São Carlos	3.453	634	0	212	2.607	0
São João da Boa Vista	761	312	0	71	378	0
São Joaquim da Barra	1.234	358	0	193	683	0
São José do Rio Pardo	825	227	0	175	423	0
São José do Rio Preto	4.206	737	0	366	3.103	0
São José dos Campos	7.761	883	0	2.546	4.332	0
São Manuel	432	269	0	30	133	0
São Paulo	152.738	22.311	145	18.146	111.980	156
São Pedro	232	134	0	29	69	0
São Roque	1.107	495	0	58	554	0
São Sebastião	836	461	0	29	346	0
São Sebastião da Gramma	39	39	0	0	0	0
São Simão	464	215	0	115	134	0
São Vicente	1.957	0	0	508	1.449	0
Serra Negra	38	38	0	0	0	0
Serrana	598	222	0	64	312	0
Sertãozinho	797	396	0	50	294	57
Severínia	106	0	0	11	95	0
Sorocaba	9.752	1.592	0	1.504	6.656	0
Sumaré	1.399	914	0	84	401	0
Suzano	3.135	654	0	375	2.106	0
Taboão da Serra	2.441	235	0	300	1.906	0
Tambaú	40	40	0	0	0	0
Taquaritinga	1.300	503	0	204	593	0
Taquarituba	512	232	0	88	192	0
Taquarivaí	374	186	0	44	144	0
Tarumã	38	38	0	0	0	0

**ANEXO II – Estado de São Paulo – Total das Redes
Número de Matrículas na Educação Profissional - Ensino Regular, Especial e/ou Educação
de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município
2020**

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Tatui	1.981	528	0	287	1.166	0
Taubaté	3.733	493	0	1.021	2.219	0
Teodoro Sampaio	545	136	0	197	212	0
Tietê	527	258	0	57	212	0
Tupã	1.082	398	0	135	549	0
Ubatuba	640	462	0	8	170	0
Ubirajara	38	38	0	0	0	0
Valinhos	189	93	0	49	47	0
Vargem Grande do Sul	490	154	0	114	222	0
Várzea Paulista	114	29	0	6	79	0
Vera Cruz	240	215	0	20	5	0
Vinhedo	317	0	0	33	284	0
Votorantim	686	322	0	95	269	0
Votuporanga	1.483	828	0	179	476	0

Fonte: Inep – Sinopse Estatística da Educação Básica 2020.

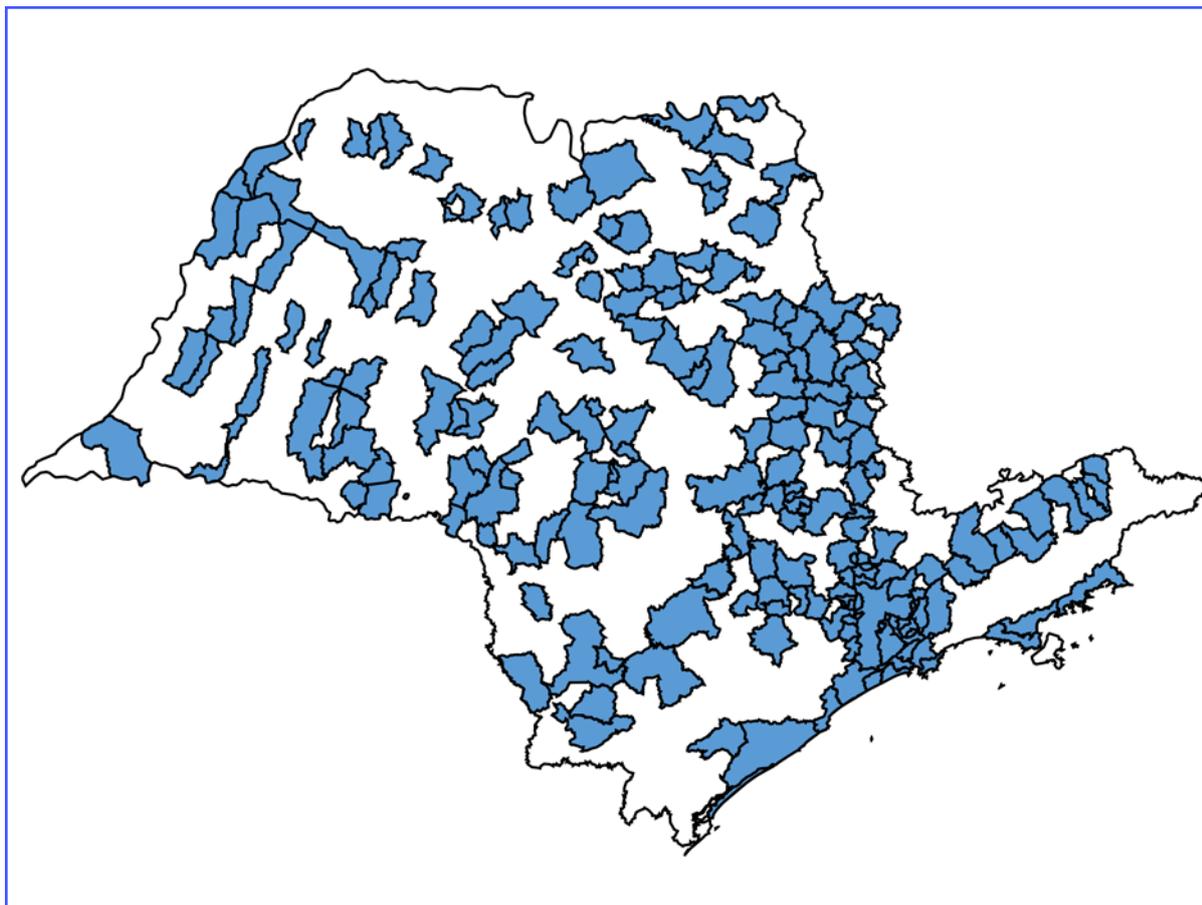
Notas: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Não inclui matrículas em turmas de Atendimento Complementar e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Inclui matrículas do Ensino Regular e/ou Especial.

ANEXO III

Mapa 3: Estado de São Paulo
Municípios com oferta de Educação Profissional
Rede Estadual: 206 municípios
2020



ANEXO III – Estado de São Paulo

Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município Rede Estadual 2020

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Estado de São Paulo	215.308	81.652	-	31.647	102.009	-
Adamantina	962	382	-	184	396	-
Aguai	363	152	-	90	121	-
Aluminio	73	73	-	-	-	-
Americana	2.339	1.227	-	187	925	-
Amparo	1.498	420	-	123	955	-
Andradina	1.284	281	-	481	522	-
Apiai	320	215	-	2	103	-
Araçatuba	885	231	-	259	395	-
Araçoiaba da Serra	41	41	-	-	-	-
Araraquara	1.504	463	-	163	878	-
Araras	1.377	462	-	205	710	-
Areiópolis	20	20	-	-	-	-
Arujá	675	200	-	153	322	-
Assis	969	354	-	169	446	-
Atibaia	660	365	-	32	263	-
Avaré	290	168	-	26	96	-
Barra Bonita	401	102	-	89	210	-
Barretos	1.977	810	-	265	902	-
Barueri	876	387	-	89	400	-
Bastos	26	26	-	-	-	-
Batatais	1.137	424	-	143	570	-
Bauru	1.858	441	-	667	750	-
Bebedouro	1.106	346	-	271	489	-
Bilac	29	29	-	-	-	-
Birigui	607	227	-	134	246	-
Boracéia	61	61	-	-	-	-
Botucatu	1.227	518	-	122	587	-
Buritama	26	26	-	-	-	-
Cabrália Paulista	489	212	-	86	191	-
Caçapava	780	341	-	63	376	-
Cachoeira Paulista	705	327	-	45	333	-
Caconde	31	31	-	-	-	-
Cafelândia	570	123	-	178	269	-
Caieiras	421	190	-	67	164	-
Cajamar	475	221	-	30	224	-
Campinas	4.364	1.518	-	854	1.992	-
Campo Limpo Paulista	695	174	-	154	367	-
Cândido Mota	610	256	-	116	238	-
Capão Bonito	400	109	-	82	209	-
Caraguatatuba	745	271	-	146	328	-
Carapicuíba	1.136	424	-	192	520	-
Casa Branca	635	228	-	137	270	-
Castilho	40	40	-	-	-	-
Catanduva	1.260	571	-	145	544	-
Cerqueira César	347	178	-	25	144	-

ANEXO III – Estado de São Paulo
Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município Rede Estadual 2020
(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Cerquilha	492	259	-	26	207	-
Cotia	536	225	-	92	219	-
Cruzeiro	1.139	350	-	177	612	-
Cubatão	772	350	-	84	338	-
Diadema	1.175	194	-	262	719	-
Dracena	690	267	-	110	313	-
Embu das Artes	1.053	196	-	337	520	-
Embu-Guaçu	39	39	-	-	-	-
Espírito Santo do Pinhal	891	440	-	86	365	-
Espírito Santo do Turvo	30	30	-	-	-	-
Estrela d'Oeste	74	74	-	-	-	-
Fernandópolis	742	161	-	292	289	-
Ferraz de Vasconcelos	31	-	-	3	28	-
Franca	1.920	680	-	330	910	-
Francisco Morato	613	352	-	26	235	-
Franco da Rocha	781	80	-	247	454	-
Garça	1.203	418	-	175	610	-
Guarantã	23	23	-	-	-	-
Guaratinguetá	1.400	689	-	205	506	-
Guariba	664	324	-	134	206	-
Guarujá	523	40	-	133	350	-
Guarulhos	577	275	-	111	191	-
Hortolândia	1.195	593	-	147	455	-
Ibaté	280	160	-	66	54	-
Ibitinga	364	178	-	21	165	-
Ibiúna	40	40	-	-	-	-
Igarapava	545	346	-	73	126	-
Iguape	415	174	-	110	131	-
Ilha Comprida	35	35	-	-	-	-
Ilha Solteira	988	169	-	198	621	-
Ipaussu	430	229	-	39	162	-
Itanhaém	658	351	-	81	226	-
Itapecerica da Serra	101	101	-	-	-	-
Itapetininga	1.065	570	-	109	386	-
Itapeva	1.043	298	-	158	587	-
Itapira	565	252	-	64	249	-
Itapura	39	39	-	-	-	-
Itaquaquecetuba	785	461	-	140	184	-
Itararé	419	237	-	34	148	-
Itatiba	1.024	403	-	134	487	-
Itu	977	453	-	351	173	-
Ituverava	664	345	-	73	246	-
Jaboticabal	255	51	-	188	16	-
Jacareí	817	497	-	29	291	-
Jales	1.004	449	-	245	310	-

ANEXO III – Estado de São Paulo
Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município Rede Estadual 2020
(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Jandira	484	239	-	29	216	-
Jaú	1.975	551	-	193	1.231	-
Jundiaí	3.484	1.180	-	573	1.731	-
Junqueirópolis	39	39	-	-	-	-
Juquiá	1	1	-	-	-	-
Leme	1.057	472	-	133	452	-
Lençóis Paulista	695	301	-	83	311	-
Limeira	2.504	499	-	1.281	724	-
Lins	1.141	256	-	220	665	-
Lorena	871	415	-	164	292	-
Mairinque	882	157	-	242	483	-
Mairiporã	432	229	-	36	167	-
Marília	1.126	297	-	233	596	-
Matão	1.100	433	-	83	584	-
Mauá	863	106	-	314	443	-
Miguelópolis	430	229	-	45	156	-
Mirandópolis	28	28	-	-	-	-
Mirassol	411	144	-	73	194	-
Mococa	2.368	1.047	-	154	1.167	-
Mogi das Cruzes	2.139	917	-	311	911	-
Mogi Guaçu	697	413	-	95	189	-
Mogi Mirim	1.764	724	-	210	830	-
Mongaguá	670	115	-	160	395	-
Monte Alto	377	231	-	14	132	-
Monte Aprazível	516	230	-	63	223	-
Monte Azul Paulista	38	38	-	-	-	-
Monte Mor	382	201	-	29	152	-
Morungaba	40	40	-	-	-	-
Nova Odessa	804	353	-	64	387	-
Novo Horizonte	674	267	-	106	301	-
Olímpia	708	358	-	132	218	-
Orlândia	894	469	-	87	338	-
Osasco	2.305	1.025	-	126	1.154	-
Osvaldo Cruz	844	237	-	180	427	-
Ourinhos	1.357	327	-	166	864	-
Palmares Paulista	34	34	-	-	-	-
Palmital	458	234	-	57	167	-
Paraguaçu Paulista	400	141	-	82	177	-
Pederneiras	30	30	-	-	-	-
Penápolis	472	250	-	112	110	-
Pereira Barreto	39	39	-	-	-	-
Peruibe	586	296	-	83	207	-
Piedade	447	337	-	4	106	-
Pindamonhangaba	1.581	612	-	231	738	-
Piquerobi	23	23	-	-	-	-
Piracicaba	2.347	1.067	-	201	1.079	-

ANEXO III – Estado de São Paulo
Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município Rede Estadual 2020
(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Piraju	320	102	-	22	196	-
Pirapozinho	29	29	-	-	-	-
Pirassununga	1.059	520	-	117	422	-
Poá	602	354	-	103	145	-
Porto Feliz	516	266	-	70	180	-
Porto Ferreira	382	202	-	9	171	-
Pradópolis	39	39	-	-	-	-
Praia Grande	1.562	689	-	271	602	-
Presidente Prudente	1.566	582	-	343	641	-
Presidente Venceslau	585	220	-	69	296	-
Quatá	351	89	-	68	194	-
Rancharia	405	270	-	35	100	-
Registro	443	210	-	77	156	-
Ribeirão Branco	40	40	-	-	-	-
Ribeirão Pires	1.003	537	-	53	413	-
Ribeirão Preto	2.728	497	-	555	1.676	-
Rio Claro	1.185	235	-	329	621	-
Rio das Pedras	339	205	-	26	108	-
Rio Grande da Serra	639	317	-	93	229	-
Santa Adélia	35	35	-	-	-	-
Santa Bárbara d'Oeste	1.100	359	-	144	597	-
Santa Cruz das Palmeiras	324	130	-	51	143	-
Santa Cruz do Rio Pardo	720	305	-	76	339	-
Santa Fé do Sul	239	40	-	82	117	-
Santa Isabel	438	210	-	28	200	-
Santa Rita do Passa Quatro	252	140	-	-	112	-
Santa Rosa de Viterbo	211	144	-	15	52	-
Santana de Parnaíba	1.080	671	-	79	330	-
Santo André	2.491	915	-	288	1.288	-
Santos	2.921	944	-	307	1.670	-
São Bernardo do Campo	3.414	1.191	-	439	1.784	-
São Caetano do Sul	2.100	881	-	273	946	-
São Carlos	1.146	396	-	38	712	-
São João da Boa Vista	24	24	-	-	-	-
São Joaquim da Barra	1.134	358	-	183	593	-
São José do Rio Pardo	747	227	-	175	345	-
São José do Rio Preto	2.142	737	-	173	1.232	-
São José dos Campos	1.485	431	-	497	557	-
São Manuel	432	269	-	30	133	-
São Paulo	54.928	19.458	-	6.095	29.375	-
São Pedro	232	134	-	29	69	-
São Roque	512	134	-	37	341	-
São Sebastião	637	461	-	17	159	-

ANEXO III – Estado de São Paulo

Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município Rede Estadual 2020

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
São Sebastião da Gramma	39	39	-	-	-	-
São Simão	464	215	-	115	134	-
São Vicente	745	-	-	195	550	-
Serra Negra	38	38	-	-	-	-
Serrana	598	222	-	64	312	-
Sertãozinho	38	38	-	-	-	-
Sorocaba	4.816	1.406	-	785	2.625	-
Sumaré	35	35	-	-	-	-
Suzano	866	345	-	108	413	-
Taboão da Serra	333	235	-	56	42	-
Tambaú	40	40	-	-	-	-
Taquaritinga	1.264	503	-	192	569	-
Taquarituba	512	232	-	88	192	-
Taquarivaí	374	186	-	44	144	-
Tarumã	38	38	-	-	-	-
Tatuí	1.571	528	-	270	773	-
Taubaté	958	493	-	72	393	-
Teodoro Sampaio	545	136	-	197	212	-
Tietê	527	258	-	57	212	-
Tupã	849	186	-	129	534	-
Ubatuba	35	35	-	-	-	-
Ubirajara	38	38	-	-	-	-
Vargem Grande do Sul	455	154	-	114	187	-
Várzea Paulista	29	29	-	-	-	-
Vera Cruz	240	215	-	20	5	-
Votorantim	686	322	-	95	269	-
Votuporanga	751	496	-	117	138	-

Fonte: INEP – Censo da Educação Básica.

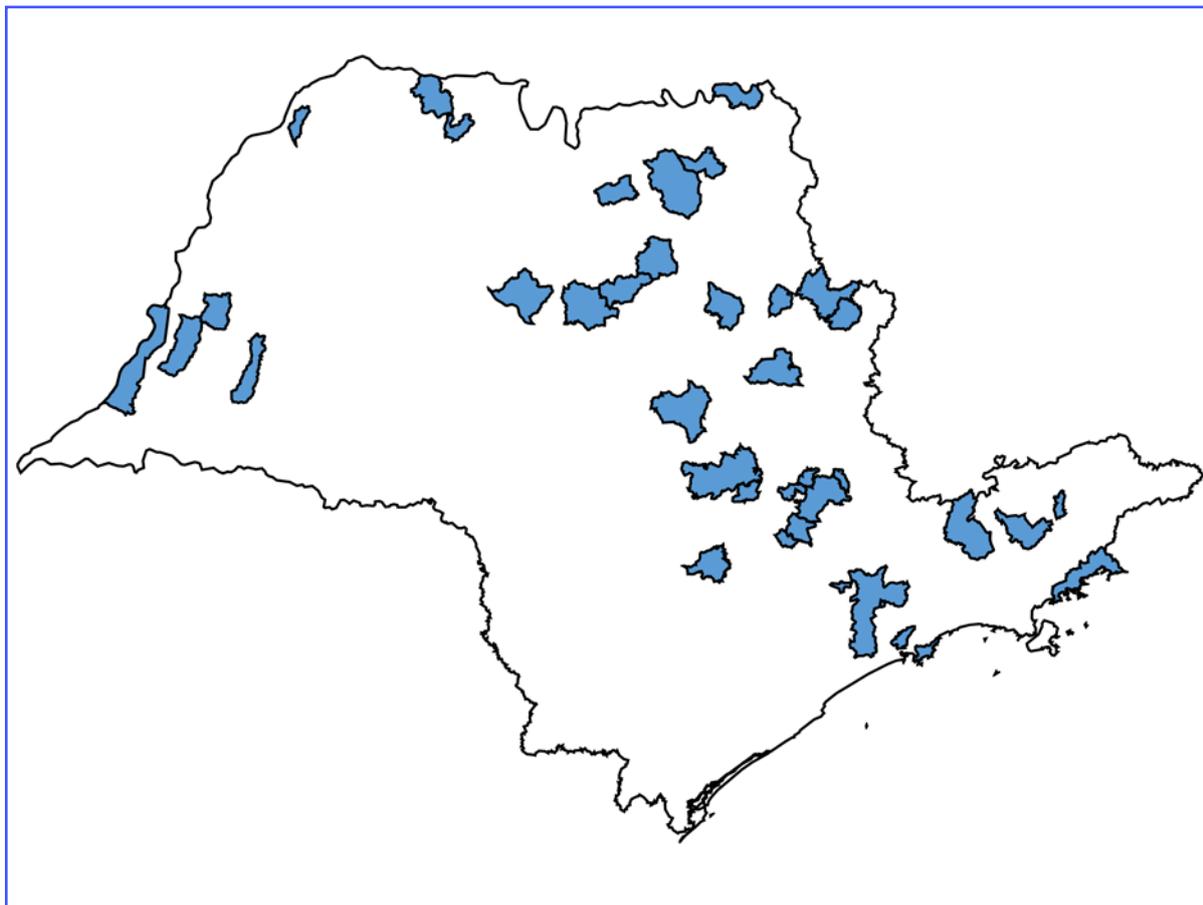
Notas: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Não inclui matrículas em turmas de Atendimento Complementar e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Inclui matrículas do Ensino Regular e/ou Especial.

ANEXO IV – Estado de São Paulo

Mapa 4: Estado de São Paulo
Municípios com oferta de Educação Profissional
Rede Municipal: 39 municípios
2020



ANEXO IV – Estado de São Paulo

Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município Rede Municipal 2020

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Estado de São Paulo	16.792	7.349	271	2.780	6.392	-
Américo de Campos	113	-	113	-	-	-
Aparecida	226	-	-	100	126	-
Barueri	8.225	6.003	-	340	1.882	-
Brotas	16	16	-	-	-	-
Campinas	577	-	-	29	548	-
Cardoso	24	-	-	6	18	-
Colina	97	-	-	97	-	-
Cubatão	443	-	-	102	341	-
Dracena	121	-	-	3	118	-
Guarujá	668	-	-	113	555	-
Igarapava	38	-	-	-	38	-
Indaiatuba	626	-	-	346	280	-
Itápolis	1	-	-	-	1	-
Jaboticabal	8	-	-	3	5	-
Luís Antônio	157	-	-	18	139	-
Mococa	84	24	-	2	58	-
Morro Agudo	12	-	-	8	4	-
Novo Horizonte	26	-	26	-	-	-
Paulínia	562	-	-	421	141	-
Pedreira	143	-	-	3	140	-
Piracicaba	229	-	-	116	113	-
Pirassununga	18	-	-	6	12	-
Presidente Epitácio	4	-	-	1	3	-
Presidente Prudente	19	-	-	7	12	-
Presidente Venceslau	4	-	-	2	2	-
Rio das Pedras	71	-	-	9	62	-
Salto	128	-	-	-	128	-
Santa Fé do Sul	122	-	-	-	122	-
Santa Rosa de Viterbo	72	-	-	18	54	-
São Caetano do Sul	449	-	-	154	295	-
São Joaquim da Barra	9	-	-	5	4	-
São José do Rio Pardo	78	-	-	-	78	-
São José dos Campos	690	-	-	172	518	-
São Paulo	670	-	132	538	-	-
Sumaré	879	879	-	-	-	-
Taquaritinga	36	-	-	12	24	-
Tatui	137	-	-	12	125	-
Taubaté	537	-	-	137	400	-
Ubatuba	473	427	-	-	46	-

Fonte: INEP – Censo da Educação Básica.

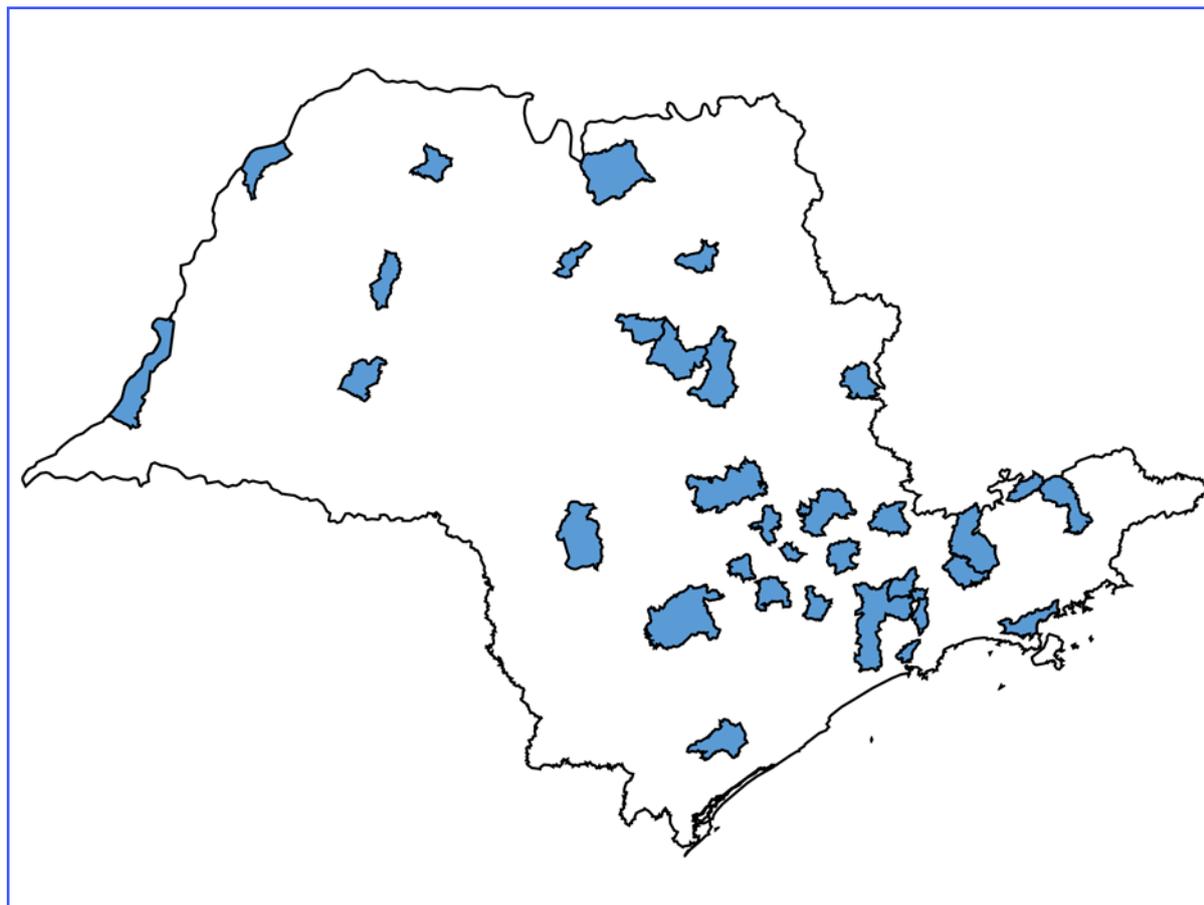
Notas: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Não inclui matrículas em turmas de Atendimento Complementar e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Inclui matrículas do Ensino Regular e/ou Especial.

ANEXO V – Estado de São Paulo

Mapa 5: Estado de São Paulo
Municípios com oferta de Educação Profissional
Rede Federal: 35 municípios
2020



ANEXO V – Estado de São Paulo

Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município Rede Federal 2020

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Estado de São Paulo	18.487	10.884	-	1.710	5.325	568
Araraquara	514	292	-	55	167	-
Avaré	476	351	-	9	116	-
Barretos	629	538	-	6	73	12
Birigui	417	231	-	43	143	-
Boituva	609	263	-	76	270	-
Bragança Paulista	626	346	-	106	174	-
Campinas	444	237	-	100	93	14
Campos do Jordão	279	193	-	8	78	-
Capivari	380	244	-	6	52	78
Caraguatatuba	592	119	-	136	279	58
Catanduva	432	344	-	27	61	-
Cubatão	684	572	-	14	98	-
Guaratinguetá	444	-	-	-	444	-
Guarulhos	370	229	-	59	82	-
Hortolândia	582	316	-	103	163	-
Ilha Solteira	208	192	-	-	16	-
Itapetininga	608	276	-	113	219	-
Itaquaquecetuba	348	248	-	28	72	-
Jacareí	578	274	-	46	212	46
Jundiaí	258	175	-	2	28	53
Matão	437	343	-	-	-	94
Piracicaba	383	275	-	8	100	-
Presidente Epitácio	600	224	-	36	340	-
Registro	592	345	-	94	153	-
Salto	457	227	-	54	176	-
São Carlos	411	238	-	33	140	-
São João da Boa Vista	478	288	-	60	130	-
São José dos Campos	579	230	-	66	283	-
São Paulo	2.487	1.600	-	30	701	156
São Roque	326	326	-	-	-	-
Sertãozinho	539	309	-	28	145	57
Sorocaba	549	186	-	146	217	-
Suzano	537	309	-	193	35	-
Tupã	226	212	-	1	13	-
Votuporanga	408	332	-	24	52	-

Fonte: INEP – Censo da Educação Básica.

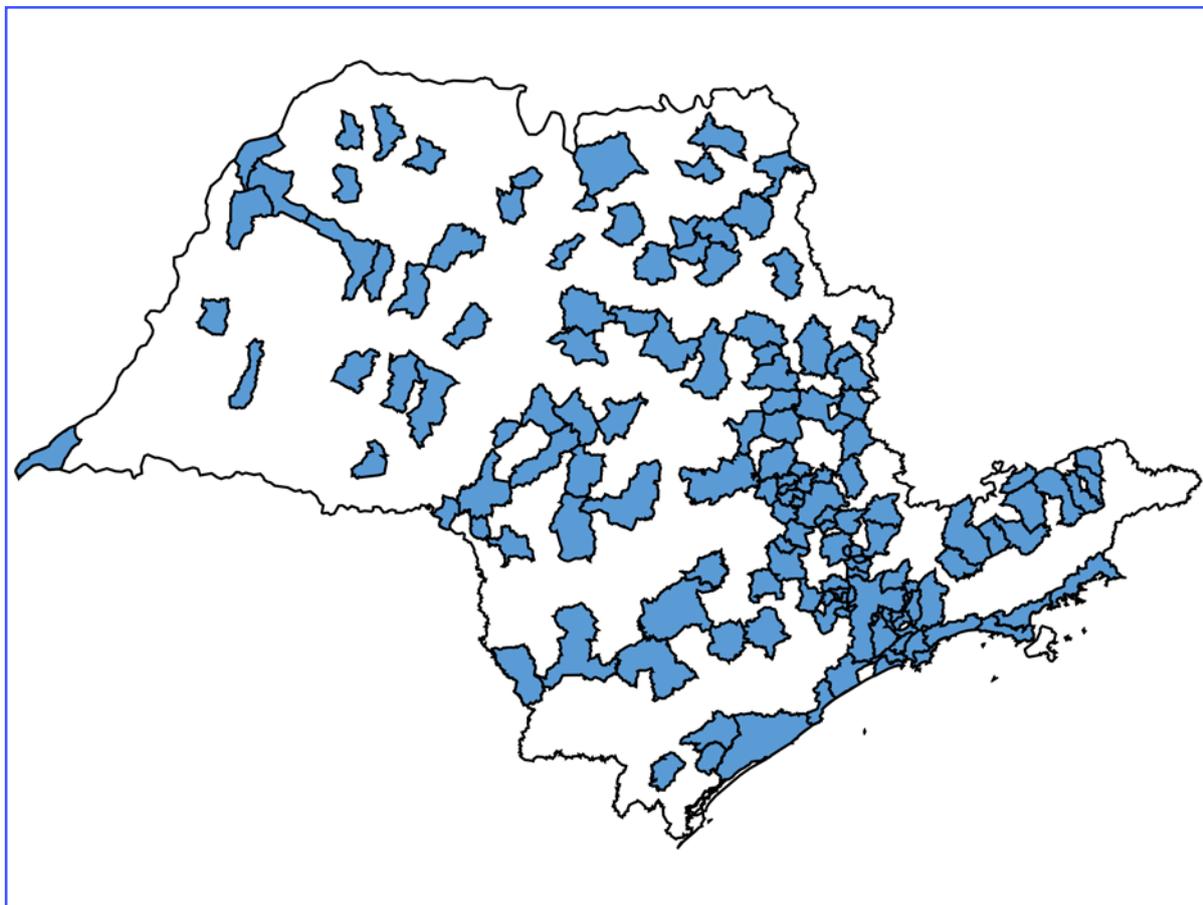
Notas: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Não inclui matrículas em turmas de Atendimento Complementar e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Inclui matrículas do Ensino Regular e/ou Especial.

ANEXO VI – Estado de São Paulo

Mapa 6: Estado de São Paulo
Municípios com oferta de Educação Profissional
Rede Particular: 151 municípios
2020



ANEXO VI – Estado de São Paulo

Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município 2020 Rede Particular 2020

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Estado de São Paulo	208.099	4.452	55	26.049	177.543	-
Agudos	42	-	-	38	4	-
Aluminio	260	-	-	87	173	-
Americana	1.357	130	-	142	1.085	-
Amparo	82	-	-	-	82	-
Andradina	199	-	-	6	193	-
Araçatuba	1.564	-	-	94	1.470	-
Araraquara	1.761	-	-	120	1.641	-
Araras	327	-	-	99	228	-
Arujá	344	-	-	21	323	-
Assis	469	-	-	16	453	-
Atibaia	360	-	-	8	352	-
Auriflama	29	-	-	-	29	-
Avaré	313	-	-	6	307	-
Barretos	1.023	-	-	104	919	-
Barueri	785	-	-	81	704	-
Batatais	23	-	-	-	23	-
Bauru	1.653	-	-	147	1.506	-
Bebedouro	496	-	-	30	466	-
Bertioga	226	-	-	17	209	-
Birigui	95	-	-	21	74	-
Botucatu	564	-	-	80	484	-
Bragança Paulista	1.094	-	-	116	978	-
Caçapava	467	117	-	61	289	-
Cachoeira Paulista	42	-	-	-	42	-
Caieiras	101	-	-	-	101	-
Cajati	322	-	-	74	248	-
Cajuru	80	-	-	11	69	-
Campinas	6.114	-	-	861	5.253	-
Campo Limpo Paulista	277	-	-	79	198	-
Campos do Jordão	113	-	-	28	85	-
Capão Bonito	88	-	-	-	88	-
Caraguatatuba	880	-	-	31	849	-
Carapicuíba	764	-	-	16	748	-
Casa Branca	83	-	-	6	77	-
Catanduva	1.195	-	-	59	1.136	-
Cosmópolis	68	-	-	9	59	-
Cotia	842	-	-	26	816	-
Cruzeiro	101	-	-	78	23	-
Cubatão	505	-	-	114	391	-
Diadema	1.841	-	-	119	1.722	-
Divinolândia	16	-	-	-	16	-
Dracena	136	-	-	9	127	-
Duartina	45	-	-	1	44	-
Embu das Artes	246	-	-	14	232	-

ANEXO VI – Estado de São Paulo

Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município 2020 Rede Particular 2020

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Espírito Santo do Pinhal	127	-	-	45	82	-
Fernandópolis	222	-	-	2	220	-
Ferraz de Vasconcelos	653	-	-	16	637	-
Franca	1.965	-	-	119	1.846	-
Francisco Morato	345	-	-	16	329	-
Franco da Rocha	486	-	-	26	460	-
Guaratinguetá	865	-	-	46	819	-
Guarujá	1.557	-	-	72	1.485	-
Guarulhos	4.489	586	-	283	3.620	-
Hortolândia	1.081	144	-	29	908	-
Ibitinga	52	-	-	-	52	-
Ibiúna	79	-	-	1	78	-
Iguape	204	-	-	32	172	-
Ilha Solteira	7	-	-	-	7	-
Indaiatuba	679	-	-	71	608	-
Ipaussu	12	-	-	-	12	-
Itanhaém	53	-	-	-	53	-
Itapetininga	856	-	-	94	762	-
Itapeva	118	-	-	-	118	-
Itapevi	477	-	-	28	449	-
Itapira	291	10	-	36	245	-
Itápolis	108	-	-	5	103	-
Itaquaquecetuba	652	-	-	36	616	-
Itararé	96	-	-	1	95	-
Itatiba	422	-	-	66	356	-
Itu	430	-	-	60	370	-
Ituverava	97	-	-	-	97	-
Jaboticabal	604	-	-	34	570	-
Jacareí	1.258	-	-	88	1.170	-
Jaguariúna	131	-	-	33	98	-
Jales	247	-	-	7	240	-
Jandira	527	-	-	133	394	-
Jardinópolis	73	-	-	1	72	-
Jaú	1.128	-	-	49	1.079	-
José Bonifácio	113	-	-	12	101	-
Jundiaí	3.682	258	-	437	2.987	-
Leme	190	-	-	10	180	-
Lençóis Paulista	577	-	-	49	528	-
Limeira	1.577	-	-	219	1.358	-
Lins	332	-	-	52	280	-
Lorena	457	-	-	14	443	-
Marília	1.027	-	-	84	943	-
Matão	46	-	-	24	22	-
Mauá	618	-	-	232	386	-
Mogi das Cruzes	2.097	-	-	1.144	953	-

ANEXO VI – Estado de São Paulo

Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município 2020 Rede Particular 2020

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
Mogi Guaçu	2.030	-	-	220	1.810	-
Monte Mor	34	-	-	2	32	-
Nova Odessa	182	-	-	20	162	-
Onda Verde	83	-	-	3	80	-
Osasco	3.261	1.043	-	89	2.129	-
Ourinhos	322	-	-	82	240	-
Pariquera-Açu	156	-	-	9	147	-
Paulínia	268	-	-	4	264	-
Pederneiras	59	-	-	5	54	-
Penápolis	94	-	-	2	92	-
Pereira Barreto	128	-	-	10	118	-
Peruibe	114	-	-	-	114	-
Piedade	78	-	-	1	77	-
Pilar do Sul	102	-	-	-	102	-
Pindamonhangaba	1.232	-	-	79	1.153	-
Piracicaba	2.267	-	-	215	2.052	-
Piraju	117	-	-	11	106	-
Pirassununga	24	-	-	14	10	-
Poá	458	-	-	25	433	-
Pompéia	175	-	-	107	68	-
Pontal	155	-	-	14	141	-
Porto Ferreira	12	-	-	6	6	-
Praia Grande	1.152	-	-	478	674	-
Presidente Prudente	1.040	-	-	107	933	-
Registro	1.045	-	-	33	1.012	-
Ribeirão Pires	342	-	-	13	329	-
Ribeirão Preto	2.231	69	-	214	1.948	-
Rio Claro	859	174	-	76	609	-
Rosana	145	-	-	4	141	-
Salto	653	-	-	254	399	-
Santa Bárbara d'Oeste	176	-	-	98	78	-
Santa Cruz do Rio Pardo	2	-	-	1	1	-
Santa Rita do Passa Quatro	13	-	-	8	5	-
Santana de Parnaíba	95	-	-	30	65	-
Santo André	4.340	269	42	128	3.901	-
Santos	2.231	-	-	305	1.926	-
São Bernardo do Campo	4.779	-	-	578	4.201	-
São Caetano do Sul	858	-	-	315	543	-
São Carlos	1.896	-	-	141	1.755	-
São João da Boa Vista	259	-	-	11	248	-
São Joaquim da Barra	91	-	-	5	86	-
São José do Rio Preto	2.064	-	-	193	1.871	-
São José dos Campos	5.007	222	-	1.811	2.974	-
São Paulo	94.653	1.253	13	11.483	81.904	-

ANEXO VI – Estado de São Paulo

Número de Matrículas na Educação Profissional – Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), segundo Município 2020 Rede Particular 2020

(em ordem alfabética dos municípios)

Município	Total	Curso Técnico Integrado (EM Integrado)	EM Normal/ Magistério	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Curso Técnico (EM) Integrada à EJA
São Roque	269	35	-	21	213	-
São Sebastião	199	-	-	12	187	-
São Vicente	1.212	-	-	313	899	-
Sertãozinho	220	49	-	22	149	-
Severínia	106	-	-	11	95	-
Sorocaba	4.387	-	-	573	3.814	-
Sumaré	485	-	-	84	401	-
Suzano	1.732	-	-	74	1.658	-
Taboão da Serra	2.108	-	-	244	1.864	-
Tatui	273	-	-	5	268	-
Taubaté	2.238	-	-	812	1.426	-
Tupã	7	-	-	5	2	-
Ubatuba	132	-	-	8	124	-
Valinhos	189	93	-	49	47	-
Vargem Grande do Sul	35	-	-	-	35	-
Várzea Paulista	85	-	-	6	79	-
Vinhedo	317	-	-	33	284	-
Votuporanga	324	-	-	38	286	-

Fonte: INEP – Censo da Educação Básica.

Notas: O mesmo aluno pode ter mais de uma matrícula.

Não inclui matrículas em turmas de Atendimento Complementar e Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Inclui matrículas do Ensino Regular e/ou Especial.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Projetos Especiais – DPE

Wilson Aparecido Troque

Gerência de Gestão Estratégica – GGE

Maria Isabel Pompei Tafner

Departamento de Gestão Analítica de Dados e Indicadores – DGA

Hélio Amorim de Oliveira

Jesilene Fatima Godoy (Chefe)

Maria Lúcia de Rezende

Maria Tereza Franchon

Departamento de Processos, Avaliação e Qualidade – DPAQ

Alberto Ishikava

Helia Aparecida de Freitas Bitar

Maria Cristina Amoroso Alves Cunha

Maria Goreti Lucinda

Maria Nícia Pestana de Castro (Chefe)

Octavio Ferraz Brochado de Almeida Filho

Apoio Administrativo

Vanderli Domingues

